



Estratégia
Concursos

Aula 00 - Prof. Otávio Prado e Jaqueline Santos

Prefeitura de Corumbá-MS (Pedagogo)

Conhecimentos Específicos - 2024

(Pós-Edital)

Autor:

Equipe Direito Constitucional

Estratégia Concursos, Mariana

Paludetto de Andrade, Otávio

Augusto Moser Prado, Patrícia

25 de Março de 2024
Cristina Capelett Teixeira, Stefan

Fantini, Tiago Zanolla

Sumário

1 – Fundamentos da Educação. Filosofia da Educação.	3
1.1 – Começo de conversa	3
2 – Relação entre Educação e Sociedade	6
2.1 – Educação como manutenção dos privilégios sociais	6
2.1.1 – Educação como Instrução	6
2.2 – Educação como progresso social ou transformação social	10
2.2.1 – Educação como Desenvolvimento Humano: Descartes, Locke e Kant	10
2.1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano: Rousseau	16
2.2.3 – Educação para a democracia e a cidadania	19
2.2.4 – Educação como incerteza do conhecimento	23
2.2.5 - Educação e a pós-modernidade	27
2.2.6 - Educação, pragmatismo e neopragmatismo	35
2.2.7 – Educação como Transformação Social	36
3 – Concepções Educacionais e Teorias Pedagógicas	43
3.1 – Pedagogia Tradicional	43
3.2 – Escola Nova ou Pedagogia Nova	53
3.3 – Escola Nova de Anísio Teixeira	56
3.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico	59
3.5 – Paulo Freire ou Pedagogia Libertadora	61
3.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos	73
3.7 – Pedagogia Histórico-Crítica	75
4 – Classificações das Tendências Pedagógicas Brasileiras	80



4.1 – Classificação de Dermeval Saviani.....	80
4.2 – Classificação de José Carlos Libâneo	89
4.3 – Classificação de Cipriano Luckesi	95
4.4 - Classificação de Maria da Graça Nicoletti Mizukami.....	100



1 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

1.1 – Começo de conversa

O tópico desta aula é sobre os Fundamentos da Educação e a Filosofia da Educação. Quando falamos de educação, podemos falar de diferentes processos educativos: educação na família, educação como sinônimo de "bons modos", educação dentro da escola, educação fora da escola. Como se nota, são muitos os sentidos que o termo educação pode ter. E são também muitas as relações entre a educação e os diversos aspectos da vida social.

Pois bem, nesta aula, abordaremos a relação entre Educação e Sociedade. Você já deve estar se perguntando: o que isso quer dizer?

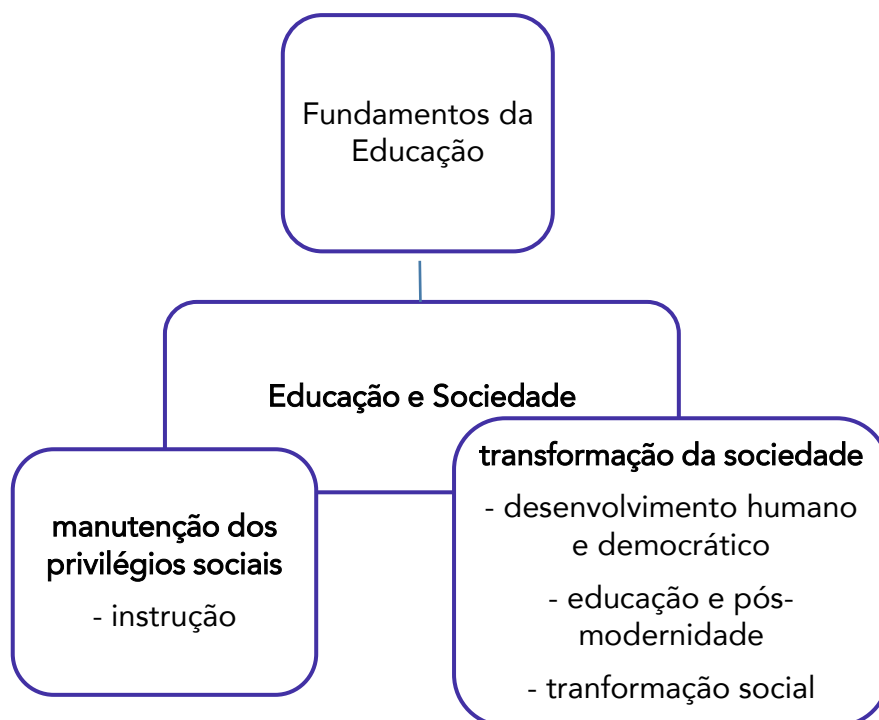
As discussões sobre a relação entre Educação e Sociedade não são novas. E os debates podem ser bastante acalorados.

Há diferentes formas de entender a relação entre Educação e Sociedade. Vamos estudar duas principais: uma, de educação como forma de manutenção de privilégios sociais; outra, de educação como um recurso para transformar o modo de vida das pessoas. Esta última concepção, por exemplo, é capaz de realizar mudanças de diferentes formas, seja porque dedica esforços para que a educação fortaleça a democracia; seja porque ela defende que, no processo educacional, os saberes que as pessoas desenvolvem devem estar sempre conectados entre si.

Cada uma das duas maneiras acima mencionadas de entender a relação entre Educação e Sociedade é, na verdade, composta por teorias da educação. E as teorias são fundamentais se quisermos entender o papel da educação na sociedade.

Assim, para entender a função da educação na sociedade, nesta aula iremos estudar as principais teorias da educação brasileira.

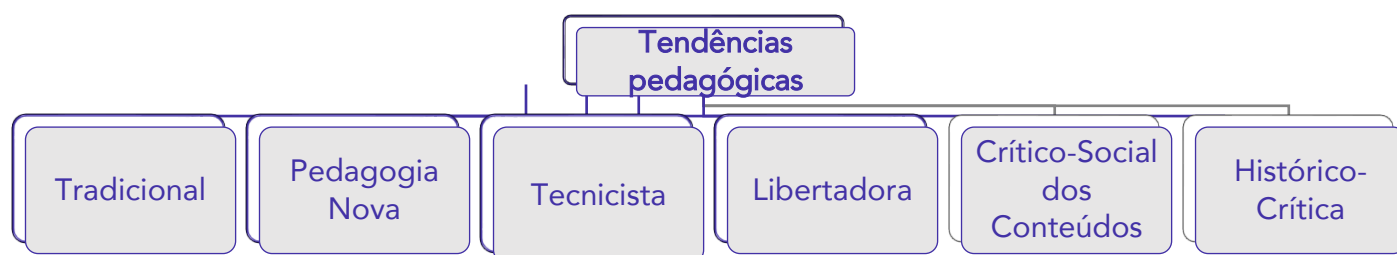




Iremos estudar Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Libertadora, Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e Pedagogia Histórico-Crítica.

Essas teorias são importantes para destacarmos diferentes concepções de educação e sociedade aplicadas em diferentes contextos educacionais. Da mesma forma, elas revelam propostas diferentes para o papel do estudante e do educador. Em resumo, dependendo da teoria, é possível manter a sociedade exatamente como está ou modificá-la.

Até aqui, cara e caro estrategista, vimos que as concepções da relação entre educação e sociedade são horizontes filosóficos sobre essa relação. Vimos duas concepções: a de educação como forma de manutenção de privilégios sociais; e a de educação como um recurso para transformar o modo de vida das pessoas. Dentro dessas concepções estão as teorias (ou tendências) pedagógicas.



Por fim, estudaremos como essas teorias foram classificadas por quatro autores: Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Cipriano Luckesi e Maria da Graça Nicoletti Mizukami.

Na seção 2, a seguir, apresentaremos as concepções de educação mostradas acima, bem como também outras concepções de educação; e discutiremos todas elas de forma um pouco mais aprofundada.

Na seção 3, estudaremos as teorias pedagógicas influenciadas pelas diferentes concepções de educação.

Na seção 4, por fim, estudaremos as classificações das teorias pedagógicas que mais caem em concursos.

Vamos juntos e juntas?

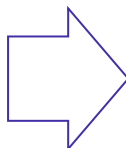


2 – RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Os diferentes conceitos de educação possuem visões distintas de homem, de sociedade e de projetos históricos. Estas são as bases do processo educativo em qualquer região do mundo. Dessa forma, observamos que os fundamentos educativos podem ser definidos por diferentes conceitos de educação como: **manutenção dos privilégios sociais e como progresso social ou transformação social.**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Educação como:



- manutenção dos privilégios sociais
- progresso social ou transformação social.

2.1 – Educação como manutenção dos privilégios sociais

2.1.1 – Educação como Instrução

Quando pensamos em instrução, é mais comum que tenhamos em mente um outro termo parecido: instrutor. Você já deve ter se deparado com esse profissional em algum momento da sua vida.

Normalmente, as pessoas que buscam este serviço necessitam aprender a manejar algum equipamento ou saber executar determinada atividade específica. Podemos dar como exemplo instrutor de paraquedas, instrutor de asa-delta e instrutor de autoescola.



EXEMPLIFICANDO

Vejamos o exemplo de aprender a dirigir.

Em primeiro lugar, para conduzir um veículo, ensinam-se tarefas automatizadas que podem ser aprendidas com muita repetição e memorização. Vejamos: aprender a trocar a marcha, usar os pedais do acelerador, frear e ligar as setas. Tudo isso são atividades mecanizadas. Elas não envolvem grande reflexão sobre o que estamos fazendo.

Como consequência, podemos definir instrução como o processo educativo programado com o objetivo de fornecer informações simples sobre algum objeto de conhecimento. Nesse caso, não é necessária reflexão profunda sobre o que se está fazendo. É o caso do ato de dirigir. Somos instruídos para conduzir um veículo.



Logicamente, algum grau de reflexão sempre existe neste processo. Muitos instrutores de autoescola ajudam seus alunos a serem melhores motoristas. Pode-se utilizar a reflexão dos futuros condutores sobre aquilo que estão aprendendo. Mas, majoritariamente, o ato em si de dirigir é instrucional.

Vamos ao conceito:



A **educação instrucional** é caracterizada pelo diálogo diminuído ou até inexistente entre professor e aluno. Nela, há ênfase no ensino de **memorização de informações e procedimentos**. Podemos caracterizar o ensino pela instrução como aplicações de informações que são posteriormente **avaliadas e medidas**. Há pouca interação professor-aluno. O objetivo principal é a aquisição dos conteúdos escolares, principalmente aqueles que possam ser memorizados.

Dessa forma, na educação instrucional, a instrução do aluno é focada em procedimentos e na aprendizagem de informações simples e repetidas. O instrutor treina o estudante para realizar determinados exercícios. Existe pouca troca entre professor e estudantes, conversa e opiniões. Apenas o treino é o foco.



O exemplo mais evidente da educação instrucional é a do ensino de História como mera memorização de fatos e datas.



A educação com instrução dialoga muito pouco com a formulação de Políticas Públicas, uma vez que uma visão crítica da sociedade deve acontecer em todos os momentos. Boas políticas educacionais e sociais são formuladas através de intenso debate. Por isso, a repetição de simples procedimentos de ensino não favorece uma visão crítica do educando. Repetir, repetir, repetir o mais do mesmo é improdutivo. Os formuladores de políticas públicas devem possuir formação de largo horizonte. Se eles repetirem que já foi fracasso, não haverá progresso social.

Vamos resolver uma questão?



Inédita – A formação continuada do servidor público pode ser instrucional. Esta abordagem pode gerar alguns problemas no ambiente de trabalho. Analise as alternativas e escolha aquela que melhor descreve a adversidade gerada pela educação instrucional:

- A) engajamento dos servidores.
- B) denúncias de assédio moral.
- C) desrespeito com a hierarquia funcional.
- D) falta de análise crítica nas decisões dos servidores.
- E) Excesso de burocratização nos procedimentos internos.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A educação instrucional não favorece ao engajamento, pois fornece apenas instruções no ambiente de trabalho. Atuar como um robô não favorece ao processo de motivação pessoal.

A **alternativa B** está incorreta. A educação instrucional não precisa ser desrespeitosa. Esta abordagem é apenas pouco crítica. Pode ser levada a cabo com respeito.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, a educação instrucional ajuda no respeito à hierarquia, uma vez que colabora na verticalidade na relação professor e aluno. Em geral, os ambientes educativos instrucionais são bem hierarquizados.

A **alternativa D** está correta. A educação instrucional não favorece à formação de criticidade. Esta abordagem foca na repetição e na memorização de procedimentos. Dessa forma, as decisões realizadas pelos servidores podem ter a ausência de análise crítica, pois podem estar fundamentadas somente em procedimentos internos. Dito de outra forma, os servidores ficam no piloto automático.

A **alternativa E** está incorreta. A burocratização é um fenômeno mais ideológico do que educativo, pois a burocracia envolve estruturas da sociedade como: meios de comunicação, repetição de narrativas, verticalização de interesses da classe dominante e legitimação das desigualdades sociais.



A educação como instrução é fortemente criticada. Pesquisas no campo da psicologia e da pedagogia verificaram que o **processo educativo é essencialmente troca de opiniões e diálogo entre professores e estudantes.**

Conforme veremos na Seção 3 mais adiante, o tecnicismo pedagógico, que foi muito utilizado no Brasil nas décadas de 60 e 70, utilizou muito a instrução como forma de conduzir o ato educativo.

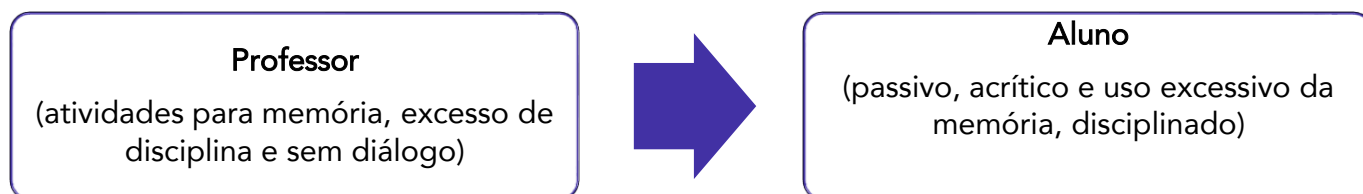


Como podemos ver ao longo deste texto, a ênfase do processo de instrução está justamente na memória. Como uma consequência lógica, a aplicação de testes para verificar se a memorização de informações foi adquirida se torna uma característica muito forte deste processo educativo.

Outra característica da educação como **processo de instrução**, é a intensa **necessidade de certificação de conteúdos através de provas e exames**.

Lembra do caso da instrução de autoescola? Pois bem, também neste exemplo, podemos verificar que os exames possuem uma ênfase na memorização de regras de trânsito e outras informações pertinentes ao ato de dirigir. Logicamente, todo o processo não é apenas a memorização. Há também formação. Mas, em termos amplos, muitas informações e regras de trânsito necessitam ser decoradas para os exames.

Além disso, **a instrução** é um **processo verticalizado**. Isso quer dizer que a informação, no processo de instrução, **é sempre do professor para o aluno**. Nunca o contrário. E, nesse contexto, a disciplina é usada como instrumento de controle comportamental do aluno para favorecer o aprendizado pela memorização. Dessa forma, a memorização excessiva somente é possível em um ambiente, essencialmente, controlador e disciplinador, não é mesmo?



Vamos verificar uma questão?



OBJETIVA CONCURSOS - Professor (Pref Roca Sales)/Ensino Fundamental Anos Iniciais/2022 - De acordo com ANTUNES, sobre a memorização, analisar a sentença abaixo:

I. A memorização mecânica significa aprendizagem.

II. Aprender representa substituir a mistura confusa e a dissociação pela essência das relações.

- A) Os itens I e II estão corretos.
- B) Somente o item I está correto.
- C) Somente o item II está correto.
- D) Os itens I e II estão incorretos.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.



Afirmativa I está incorreta. Não pode existir aprendizagem significativa com memorização mecânica. O significado possui relação com conhecimentos prévios.

Afirmativa II está correta. Focar na essência das relações conceituais ajuda no processo mnemônico (memória).

Alternativa correta letra C.

2.2 – Educação como progresso social ou transformação social

2.2.1 – Educação como Desenvolvimento Humano: Descartes, Locke e Kant

Para tratar de Educação como Desenvolvimento Humano e Democrático, iremos abordar de três autores: Rene Descartes (1596-1650), John Locke (1632-1704) e Immanuel Kant (1724-1804).

Os filósofos acima buscam respostas para a maneira como nós, seres humanos, desenvolvemos nossos conhecimentos. Afinal, como é que aprendemos as coisas? E, a partir dos nossos aprendizados, como desenvolvemos nossa mente?

Não é nosso objetivo responder a essas perguntas a fundo. Mas precisamos de um pouquinho de filosofia para pensarmos o desenvolvimento humano, e, claro, a educação em toda esta conversa.

Existem duas principais correntes filosóficas, dos séculos XVI e XVII, que tratam sobre a forma como conhecemos as coisas: racionalismo e empirismo.



O racionalismo foi proposto pelo filósofo e matemático francês René Descartes. Descartes defendia que o conhecimento pode ser adquirido apenas por meio da **busca racional com base em um método**.

Como se dá isso?

Para Descartes, o conhecimento era como uma grande engrenagem de um relógio, que deveria ser dividida em segmentos. Quando ensinamos na escola sobre o corpo humano, ensinamos mostrando os diferentes sistemas: sistema circulatório; sistema nervoso; sistema digestório, etc. Mostramos para a criança como cada um desses sistemas funciona em separado.

Ao fazer isso, estamos aplicando o método de René Descartes, também chamado de método cartesiano.

Outra coisa importante que você precisa saber sobre o racionalismo proposto por René Descartes: ele não acreditava que o conhecimento poderia ser adquirido pelos sentidos, pois estes poderiam ser enganosos. Para Descartes, **o verdadeiro conhecimento só acontece através da razão**.

A outra corrente filosófica é o empirismo.



O **empirismo** defende que o **conhecimento humano é resultado dos sentidos**. Para o empirismo, conhecimento só pode ser adquirido através da sensibilidade humana. O principal expoente do empirismo foi o filósofo inglês John Locke.

Como se dá isso?



Um exemplo é a educação pelos sentidos realizada com as crianças bem pequenas, de 3 a 4 anos de idade. Há uma atividade chamada de “sala das sensações”. Ela consiste em proporcionar às crianças caixas fechadas. No interior estão materiais variados e desconhecidos para elas: macarrão cozido, massa de modelar, brinquedos e demais itens de diferentes texturas. Ao final, elas poderão descrever sobre o que aprenderam com os novos objetos com os quais interagiram. Elas utilizaram os sentidos e a experiência tátil para conhecê-los.

Como se pode notar, o empirismo é uma tendência oposta ao racionalismo. Vamos a uma reflexão aprofundada sobre racionalismo e empirismo. Agora, vamos exemplificar com o tema da pesquisa educacional.



A pesquisa educacional não pode ser só teórica. A teoria é muito importante para o desenvolvimento da educação, porém, muitas vezes, o pesquisador teórico pode formular supostas “verdades” que não possuem respaldo na realidade. Esta é uma atitude de base racionalista. É preciso que o pesquisador tenha contato com a realidade, pois as teorias devem estar adequadas e, principalmente, relativizar as informações encontradas.

¹Uma situação que ficou famosa foi o possível erro de matrículas na EJA (Educação de Jovens e Adultos), em 2023, em pelo menos 500 cidades pelo Brasil. Um pesquisador com os pés no chão

¹ Exemplo baseado no artigo do Sindicato dos Professores do DF. Acesso em: <https://www.sinprodf.org.br/mais-de-500-municipios-sao-registrados-com-possiveis-erros-no-censo-escolar-diz-inep/>



sabe que este público está mais fora do que dentro da escola. Os motivos são vários: desemprego, desmotivação, falta de financiamento adequado e falta de políticas públicas. Algum problema estava acontecendo. Os repórteres foram verificar como estavam as salas de aula em algumas cidades. Várias turmas vazias. Esta é uma atitude empirista. Experiência e contato com a realidade.



Principais filosofias do conhecimento

Racionalismo: Racionalismo: o conhecimento só se dá por meio da busca racional, através de um método

Empirismo: conhecimento é adquirido pelos sentidos. Adquirido através da experiência.

Vamos avançar para outro lado da filosofia. Agora, vamos conhecer outro pensador que tentou resolver a oposição entre racionalismo e empirismo.

Ao longo do século XVIII, o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) questionou a aparente contradição entre o racionalismo e o empirismo.

Kant promoveu uma abordagem totalmente inovadora para a época: ele definiu que o conhecimento humano pode ser alcançado através da sensibilidade humana e do entendimento racional.

Sim, era possível **conhecer através dos sentidos e, ao mesmo tempo, por meio da razão!**

Dessa forma, **Kant** elaborou uma **síntese entre as duas principais tradições da teoria do conhecimento da época.**

Professor, você pode me dar um exemplo disso? Só se for agora, querida e querido estrategista!





EXEMPLIFICANDO

No século XX, o trabalho do biólogo e psicólogo Jean Piaget (1896 - 1980) é o maior exemplo disso.

Piaget observou a criança a partir de 06 anos. Ela começa a pensar matematicamente fazendo uso de objetos concretos.

Na matemática, a criança realiza a contagem através de palitos. Esta atividade, envolve os sentidos e a razão, pois a criança, ao mesmo tempo, toca nos palitos e raciocina sobre o que está fazendo. Esta é uma abordagem que leva em consideração o racionalismo e o empirismo. É a solução encontrada por Kant.

Piaget foi um dos primeiros autores a dizer que o desenvolvimento humano é um processo de educação amplo que envolve os sentidos (e experiência) e a busca pela razão.

Fortemente influenciado por Kant, Piaget trabalhou estes conceitos dentro do campo da psicologia e buscou compreender como as crianças e adolescentes constroem a inteligência na interação com o mundo.

Assim, ele chegou a compreender que o desenvolvimento humano é um processo global, amplo e com muitas possibilidades a serem percorridas pelas crianças.



ESCLARECENDO!

RACIONALISMO + EMPIRISMO



KANTISMO (KANT)



ESCLARECENDO!

A educação como desenvolvimento humano consiste em um processo amplo construído pela própria pessoa na interação com o mundo. Esse desenvolvimento não pode ser entendido como de fora para dentro, mas como um **processo construído pelo ser humano ao longo de variadas possibilidades de interação e reflexão.**



Veja bem, então, estrategista:



Na concepção de **Educação como Desenvolvimento Humano**, a ênfase não está nos processos de memorização, mas na **construção do conhecimento realizada pela própria pessoa**.

Não há espaço para a verticalização do ensino baseado na memória. O que a educação valoriza é o diálogo e a busca de entendimento recíproco entre professor e aluno.

Vamos analisar duas questões?



Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais

Conseguiremos formar um aluno curioso, imaginativo, questionador, dotado de visão crítica, politicamente comprometido a partir de um currículo centrado em dicotomizações e em verdades absolutas? Acreditamos que não. [...] É preciso aprender a conviver com a incerteza que necessariamente caracteriza o processo de conhecer

MOREIRA, A. F. B. Conhecimento, currículo e ensino: questões e perspectivas. Em aberto. Brasília, ano 12, n.58. abr./jun. 1993.

No esforço para alcançar essa formação, descrita com todas essas características apresentadas acima pelo autor, é essencial que, na relação educador-educando, seja considerado a(o)

- A) neutralidade
- B) imposição
- C) uniformidade
- D) diálogo
- E) Poder

Comentários:

A questão pede um posicionamento do leitor em relação ao conceito de educação. Na abertura do texto inicial, alguns indicativos são colocados como: “aluno curioso, imaginativo, questionador, dotado de visão crítica”. Estas palavras mostram uma educação como desenvolvimento humano. O desafio é ver a alternativa que melhor está dentro desta proposta.



Alternativa A está incorreta. Uma educação neutra é mais próxima da educação como instrução.

Alternativa B está incorreta. Uma educação pela imposição é autoritária. Por isso, não ajuda a desenvolver o ser humano.

Alternativa C está incorreta. Uma educação uniforme é favorável à padronização. Por isso, não ajuda a desenvolver o ser humano.

Alternativa D está correta. O diálogo ajuda a desenvolver o ser humano, pois a conversa envolve a busca de entendimento.

Alternativa E está incorreta. A relação professor-aluno baseada no poder somente pode ser autoritária. Por isso, não ajuda a desenvolver o ser humano.



Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR – Pedagogo - No processo de formação do pedagogo é necessário destacar que

A Pedagogia, do mesmo modo que outras ciências práticas como a ética e a política, realiza atividades envolvendo relações entre pessoas e grupos sociais, de modo que carrega consigo uma intencionalidade voltada para finalidades formativas, implicando um comprometimento moral de seus agentes.

LIBANEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectiva. São Paulo: Cortez, 2020. p. 93.

Nesse contexto, são valores necessários à ética profissional do pedagogo:

- A) dialogicidade e dignidade humana
- B) subjetividade e lógica individualizante
- C) racionalidade e mandonismo
- D) transparência e inflexibilidade
- E) legalidade e subordinação

Comentários:

A questão pede um posicionamento do leitor em relação ao conceito de educação. Na abertura do texto inicial, há um trecho indicativo muito forte: “atividades envolvendo relações entre pessoas e grupos sociais”. Este trecho mostra uma educação como desenvolvimento humano, pois a relação social entre as pessoas é condição para o desenvolvimento. O desafio é ver a alternativa que melhor está dentro desta proposta.

Alternativa A está correta. Temos o diálogo que está totalmente dentro da educação para o desenvolvimento. Além do mais, a dignidade humana também está dentro deste aspecto, pois possui relação com o autor Kant. Este filósofo discute questões éticas também.



Alternativa B está incorreta. A subjetividade pode estar dentro da educação como desenvolvimento humano, pois a construção do conhecimento é subjetiva. Por outro lado, a lógica individualizante está mais próxima da educação para instrução, já que é centrada apenas na transmissão de instrução ao indivíduo.

Alternativa C está incorreta. A racionalidade possui relação com a educação para a instrução, uma vez que se deve instruir a pessoa no menor tempo possível. O mandonismo não possui relação com o desenvolvimento humano, uma vez que para uma pessoa desenvolver é preciso diálogo.

Alternativa D está incorreta. A transparência pode estar dentro da educação como desenvolvimento humano, pois o desenvolvimento envolve transparência entre educador e educando. Por outro lado, a inflexibilidade está mais próxima da educação para instrução, já que é centrada em instruções previamente estabelecidas. O professor deve apenas aplicá-las.

Alternativa E está incorreta. A legalidade está mais junto de uma educação burocratizada. Não está em discussão este tema na pergunta. A subordinação não possui relação com o desenvolvimento humano, uma vez que o diálogo é preciso para o desenvolver de uma pessoa.

2.1.2 – Educação como Desenvolvimento Humano: Rousseau

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foi uma figura muito importante para o Iluminismo. O movimento iluminista do século XVIII foi responsável por trazer a razão e o conhecimento para o debate público na Europa. Dessa forma, os iluministas valorizavam o conhecimento como forma de dar mais liberdade às pessoas e formar os cidadãos da república.

Neste contexto, **Rousseau** entra no **debate sobre a importância do conhecimento na formação dos valores morais**. O filósofo argumentava que o avanço da civilização favorecia ao rebaixamento moral do ser humano. Esta corrupção da bondade do homem estaria ligada às injustiças do mundo, pois o ser humano não teria escolha frente ao crescimento das cidades.

Uma pergunta fica evidente: como conciliar a civilização com a bondade humana?

Rousseau argumenta que **somente a educação pode trazer o ser humano de volta aos trilhos: buscar o progresso do mundo e a justiça**. O filósofo coloca uma importância muito grande no processo educativo. A visão do pensador em educação está na obra Emílio.

Para não restas dúvidas, vale ressaltar...



Rousseau colocava a sociedade como algoz do ser humano: o homem estaria indefeso frente às injustiças. Só restaria a ele continuar este ciclo vicioso de maldades sem fim... **A educação seria a tábua de salvação na busca desta bondade e senso de justiça perdidos**. A educação estaria a serviço a edificação humana.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ – Pedagogo - O pensamento filosófico-educacional fundamenta-se em teorias sobre a sociedade e o papel da escola. Um de seus grandes representantes foi Jean-Jacques Rousseau, que influenciou as ideias pedagógicas iluministas e inaugurou uma nova forma de pensar a educação, segundo a qual a(o)

- A) transformação educativa deve ocorrer paralelamente à revolução social.
- B) mente nasce desprovida de conteúdos, nada se aprende, não há ideias inatas.
- C) aversão pelo tédio deve ser evitada, devendo-se despertar a capacidade de admirar e perguntar como início de autêntico ensino.
- D) homem nasce bom e a sociedade o perverte, cabendo à educação formá-lo como ser humano e como cidadão.
- E) impulso para a busca pessoal e a verdade deve ser despertado e estimulado, sendo o autoconhecimento o início do caminho para o verdadeiro saber.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Rousseau não falou na revolução social através da educação. Ele colocou a educação como uma ferramenta para desenvolver a sociedade.

A **alternativa B** está incorreta. Jean-Jacques Rousseau não é um filósofo que discute propriamente o empirismo. Além do mais, o uso do termo “nada se aprende” inviabilizou a alternativa, pois desse modo a educação não teria sentido.

A **alternativa C** está incorreta. O filósofo Rousseau não discute o tédio quando fala sobre educação.

A **alternativa D** está correta. Esta é a grande linha de pensamento de Rousseau. A sociedade corrompe o estado natural do ser humano. Dessa forma, a educação serviria para “correr atrás” daquilo que foi deturpado pela sociedade.

A **alternativa E** está incorreta. Esta descrição não possui respaldo nos escritos de Rousseau sobre educação. É uma afirmação muito bonita, mas não possui base concreta no filósofo.

Como dissemos logo acima, este esclarecimento do ser humano, através do processo educativo, é necessário para a formação plena do homem. Dito de outra forma, a formação para a cidadania depende da educação: **tirar o ser humano da condição de refém da sociedade pela erudição do conhecimento.**

Para isso, também seria preciso ter um método, um caminho, uma proposta. Rousseau debruçou-se sobre a infância. E qual o porquê disso? Para o filósofo, este era um dos poucos caminhos de sucesso para a formação de um cidadão “iluminado”. Em outras palavras, a infância era colocada como uma rota educativa privilegiada, pois, intuitivamente, o filósofo acreditava no desenvolvimento moral das crianças.



Em sua obra *Emílio*, o pensador elucida como seria esta proposta de desenvolvimento da infância. Em um primeiro momento, ele critica a maneira de como as crianças eram tratadas em sua época: proibidas de usufruir da liberdade. Por isso, não aproveitavam as características próprias da infância. Em um segundo momento, o filósofo passa a colocar a **criança como centro das preocupações educacionais**. Até aquele momento do século XVIII, esta preocupação com o desenvolvimento infantil foi uma grande novidade.

É sobre este último aspecto que vamos esclarecer alguns pontos. Quais eram as preocupações de Rousseau com a infância? O autor considerava esta etapa do ser humano como única na vida. Ele foi contrário aos costumes da época, que consideram a criança “um adulto em miniatura”. Rousseau afirmava a importância das características próprias dos pequenos: brincar, pular, correr e fantasiar.

Desse modo, o filósofo elucidou alguns princípios a serem considerados na educação das crianças:

- ❖ A criança possui seus desejos próprios. Ela não é uma cópia do adulto.
- ❖ O desenvolvimento moral infantil ocorre através da razão como guia.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia

Rousseau, em sua obra *Emílio*, de 1762, vai exercer uma grande influência na valorização do processo educativo escolar na vida das pessoas, em especial das crianças. Sua visão da criança e sua concepção de infância são revolucionárias para a época, e isso vai gerar consequências importantes para a educação.

Essa concepção de infância em Rousseau é marcada por uma concepção de que a criança é um

- A) adulto inacabado, abandonado a si mesmo.
- B) adulto em miniatura, com vistas para o futuro.
- C) ser com desejos próprios, devendo ser considerada em sua plenitude.
- D) sujeito sem autonomia, sem desejo próprio
- E) sujeito incapaz de produzir cultura e fazer escolhas.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Esta é a visão medieval sobre a infância. Pelo contrário, Rousseau é a favor de ver a criança como criança.

A **alternativa B** está incorreta. Esta é uma visão burguesa de criança. A infância seria um estágio temporário de “incompreensões” que, posteriormente, seria mudado para a racionalidade produtiva do adulto. Esta foi a visão majoritária na Revolução Industrial. Rousseau, teórico iluminista, ajudou na elevação da burguesia ao poder. Porém, a visão dele de criança era muito diferente daquela consolidada séculos depois no



capitalismo industrial. Rousseau sempre possuiu uma visão otimista da criança através de características próprias da infância. Nunca comparou os pequenos como “miniadultos”.

A **alternativa C** está correta. Rousseau inaugurou uma “filosofia da infância” ao afirmar que a criança possui desejos próprios. Isto foi uma verdadeira novidade na época, pois os meninos e as meninas eram vistos como sem vontade própria.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, Rousseau afirmava que a criança possui vontade própria.

A **alternativa E** está incorreta. A criança como produtora de cultura é recente na história da educação. A discussão deste tema só vai ocorrer pela sociologia da infância no século XX. A produção de cultura pela criança não possui relação com Jean-Jacques Rousseau.

2.2.3 – Educação para a democracia e a cidadania

A **Educação** é a forma como uma **sociedade transmite saberes e valores**. Saberes e valores são as matérias-primas da construção do futuro. O meio social transmite conhecimentos e juízos, mas não do mesmo jeito. As sociedades possuem estruturas educacionais distintas. Algumas podem ser formalizadas como no caso brasileiro.

No Brasil existem leis educacionais; existem construções dedicadas à educação; e existem formas fiscalização da educação.

Porém, em outros lugares, a educação pode ocorrer de modo menos formal. Vamos ver juntos o exemplo de Angola durante a Guerra Civil.



EXEMPLIFICANDO

A sociedade angolana, após um período muito grande de Guerra Civil (1975-2002), pela luta social e política, perdeu suas escolas. Alguns autores chegaram a propor que Angola estruturasse à curto prazo a educação nacional de maneira não formal. O que isto quer dizer? Pensou-se, em algum momento, que os processos educativos naquele território pudessem ser realizados na forma não escolar. Isto é, a ideia era de que o sistema educativo angolano pudesse ser estruturado fora das instituições educativas. As aprendizagens poderiam ocorrer nas associações de bairro, nos movimentos sociais e nas ONGs. As escolas formais não seriam prioridade em um primeiro momento, pois a guerra havia devastado toda a estrutura do Estado. A educação deveria continuar, mas de outro jeito...

No exemplo acima, você observou que a **educação não** acontece somente na **escola**? Lá em Angola, as escolas haviam sido destruídas. Os saberes e valores poderiam ser passados para as novas gerações em outros lugares. Isto também é educação!

Observe também que colocamos lado a lado “saberes” e “valores”. Os educadores não devem separar os conteúdos ensinados e os valores humanos incluídos dentro das práticas pedagógicas. Educar é colocar junto àquilo que se ensina com princípios humanos inegociáveis.





O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2018) articula em diferentes contextos sociais essas duas dimensões: conhecimentos e valores. Além do mais, outros aspectos devem ser considerados para efetivação dos Direitos Humanos na educação, mas este não é o foco desta nossa aula. Colocamos abaixo em destaque os trechos que argumentam a importância do conhecimento e dos valores.

“A educação em direitos humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- *apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a sua relação com os contextos internacional, nacional e local;*
- *afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;*
- *formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, ético e político;*
- *desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;*
- *fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações. (página 11)”²*

Você observou que o uso do termo “conhecimentos historicamente construídos” é quase sinônimo de “saberes”? Você também reparou que os termos “valores, atitudes e práticas sociais” fazem parte do mesmo conceito de educação? Você viu que o termo “conhecimentos” está acima e a palavra “valores” está logo abaixo? Isto não é mera coincidência! A educação em direitos humanos reconhece a importância destas duas esferas na prática educativa.

Já vimos que educação possui saberes e valores. Isto já foi bem explicado. Agora, uma pergunta que não quer calar: qual a finalidade disso?

² BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, 2018. 50 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>



A finalidade está dividida em dois objetivos principais:

- a) A intencionalidade do ato educativo.
- b) A educação para a democracia e a cidadania.

a) A intencionalidade do ato educativo

Todo ato educativo possui intenção. Vamos repetir: **Todo ato educativo possui intenção. Não é possível educar na neutralidade.** Educar pressupõe escolher caminhos para outros passarem. Em qualquer contexto.

A neutralidade na educação é um argumento falso para dissimular interesses escusos na manutenção dos privilégios sociais. Dito de outra forma, é uma mentira para esconder as verdadeiras motivações da classe dominante. É uma ideologia de controle da sociedade. Se a intenção educacional não é relatada, alguma intenção está em jogo. Pode ser a própria vontade das classes dominantes em evitarem a consciência crítica da população em geral.

b) A educação para a democracia e a cidadania

Lembra que falamos sobre o conhecimento e valores estarem juntos? Aqui tem tudo a ver com a democracia e a cidadania. Não é possível separar estas duas esferas. E qual o porquê disso? Se elas fossem separadas, estaríamos dizendo que ensinar conhecimento é num lugar. E depois diríamos: ensinar valores é em outro. É como aquele velho discurso: a criança aprende na escola, quem educa é a família. Isto está totalmente errado!

A educação para a democracia e a cidadania é o ensino de **saberes e valores**. As crianças, os jovens e os adultos aprendem conhecimentos úteis para vida e, ao mesmo tempo, assimilam valores para a cidadania. Neste momento, você pergunta: está bom professor, entendi este papo. Mas em qual lugar está a democracia e a cidadania?

A democracia está na divulgação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. A cidadania está no aprendizado de valores republicanos, humanos, empáticos e solidários. Aprendemos a ser gente! Isto pode acontecer em diferentes espaços: na escola, na família, na igreja, nos movimentos sociais, nas associações de bairro e em diferentes manifestações culturais.

Ufa! Agora sim! Vamos fazer duas questões?



Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais

É quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendem-se às mais variadas instâncias da vida social, não se restringindo, portanto, à escola [...]



LIBÂNEO, Jose Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê? – 10. Ed. São Paulo – SP: Cortez, 2008. Adaptado.

Apesar de não estar restrita à escola, a prática pedagógica tem uma especificidade que se caracteriza por apresentar caráter

- A) educativo, que atravessa as relações humanas, em todos os contextos de interação dos indivíduos.
- B) intencional, que atravessa as práticas educativas, independente do contexto no qual se desenvolve.
- C) social, psicológico e educativo que atravessam as práticas educativas, em todos os espaços.
- D) social e educativo, que atravessam todas as práticas educativas e humanas em qualquer contexto.
- E) interdisciplinar que atravessa as relações humanas e as práticas educativas nos contextos de interação dos indivíduos.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A prática pedagógica é educativa, pois é intencional. Nem todas as relações de interação são educativas. Por exemplo, as interações sociais em festas e clubes são entretenimento e não educação.

A **alternativa B** está correta. A prática pedagógica é intencional. Para ter educação é preciso intenção.

A **alternativa C** está incorreta. Reduzir a prática pedagógica à psicologia é um erro. É o que chamamos de “psicologismo” na educação. O ato educativo é mais amplo e não pode ter relação direta com a psicologia. Esta área de conhecimento deve ser apenas um dos elementos. Além do mais, a alternativa diz que é “educativo”. Isto não ajuda a explicar a especificidade da prática pedagógica.

A **alternativa D** está incorreta. A prática pedagógica precisa de intencionalidade e não ocorre em qualquer contexto. Para ser uma atividade educativa, é preciso intenção.

A **alternativa E** está incorreta. A educação como interdisciplinaridade é discutida pelo autor Edgar Morin e não por José Carlos Libâneo.



Ano: 2013 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2013 - IBGE - Analista - Designer Institucional - Três colegas conversam sobre a importância da educação escolar.

João – Para mim, educar é uma coisa; instruir é outra. A escola é responsável pelos conteúdos, pelas disciplinas, por ler, escrever e contar. Professor não tem que dar educação e bons modos. É a família que tem de educar, dar os valores, ensinar o que é certo e errado. O problema é que a família não educa mais...

Maria – Eu penso que a escola é uma oportunidade que a sociedade tem de formar todos nos mesmos valores. A escola tem que inculcar os valores da ordem, da civilidade e do bom comportamento nas crianças e nos jovens. Enfim, tem de educar. Se não for assim, fica este caos que vivemos.

Antônio – A educação é uma tarefa de todo mundo: família, escola, igreja, clube de esporte, meios de comunicação, sociedade em geral. Por onde passamos, estamos aprendendo regras, valores e a



importância da convivência. Nem sempre são os mesmos valores, mas estamos aprendendo e escolhendo os valores em que mais acreditamos...

Analisando a conversa entre João, Maria e Antônio, verifica-se que

- A) Maria e João apresentam a mesma visão de educação para a cidadania.
- B) Maria e Antonio apresentam uma visão de educação para a liberdade.
- C) apenas Antônio apresenta uma visão de educação para a cidadania.
- D) apenas Maria apresenta uma visão de educação para a democracia.
- E) apenas João apresenta uma visão de educação para a cidadania.

Comentários:

João afirma que a educação na escola é como instrução, pois ele diz que “A escola é responsável pelos conteúdos, pelas disciplinas, por ler, escrever e contar.”

Maria afirma que a educação deve ser redentora e uniforme. Ela diz que “a escola tem que inculcar os valores da ordem, da civilidade e do bom comportamento nas crianças e nos jovens.” Dessa forma, não há espaço para a diversidade, democracia e cidadania.

Antônio apresenta uma visão de educação para cidadania, pois ele afirma que “Por onde passamos, estamos aprendendo regras, valores e a importância da convivência. Nem sempre são os mesmos valores, mas estamos aprendendo e escolhendo os valores em que mais acreditamos...”. Assim, ele acredita que os valores são diversos e que a escola precisa ensiná-los também. É uma visão diversa, democrática e cidadã.

A **alternativa A** está incorreta. Maria e João não possuem uma visão cidadã de educação.

A **alternativa B** está incorreta. Maria não tem uma visão cidadã de educação.

A **alternativa C** está correta. Antônio possui uma visão de uma educação para a cidadania.

A **alternativa D** está incorreta. Maria não tem uma visão cidadã de educação.

A **alternativa E** está incorreta. João não tem uma visão cidadã de educação.

2.2.4 – Educação como incerteza do conhecimento³

A **complexidade do ser e do saber** é um termo cunhado por **Edgar Morin** para tratar da situação do **conhecimento humano** no mundo. Vamos explicar um pouco a teoria deste autor e depois iremos ver sua relação com a educação.

Para o autor, o **conhecimento humano** é **fragmentado** e **muito especializado** atualmente. Assim, ele propõe que, em vez da fragmentação em disciplinas, **seja possível sair desta lógica** compartimentada e propor uma **união dos saberes**. Dessa forma, o autor estabelece a **não particularidade do conhecimento**, mas a sua **complexidade** entre as diferentes **áreas** e possibilidades da **construção transdisciplinar**.

³ Morin, Edgar. A educação e a Complexidade do Ser e do Saber. 10ª edição. Vozes: 2011.



Como consequência, observa-se que neste caminho há muitas incertezas. Por quê? Não estamos acostumados a lidar com a organização do conhecimento dessa maneira. Há uma ciência que necessita ser redescoberta, pois já temos uma que é excessivamente dividida em partes altamente especializadas, uma vez que já não responde mais aos desafios atuais do mundo.



Nessa discussão sobre a Ciência, temos o **campo da educação** disposto a **dialogar** com as **incertezas do conhecimento fragmentado**. A **instituição escolar não** deve ser um lugar apenas de **certezas disciplinares**, mas **dialogar** com as **incertezas** próprias do campo científico. O que conhecemos hoje pode ser diferente daqui a um ano, uma década, um século.

Por isso, torna-se necessário que os alunos tenham **consciência crítica** frente à **incerteza do conhecimento**. Morin argumenta que é preciso uma **ciência com consciência**, isto é, uma ciência consciente dos seus **limites** frente aos desafios globais do mundo. A **educação** seria como um **motor de desenvolvimento** de **novas mentalidades**. Tais mentes mais afinadas com os desafios da complexidade dos saberes.

Vamos fazer uma questão?



SELECON - Técnico em Assuntos Educacionais (IF RJ)/2022 - A Teoria da Complexidade faz parte das correntes pedagógicas holísticas que compõem as teorias contemporâneas da educação. Edgar Morin, um dos principais teóricos dessa epistemologia, elabora suas bases a partir de críticas à ciência moderna que, segundo o filósofo, fragmenta e simplifica o pensamento. De outro modo, o pensamento complexo tem por bases as:

- A) vivências em atividades socioculturais compartilhadas, por meio da apropriação da cultura social
- B) inter-relações das partes, por meio do diálogo entre diferentes modelos de análise e visões científicas
- C) abordagens sociocríticas, que convergem na concepção de educação como compreensão da realidade para transformá-la
- D) crenças na transformação social, com base na formação da consciência política e social na luta por uma sociedade mais justa

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A teoria da apropriação cultural é de outro sociólogo: Émile Durkheim.

A **alternativa B** está correta. A proposta de conhecimento de Edgar Morin é interligada com diferentes áreas do conhecimento científico. Assim, o pensamento complexo propõe uma visão crítica e consciente da construção transdisciplinar.

A **alternativa C** está incorreta. As abordagens sociocríticas para a transformação social é de outro sociólogo: Karl Marx.

A **alternativa D** está incorreta. A transformação social pela consciência política faz parte da teoria de Karl Marx.



Para Morin, a **educação** deve **evitar** um **conhecimento inóspito e cheio de informações** que na verdade tem **pouca aplicabilidade no mundo científico e humano**. Ele argumenta que é necessário que os alunos tenham **consciência** da forma como são **organizados os saberes científicos**. Isso porque os estudantes terão melhor visão crítica se dispuserem da habilidade de compreenderem as relações entre as disciplinas.

Além disso, é importante a compreensão da **Ciência** com seus **alcances e limites**, pois a coloca como um campo de atuação humana. **Não deve existir saber intocado e digno de especialistas**. Coloca-se a intenção da formação científica em diferentes áreas interligadas do conhecimento humano. Observamos que essas áreas são saberes e não mera informação. Os saberes são articulados. A informação é avulsa.





⁴ Em algumas universidades, a discussão sobre a não fragmentação dos saberes conseguiu romper a visão rígida disciplinar.

Este é o caso do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (UnB). O currículo pós-graduado é interdisciplinar, pois é vinculado Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília – CEAM/UnB.

O próprio programa estabelece estudos institucionais interdisciplinares. Não é uma iniciativa isolada de um professor ou de um estudante. É a própria universidade dizendo: acreditamos na conexão entre os saberes.

Este fato ocorre em muitas universidades pelo mundo todo, pois muitos intelectuais têm tomado pé da situação em relação aos limites sociais, científicos e humanos da Ciência dividida em gavetas. Os livros de Edgar Morin continuam ainda mais atuais no século XXI.

Vamos ver uma questão sobre este autor no campo educativo?



CONSULPLAN - Professor (Pref JF)/Geografia/Regente B/2022 - Edgar Morin, no livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” , desenvolve saberes por meio dos quais é possível traçar cenários que visem repensar a educação do século XXI. No mesmo livro, Morin defende que há, ainda, muitos desafios na construção de um currículo inter e transdisciplinar. Nesse cenário, os seguintes conceitos precisam ser evidenciados para a construção de um conhecimento pertinente, EXCETO:

- A) O local.
- B) O global.
- C) O contexto.
- D) O complexo.
- E) O multidimensional.

Comentários:

⁴ Baseado na descrição do Programa PPGDH-Ceam-UnB. Acesso em: <https://www.ppgdh.unb.br/index.php/o-programa/sobre-o-programa>



A questão pede a alternativa incorreta

A **alternativa A** está incorreta. O conhecimento local não está dentro da teoria de Morin, pois o autor preconiza a integração de diferentes saberes pelo mundo.

A **alternativa B** está correta. O termo "global" está de acordo com a teoria de Morin, porque conecta os diferentes saberes pela humanidade.

A **alternativa C** está correta. O termo "contexto" está verossímil com a proposta de Edgar Morin, uma vez que a compreensão dos fenômenos científicos deve ser contextualizada.

A **alternativa D** está correta. A complexidade do saber é relacionada às incertezas do campo científico.

A **alternativa E** está correta. As diferentes dimensões são coerentes com a transdisciplinaridade.

2.2.5 - Educação e a pós-modernidade⁵

Na seção anterior, quando discutimos Edgar Morin, você percebeu que o aspecto central da crítica do autor está na forma como o ser humano usa a razão e o conhecimento? Para este autor, o conhecimento deve ser interdisciplinar, pois é preciso ter consciência da fragmentação dos saberes científicos. Morin inaugura a chamada "Ciência com Consciência". Em outras palavras, ele está preocupado em construir um novo saber científico consciente dos limites colocados pela modernidade.

Esta crítica do uso do conhecimento não é apenas de Edgar Morin. Outros autores, nas mais diversas áreas de conhecimento, também criticaram o conhecimento científico construído até por volta do ano de 1950. Qual o aspecto comum a todas estas críticas? É o que vamos ver agora. É o que chamamos de Pós-modernidade.

O uso da razão para o progresso científico e social está em declínio. A crença iluminista na racionalidade humana não pôde ser concretizada, pois vivemos o fim da modernidade. O sonho iluminista não entregou o que prometia: liberdade, igualdade e fraternidade. Pelo contrário, o mundo iluminado pela razão apenas trouxe guerra, sofrimento humano e, principalmente, totalitarismo. A história do século XX comprova estas evidências: duas guerras mundiais, ditaduras nos mais variados países, conflitos étnicos e problemas econômicos e sociais. É preciso pensar a razão de um novo jeito.

Este novo jeito está centrado no uso do conhecimento de uma outra forma: o relativismo. É preciso relativizar o conhecimento produzido até o século XX. Grandes ideias sobre as ciências devem ser relativizadas, pois o progresso iluminista não entregou o que prometia no mundo atual.

Neste momento, duas perguntas devem estar cutucando você: como vários autores podem criticar o que foi construído até aqui apenas dizendo que tudo é relativo? Isto não é um argumento muito fraco?

⁵ Inspirado do livro de Silva, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Inspirado no artigo de Figueredo, Acácio Nascimento. Pós-modernidade e educação: uma incursão sob a égide do mercado? Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 63, p. 353-366, jun2015.



Estas indagações têm motivo para estarem presentes. Os pós-modernos não vão afirmar que caímos no senso comum do "tudo é relativo". Eles vão ser mais requintados. Vão dizer...



O conhecimento é subjetivo. Não é mais possível teorias coletivas sobre os seres humanos. Estas teorias só trouxeram ditaduras, guerras e sofrimentos. **É preciso repensar o pensar: o conhecimento deve ser construído através da subjetividade.**

No fundo, no fundo, no fundo, é quase a mesma coisa em dizer: tudo é relativo. A subjetividade é inflada como um balão, em que tudo pode ser questionado e o nada é a verdade absoluta. Aí fica bem difícil dizer algo sobre alguma coisa, não é mesmo? Mas esta já é uma crítica à pós-modernidade.

Logo abaixo, vamos ver uma questão sobre os princípios pós-modernos.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais



Imagens disponíveis em: <http://framos.wordpress.com/category/charges/> acessado em 27/11/2009

Considerando o pensamento pós-moderno e suas repercussões na educação, qual é a análise que relaciona apropriadamente as imagens acima e as concepções pós-modernas?

A) O ser humano tem potencialidade para aprender a pensar, que pode ser desenvolvida porque não é inata nem provida de fora, o que resulta em aquisições que o levam a transformar criativamente a realidade, com o predomínio da linguagem e da interação social em relação à razão.

B) A rejeição às ideias mestras formuladas no âmbito do Iluminismo, como a crença de que haja uma teoria condutora da nossa ação pessoal e coletiva, produz a valorização de múltiplos relatos, bem como uma tendência ao pastiche, ao efêmero e à proliferação de signos, recomendando-se à educação uma superação de oposições binárias.

C) A busca de fundamento na racionalidade técnica e instrumental conduz à formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos, com centralidade no conhecimento em função da sociedade tecnológica e de consumo.

D) A conjuntura social pode ser transformada por meio da ação coletiva, mesmo em um contexto marcado pela publicidade e pelo consumo exaustivo, visando à construção de novas relações sociais para a superação de desigualdades sociais e econômicas, em práticas curriculares que submetam os conteúdos a uma análise ideológica.

E) A aprendizagem resulta da interação sujeito-objeto, em que a ação do sujeito sobre o meio é socialmente mediada, atribuindo-se peso significativo à cultura de massas e às relações sociais, em uma atuação de parceria, para que as funções mentais superiores sejam socialmente mediadas a partir da cultura constituída.

Comentários:

O enunciado da pergunta pede a definição de pós-modernidade, bem como as críticas feitas por esta filosofia ao Iluminismo. A questão pede um posicionamento favorável à filosofia pós-moderna.

A **alternativa A** está incorreta. A crítica da pós-modernidade em relação à racionalidade não caminha pelo lado da interação social. A crítica pós-moderna está relacionada com a pretensão racional iluminista.

A **alternativa B** está correta. Nesta alternativa, a visão de pós-modernidade está incluída. Isto porque a crítica ao iluminismo está inserida, bem como a relativização dos discursos realizados no mundo.

A **alternativa C** está incorreta. A pós-modernidade não está centrada em critérios científicos e técnicos. Este é o papel do pragmatismo ou neopragmatismo.

A **alternativa D** está incorreta. A ação coletiva, de acordo com a conjuntura, é uma visão filosófica do marxismo.

A **alternativa E** está incorreta. A mediação da relação sujeito e objeto é própria da visão marxista.

E qual a relação entre pós-modernidade e educação? É exatamente sobre isso que vamos ver neste momento.

O pós-modernismo entra na educação através do multiculturalismo. A visão multicultural do mundo é um lado do relativismo cultural. O que isto quer dizer, professor?

Queremos dizer que, na visão multiculturalista, não há cultura melhor ou pior. As culturas são apenas diferentes umas das outras. Este aspecto teve enorme influência nos movimentos sociais de grupos historicamente excluídos. Por isso, afirmamos que o multiculturalismo é influenciado pela pós-modernidade, bem como é a expressão do grito de identidade de grupos esquecidos.



O **multiculturalismo** é um **movimento de grupos desprestigiados que reivindicam o reconhecimento singular de suas culturas em diferentes países**. Nos Estados Unidos, esta corrente foi mais forte por conta das **imigrações expressivas, do movimento negro e do movimento LGBTQIA+**. O questionamento da cultura nacional homogênea, branca e heterossexual foi contundente, para que muitas pessoas pudessem questionar a naturalização de um jeito homogêneo de viver.

Diante dos aspectos acima colocados, o **multiculturalismo** colocou na **política do cotidiano muitas discussões que ficavam somente no âmbito da Antropologia**. Esta era a área das ciências humanas responsável por dizer que não há cultura melhor do que outra. Da mesma forma, a Antropologia argumenta que não há hierarquia entre as culturas.



EXEMPLIFICANDO

Um exemplo é a luta da Antropologia para a manutenção dos modos de vida dos povos indígenas no mundo inteiro. A cultura ocidental fecha os olhos para diferentes formas de viver, pensar e de construir a vida. Estas formas são consideradas autônomas e tão dignas como o modo de vida urbano dos países desenvolvidos.



INDO MAIS FUNDO!

A Antropologia é o estudo holístico do ser humano do ponto de vista da biologia, sociedade e cultura. É um campo de estudo que busca **compreender a diversidade cultural**. Esta interpretação deve ter como base a **singularidade do outro**. Não deve ter como fundamento a cultura dominante ou as crenças do pesquisador. É um espelho fornecido por outros seres humanos, que fornece um modo diferente de pensar, agir e viver a vida.⁶

A entrada da discussão da diversidade fora da Antropologia gerou o movimento multiculturalista. Diferentes grupos colocaram na ordem do dia a discussão sobre a padronização cultural. Algumas perguntas começaram a incomodar: por que a cultura europeia é dominante? Por que há um privilégio da representação branca na política institucional? Por que as famílias não podem ser representadas juridicamente por dois pais ou duas mães?

Todos estes questionamentos entraram na discussão sobre a melhor escola para as crianças e adolescentes. Dessa forma, a organização curricular necessitava de outro paradigma. A afirmação da diferença como única

⁶ Definição baseada no site oficial do Departamento de Antropologia da USP-FFLCH. Acesso em <https://antropologia.fflch.usp.br/antropologia>



na existência humana foi importante para as bases do movimento. Da mesma forma, a consolidação da identidade de diferentes grupos desprestigiados alargou os horizontes do movimento. Majoritariamente, estes grupos podem ser definidos como:



Movimento negro: composto por homens negros e mulheres negras na luta pela afirmação da diferença e acesso aos bens culturais, sociais e econômicos no mundo contemporâneo.

Movimento feminista: composto por mulheres na luta pela igualdade de salários e condições de trabalho oferecidos de modo privilegiado somente aos homens.

Movimento LGBTQIA+: composto por homens, mulheres e pessoas sem identidade de gênero definida na luta pela afirmação do seu jeito de viver com pessoas do mesmo sexo e constituir família.

O multiculturalismo, composto por estes grupos, **mostrou que o currículo não era apenas uma questão de acesso ao currículo**. Não era apenas uma questão de classe social. Não era apenas uma reivindicação aos bens culturais da sociedade. Vai muito além! As questões de gênero, raça e sexualidade não podem ser respondidas somente com acesso ao conhecimento. **Estes temas devem ser refletidos no jeito como são ensinados dentro da escola.**



O multiculturalismo não questiona somente o acesso ao conhecimento. Vai muito além. Este movimento **questiona a forma como os conteúdos são ensinados nas instituições de ensino.**

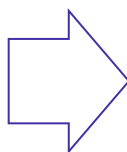


Um exemplo é a discussão do acesso ao conhecimento para as mulheres. Dentro do movimento multicultural, não basta discutir a ampliação dos saberes para esta população, mas também questionar como crenças machistas perpassam no currículo. Assim, as experiências das mulheres devem ser consideradas na formulação da organização curricular.

O **multiculturalismo**, **dentro da teoria curricular**, também pode ser **chamado de teoria pós-crítica**. Você deve estar se perguntando: Por que este nome? As teorias pós-críticas possuem esta nomenclatura, pois o multiculturalismo está inserido dentro da visão pós-moderna de mundo. O uso do prefixo “pós” possui a finalidade de deixar bem claro que esta vertente veio “depois” das teorias marxistas.



MULTICULTURALISMO NO
CURRÍCULO



CURRÍCULO PÓS-CRÍTICO

Vamos fazer três questões?



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia

Apesar de sua novidade, a visão pós-moderna tem algumas forças óbvias. Uma é a atenção dada à educação ética e moral, como o ponto de vista de Giroux e McLaren sobre a inclusão da diferença e da marginalidade e de como o “outro” (os proscritos à margem da sociedade) podem adicionar importantes dimensões a uma comunidade de aprendizagem. OZMON & CRAVER. Fundamentos Filosóficos da Educação. São Paulo: Artmed. 2004. p 356.

Baseando-se no extrato de texto acima, situado na perspectiva pós-moderna, são considerados temas de reflexão e ações pedagógicas transformadoras e favorecedoras da pluralidade cultural:

- A) identidades e cultura dominante
- B) currículo emancipatório e processo ativo de ensino
- C) lugar histórico e percepções pré-moldadas
- D) participação e doutrinação
- E) meio ambiente e currículo tecnicista

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. O multiculturalismo e a pós-modernidade não possuem relação com a cultura dominante. Pelo contrário, ambas são favoráveis à singularidade das culturas humanas.

A **alternativa B** está correta. Na visão pós-moderna de currículo, a emancipação ocorre através da diversidade cultural. Além do mais, o processo é ativo de ensino, pois o estudante é protagonista na construção do conhecimento.

A **alternativa C** está incorreta. As percepções pré-moldadas são contrárias à diversidade cultural, porque podem configurar preconceitos.

A **alternativa D** está incorreta. A doutrinação não possui relação com a pós-modernidade, uma vez que estabelece um padrão de cultura dominante.

A **alternativa E** está incorreta. O currículo tecnicista possui relação com o tecnicismo pedagógico. Este, por sua vez, tem relação direta com o positivismo e não com a pós-modernidade.



Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR - Pedagogo

Os anos de 1980/1990 vivenciaram mudanças substantivas no processo de reorientação da Sociologia da Educação. A partir desse momento, observamos um olhar sociológico direcionado para as práticas pedagógicas cotidianas. Desta forma, as teorias pós-críticas do currículo emergiram como um importante deslocamento na nossa maneira de conceber o currículo

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 17.

Nesse sentido, verifica-se que as teorias pós-críticas mobilizam os seguintes conceitos:

- A) eficiência, objetivos e classe social
- B) organização, currículo oculto e representação
- C) gênero, multiculturalismo e subjetividade
- D) resistência, ensino e avaliação
- E) relações sociais de produção, alteridade e multiculturalismo

Comentários:

As teorias pós-críticas são aquelas ligadas ao multiculturalismo, sendo assim estão também relacionadas ao pensamento pós-moderno.

A **alternativa A** está incorreta. Eficiência é um termo do positivismo. Objetivos é um termo da filosofia pragmatista. Classe social é um termo da filosofia marxista.

A **alternativa B** está incorreta. Organização é um termo do positivismo. Currículo oculto é um termo da fenomenologia. Representação pode ser um termo da filosofia marxista.



A **alternativa C** está correta. As três palavras são próprias da filosofia pós-moderna, pois remetem à formação da identidade e diversidade cultural.

A **alternativa D** está incorreta. Resistência é um termo da filosofia marxista. Os termos "ensino" e "avaliação" não podem estar isolados sem relação com alguma filosofia específica.

A **alternativa E** está incorreta. O termo "relações sociais de produção" é da filosofia marxista. As outras palavras estão corretas, pois remetem à formação da identidade e da diversidade cultural.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

Há diferentes concepções ou abordagens de multiculturalismo, dentre as quais se destaca a intercultural, que propõe promover uma educação

A) para o reconhecimento do outro, para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais, a negociação e o enfrentamento dos conflitos provocados pela assimetria de poder entre grupos socioculturais, incluindo dialeticamente as diferenças.

B) que parta da afirmação descritiva de que vivemos em uma sociedade multicultural, favorecendo a integração de todos na sociedade, incorporando-os à cultura hegemônica, sem que se toque na matriz da sociedade.

C) que reconheça e afirme as diferenças, garantindo espaços próprios e específicos para que as culturas possam se expressar com liberdade e manter suas raízes culturais de base, por meio de comunidades homogêneas.

D) abrangente e inclusiva, que favoreça a participação de todas as culturas no interior da escola, com a adoção de estratégias de caráter compensatório para minimizar as diferenças e dar a todos o acesso aos bens culturais.

E) afirmativa, por acreditar que, quando se enfatiza a assimilação, se termina por negar ou silenciar as diferenças, o que implica o estímulo à formação de grupos fechados nos quais se desenvolve a identidade e se promovem lutas pelo reconhecimento.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A descrição da alternativa é baseada na visão de alteridade e identidade. Estes dois são os principais pilares do multiculturalismo.

A **alternativa B** está incorreta. A inclusão de culturas diversas ao processo cultural dominante não favorece ao multiculturalismo, porque a afirmação da diversidade cultural é o respeito por cada cultura em sua singularidade.

A **alternativa C** está incorreta. O uso do termo "comunidades homogêneas" deixou a alternativa errada, pois as comunidades devem ser heterogêneas. Isto deve ocorrer, a fim de manter as singularidades e autenticidades das culturas locais.



A **alternativa D** está incorreta. A educação compensatória é uma estratégia de padronização cultural, pois prevê o ensino nos moldes da cultura dominante. A educação compensatória favorece ao estigma social e também desvaloriza as culturas periféricas.

A **alternativa E** está incorreta. O uso do termo “comunidades homogêneas” deixou a alternativa errada, porque os grupos devem estar abertos para comunicarem as suas características diversas.

2.2.6 - Educação, pragmatismo e neopragmatismo⁷

Logo acima, em outros tópicos, fizemos toda uma discussão sobre como se dá o conhecimento do mundo. Lembra? Falamos de Descartes, Locke e Kant. O pragmatismo e o neopragmatismo propõem que este debate seja abandonado.

A razão é muito simples para os pragmatistas. Não sendo possível consenso sobre o conhecimento do mundo e a definição de verdade, o jeito é não pensar mais nisso. O abandono de grandes perguntas como “o que é o ser humano?” ou “O que é a realidade?” deve ser substituído por outras preocupações: os diferentes discursos, as diferentes realidades e as diferentes forma de estruturação do pensamento.

A ideia dos pragmatistas é que a verdade é subjetiva ou intersubjetiva. Não é possível estabelecer um caminho para o conhecimento da verdade. É quase uma “antifilosofia” que propõe outras discussões baseadas na liberdade, subjetividade e no uso da linguagem. É como se dissesse assim: **não conhecendo a verdade, é melhor cuidarmos do nosso dia a dia**. O foco não está na resolução de problemas, mas nos diversos discursos realizados no mundo atual.

Este é um dos motivos da educação pragmatista estar focada no cotidiano. Nesta visão, o processo educativo não é baseado em grandes reflexões sobre os objetivos da humanidade. É o interesse na rotina e naquilo que é costume. Por isso, apenas é possível refletir sobre os usos de diferentes **linguagens midiáticas, diferentes narrativas** sobre os assuntos do momento e a **diversidade de narrativas em diferentes culturas**.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

O neopragmatismo é uma corrente filosófica de presença marcante na educação contemporânea. A transposição das concepções neopragmatistas às práticas pedagógicas pode ser identificada nas afirmações a seguir.

⁷ Inspirado no artigo de Masson, Gisele. Neopragmatismo Rortyano e Educação. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 1, 235-260, jan./abr. 2013



I - A virada linguística em favor das metanarrativas produz uma ação educativa que lida com problemas culturais, éticos, étnicos, de convivência entre gêneros e de convivência entre modelos políticos e mentalidades diferentes.

II - Os estudantes devem ser estimulados a relacionar a diversificação cultural aos desafios que enfrentam em seu cotidiano, utilizando meios como o cinema, o romance, o conto, a música, o teatro, etc.

III - A apresentação, o estudo e a discussão de teorias devem ser estimulados, visando a lidar com a diversidade de narrativas em níveis de abstração mais elevados e a construir novas narrativas, com ênfase no poder imaginativo das metáforas.

IV - As teorias advindas dos diversos campos da ciência devem ter primazia nos enunciados proferidos nas práticas educacionais, por serem portadoras dos jogos de linguagem apropriados ao conhecimento escolar.

É(São) correta(s) APENAS a(s) afirmação(ões)

A) I.

B) I e IV.

C) II e III.

D) III e IV.

E) I, II e III.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. O neopragmatismo não estabelece ações para lidar com problemas culturais, éticos e étnicos, uma vez que estabelece uma visão prática de mundo no cotidiano. Grandes questões do nosso tema não são objeto de estudo dos neopragmatistas.

Afirmativa II está correta. O uso da tecnologia atual é cotidiano. Assim, a diversidade cultural pode ser discutida do ponto de vista prático através dos mediadores culturais do dia a dia.

Afirmativa III está correta. A discussão da diversidade de narrativas é uma característica do cotidiano. Sendo assim, pode ser objeto prático de estudo do neopragmatismo.

Afirmativa IV está incorreta. O neopragmatismo está preocupado com discussões práticas em situações práticas de vida. Não é papel desta linha filosófica trazer outras ciências para grandes discussões teóricas.

Alternativa correta letra C.

2.2.7 – Educação como Transformação Social

A relação entre educação e transformação social é complexa. Primeiro, vamos nos atentar sobre a forma como ocorre essa transformação social na relação do homem com o mundo. Vamos abordar nesse campo alguns conceitos filosóficos marxistas. Isto porque, teremos que descrever como ocorre a **transformação social** dentro da **ação humana planejada**. Após esta abordagem, iremos compreender a relação entre educação e transformação social.



a) Transformação social e ação humana planejada

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo influente em sua época **no século XIX**. Posteriormente, ainda no século XX, suas ideias exercem profunda influência sobre a sociedade. Este autor realizou estudos com diferentes campos do conhecimento: economia, política, sociologia e filosofia. Nesta aula, vamos abordar alguns conceitos filosóficos relacionados ao campo educacional.

A **Teoria Marxista** preconiza que o homem é o único ser vivo no planeta que pode gerar **transformações culturais** no ambiente natural. Isto é, ele transforma a natureza do ponto de vista propriamente humano. Essa transformação da natureza acarreta mudanças ambientais, mas também mudanças no próprio ser humano. **O homem modifica a natureza, bem como modifica a si mesmo neste processo.**

Mas, por que isso acontece? Isto é o resultado de milhares de anos de evolução biológica e interação com o meio social. O ser humano é diferente dos outros animais. O que ele faz, ele aprende e ele se modifica. O animal apenas executa qualquer ação por puro instinto. Pode até aprender alguma coisa muito básica, mas nunca vai se modificar por conta da própria ação.

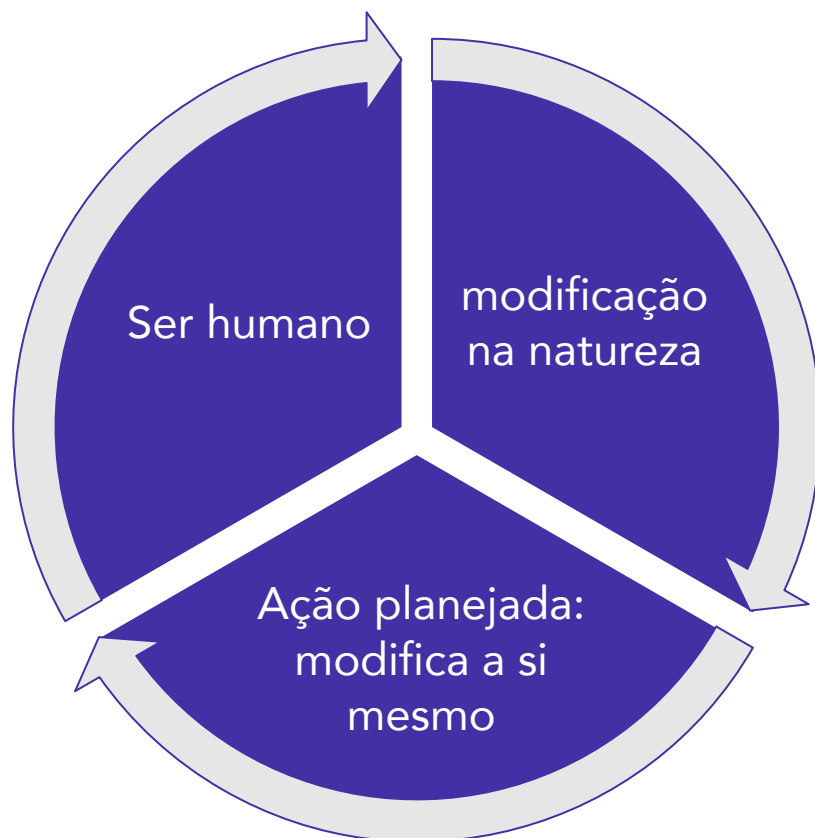


EXEMPLIFICANDO

A casa e a colmeia

*O homem é capaz de gerar cultura na relação com a natureza. Ele planeja construir uma casa em um determinado espaço. Este planejamento faz **do homem diferente de outros animais**. Isso porque uma abelha também constrói uma colmeia por pura genética. **O ser humano planeja a construção de uma casa. Ele aprende a fazer isso. A abelha não. Ela constrói sua colmeia por puro instinto. O homem faz a cultura. A abelha só segue os mandamentos da natureza.***





b) Educação e transformação social

Professor, e a Educação como se insere nisso?

Para a teoria marxista, **a educação** é um longo **processo de conscientização** da **transformação** da natureza **pelo ser humano**. Dessa maneira, o homem teria como oportunidade transformar **a realidade** através de sua própria ação. Este ato é planejado e orientado com saberes e valores.

Nesse sentido, a educação ocorre através das diferentes relações do homem com o meio. Assim, **a educação** poderia **transformar a sociedade**, pois a **ação humana** consegue executar estas **mudanças**. A **consciência desta transformação** gera uma nova perspectiva do homem sobre si mesmo. Ele passa a analisar o meio em que vive: condição de vida, problemas sociais e, principalmente, a classe social em que está inserido.

Assim, esta **consciência de classe social** é a **afirmação** de qualquer pessoa diante das **necessidades materiais de vida**. O ser humano começa a ter consciência de como a miséria é produzida, bem como as diferenças entre as classes sociais. Dessa forma, ele consegue pensar as mudanças na História para além do momento presente. Ele começa a pensar como uma pessoa dentro de uma multidão. Ele sente a força de fazer parte de um coletivo. Ele começa a pensar sobre as mudanças que precisam acontecer no mundo atual. É a partir daí que a educação começa a transformar a sociedade.

consciência de
classe social

necessidades
materiais de vida

transformação da
realidade

processo de
conscientização

educação como
promotora da
transformação
social

Como consequência do processo acima narrado, temos...



A **educação** é um **processo de tomada de consciência** dessa transformação humana realizada em diferentes níveis na sociedade. Neste sentido, o processo educativo deve favorecer o entendimento desta relação de transformação. Além do mais, os estudantes precisam ser alertados sobre o processo de alienação. Logo abaixo, vamos explicar o que é isso.

O **processo de alienação** é o oposto da transformação, uma vez que acarreta a **compreensão enganosa da realidade**. Esta situação configuraria em entender que as situações do mundo são permanentes e não podem mudar. É totalmente diferente do **processo de transformação**.

Podem ser diferentes níveis de transformação: realidade local, realidade nacional, realidade internacional, meio ambiente, organização econômica da sociedade e organização política.

Em outras palavras, **a educação** teria uma função muito importante no **processo contínuo** da **transformação do aluno** através da consciência da sua **realidade social**. Este processo aconteceria através da **aquisição de novos saberes, bem como o processo de consciência de classe social**.

Vamos fazer duas questões sobre educação e marxismo.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

Chico Brito

Canta: Paulinho da Viola. Composição: Wilson Batista e Afonso Teixeira

Lá vem o Chico Brito,

Descendo o morro nas mãos do Peçanha,

É mais um processo!

É mais uma façanha!

Chico Brito fez do baralho seu melhor esporte,

É valente no morro,

Dizem que fuma uma erva do norte.

Quando menino teve na escola,

Era aplicado, tinha religião,

Quando jogava bola era escolhido para capitão,

Mas, a vida tem os seus revezes,

Diz sempre Chico defendendo teses,

Se o homem nasceu bom, e bom não se conservou,

A culpa é da sociedade que o transformou.

Considerando a perspectiva do marxismo e suas implicações na educação, qual das seguintes análises é consistente com a situação evidenciada pela música?

A) O personagem é produto de uma realidade social que se constitui de uma tessitura infinita de coisas dotadas de sentido, uma teia de significados culturalmente construída pelos indivíduos em ação, corroborada pela escola.

B) Os revezes da vida pelos quais Chico passou são um reflexo, em menor escala, da dependência ou da relação de subordinação entre as partes componentes do sistema capitalista, entre as economias centrais e as periféricas.

C) Chico é um produto da perpetuação da exploração de uma classe social sobre outra, que utiliza a educação para disseminar a ideologia dominante, ao passo que a educação deveria ser um instrumento de emancipação.

D) A educação não contribuiu para a mobilidade social ascendente de Chico, pois ele se manteve no patamar econômico e social idêntico ao de sua infância, em função do valorizado papel social que ocupa em sua comunidade.



E) A escola falhou na educação de Chico porque deixou de educar tendo em vista a racionalização, que teria treinado o personagem para que se tornasse um cidadão produtivo, integrado e tecnicamente livre.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A alternativa está fora da interpretação textual. Chico é um personagem que sofre por sua condição de classe social. Ele não faz novos significados culturais em seu cotidiano.

A **alternativa B** está incorreta. O materialismo histórico-dialético não pode ser aplicado a apenas uma (1) história de vida. Esta vertente epistemológica e marxista é focada nas mudanças coletivas históricas ao longo dos tempos.

A **alternativa C** está correta. A alternativa está dentro da interpretação textual. Chico é um personagem que sofre por sua condição de classe social. Esta é uma clara observação ao marxismo. Além do mais, a educação serve para a emancipação coletiva da sociedade. Nesse sentido, a sociedade deve caminhar para o socialismo com auxílio da ação educativa.

A **alternativa D** está incorreta. A alternativa está fora da interpretação textual. Não é possível afirmar dentro do texto que escola falhou com Chico. Não há elementos para isso.

A **alternativa E** está incorreta. A alternativa está fora da interpretação textual. O texto demonstra que Chico não é livre dentro do sistema capitalista, pois como a personagem diz "a vida tem seus revezes". A liberdade não é total dentro do capitalismo. Só é livre quem tem dinheiro para comprar e consumir.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

Estabelecer uma nova visão da universidade é urgente, a fim de conciliar a universidade e seu ensino com a sociedade na qual está inserida, contribuindo, assim, de forma mais substantiva para as transformações científicas, econômicas e sociais da sociedade. Para realizar sua função com pertinência, o pedagogo, na universidade, deve

- A) selecionar temas para as discussões internas, evitando conflitos.
- B) conscientizar os estudantes universitários das questões sociais, culturais e ecológicas próprias do seu contexto.
- C) garantir a uniformidade do currículo.
- D) reforçar o compromisso dos universitários com as redes sociais.
- E) intensificar as discussões entre líderes comunitários e familiares dos alunos dentro da universidade.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A evitação de conflitos não favorece ao crescimento pessoal e social das pessoas. A vida é conflituosa, pois os problemas sociais são inerentes à sociedade capitalista.

A **alternativa B** está correta. A conscientização é um processo marxista de educação que favorece ao processo de emancipação social.



A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, dentro de uma educação para a transformação social, é necessário pensar o currículo diverso e adaptado às realidades locais.

A **alternativa D** está incorreta. Redes sociais não ajudam em nada na transformação social, pois a internet é uma invenção do mundo capitalista.

A **alternativa E** está incorreta. As discussões com líderes comunitários excedem a função educativa da universidade, porque esta é uma tarefa da sociedade. Não cabe à educação este papel. Esta é uma função dos movimentos sociais e dos políticos representativos.

Agora, vamos analisar um quadro comparativo das três formas de educação como: desenvolvimento humano e democrático, complexidade do ser e transformação social.

EDUCAÇÃO COMO:			
INSTRUÇÃO	DESENVOLVIMENTO HUMANO E DEMOCRÁTICO	COMPLEXIDADE DO SER E DO SABER	TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Memorização de informações	Processo amplo de construção da inteligência e da afetividade.	Incerteza frente ao conhecimento fragmentado e disciplinar	Educação como processo de trabalho de intervenção na realidade.
Ambiente disciplinador e controlado	Busca por ampliar as capacidades cognitivas dos alunos	Necessidade de pensar sobre como é construído o conhecimento humano	Processo de conscientização das situações concretas de vida (classe social)
Pouco diálogo entre professor e aluno	Inclusão de oportunidades educativas	Novos desafios para a educação mundial.	Processo de busca de mudança das relações humanas e das relações com a natureza
Ênfase em certificação e exames.			

Tentamos aqui ressaltar **as diferenças principais das concepções de educação** que **mais caem nas provas**. Logicamente, essas não são as únicas definições, mas são as mais importantes. Por isso, pedimos a você que faça os exercícios no final do material e estude bem o quadro acima. Ele é uma síntese desses conceitos na educação.

Esses processos educativos convivem entre si nas diferentes redes de ensino, escolas, grupos de alunos, grupo de pais e grupos de professores. **Nenhuma concepção é hegemônica em todos os ambientes educativos**. Há sempre uma disputa entre elas. Assim, há diferença de abordagens e sentidos em cada unidade federativa, município e instituições educativas.



3 – CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E TEORIAS PEDAGÓGICAS⁸

3.1 – Pedagogia Tradicional

a) Pedagogia Tradicional Religiosa

A pedagogia tradicional ao longo dos tempos exerceu uma enorme influência dentro das escolas e hoje em dia ainda se faz presente. Mas para entendê-la, temos que ver um pouco sua história. Claro, faremos isso analisando algumas questões.

A origem da **pedagogia tradicional** vem da **escolástica** que foi o método de ensino utilizado pelas **universidades medievais** do século IX ao XVI. Estamos falando de estudos específicos, sendo que ainda não existia o conceito de educação que temos hoje. Além disso, os chamados estudos universitários eram equivalentes à educação básica atual. Por exemplo, havia estudos avançados de matemática sobre a multiplicação. Isso mesmo. A multiplicação que fazemos hoje mentalmente ou com auxílio da calculadora era tema de estudos avançados.

O **termo escolástico** vem do estudo da conciliação da **fé cristã** através de **obras clássicas gregas**. Essa forma de ensino ocorria nas universidades medievais e tinha como objetivo o desenvolvimento teológico de monges e outros interessados. O que nos interessa aqui é justamente este método que era empregado nas universidades medievais.

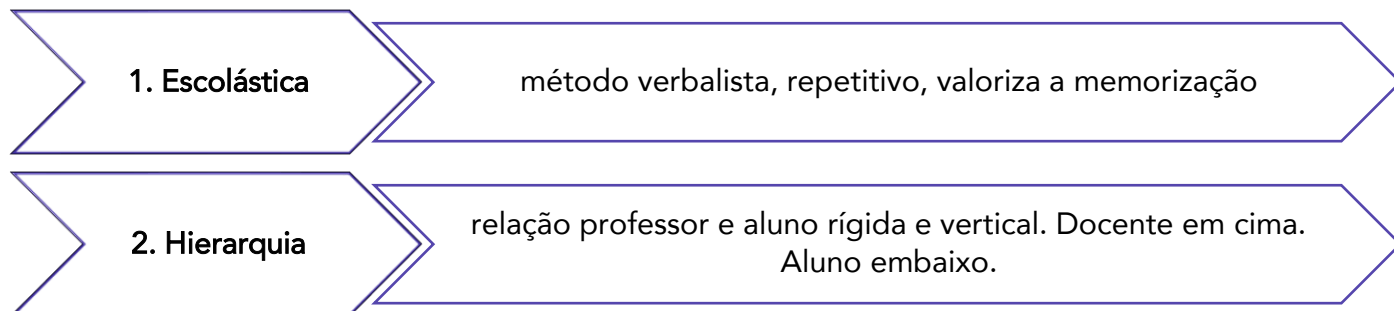
A **escolástica** é um ensino essencialmente **verbalista** e **centrado na figura do professor**. O **termo aluno** significa, etimologicamente, **sem luz**. O professor tinha a função de iluminar o estudante. O aluno não era visto como hoje: portador de voz e diálogo. Simplesmente **o professor repetia** as lições previamente ensinadas. Muitas vezes, os **alunos** tinham que acompanhar o ensino **calados** e **memorizar** as proposições feitas. Existiam muitas afirmações com base nos textos clássicos que deveriam ser aprendidas e decoradas.

Havia também o início de separação por disciplinas. Isso porque as lições deveriam ser separadas conforme sua natureza de estudo: o estudo de línguas, a leitura de textos clássicos, retórica e aritmética. Mas, observe que não era bem a ideia que temos hoje de grupo de estudo. **Os alunos não conversavam** entre si. Eles simplesmente **acompanhavam as aulas do professor e de alguma forma tentavam entender** o que estava sendo ensinado.

Podemos citar também uma **forte hierarquia** entre **o aluno e o professor**. Isso acontecia porque a hierarquia da obediência sempre fez parte da organização da Igreja Católica. Era natural que essa hierarquia também existisse muito marcada no ensino

⁸ SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Editora Autores Associados. Livro Digital.





Agora, vamos analisar algumas características dessa forma de ensino.

A **pedagogia tradicional religiosa** era **essencialista divina**. Ou seja, acreditava que todo aluno teria uma **essência de Deus aos nascer. O estudo deveria aprimorar esta aptidão do nascimento**.

Nessa concepção, ocorria um problema: o professor acreditar que, na **essência, todos os alunos são iguais**. A origem desse pensamento seria que todos **os alunos possuíam a mesma essência divina**. Isso gerava mudanças concretas na sala de aula.

Dessa forma, **o ensino era ministrado para todos, sem nenhuma diferença** ou adaptação. **Todos deveriam acompanhar a mesma lição**. Não deveria existir diferenças entre os alunos. Todos os alunos deveriam acreditar e seguir o que o professor ensinava. Todos deveriam ser **iluminados** pela **essência divina** presente em cada um.

As diferentes ordens da Igreja Católica eram grandes disseminadoras dessa concepção de ensino. No Brasil foi a **Ordem Católica dos Jesuítas**.

A **Companhia de Jesus** cresceu tanto que foi responsável pela construção de muitos colégios pelo país. Seu domínio estendeu-se por quase todo o território nacional até 1759. Ela **ganhou muito poder político** e a Coroa Portuguesa sentiu-se ameaçada por essa ordem religiosa e resolveu expulsá-la do Brasil. A figura à frente da **expulsão dos jesuítas** era **Marques de Pombal**, que foi Secretário de Estado durante o Reinado de D. José I. **Pombal**. Sob forte influência do **Iluminismo**, ele já **questionava** o poder **econômico** e **político** da Igreja à época.

Vamos resolver uma questão sobre os Jesuítas?



FGV - Professor (Pref Boa Vista) /Licenciado em Pedagogia/2018 - “Os jesuítas lideraram as primeiras experiências de ensino no Brasil entre os séculos 16 e 18, quando...” A alternativa que completa adequadamente o trecho acima é:

a) foram convidados pelos portugueses para intensificar o método jesuíta de ensino na colônia;



- b) iniciaram a reforma jesuíta na educação brasileira;
- c) foram expulsos pela determinação do Marquês de Pombal;
- d) seguindo a orientação portuguesa, modernizaram a educação na colônia;
- e) criaram as aulas régias para modernizar a educação no Brasil.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. A questão pede o trecho entre os séculos 16 e 18. Não pede sobre o início da vinda dos Jesuítas ao Brasil

Alternativa B está incorreta. Não houve reforma jesuíticas no Brasil, mas sim reformas pombalinas para diminuir a influência da Igreja Católica no ensino. Houve reformas executadas pelo Secretário do Estado Português Marques de Pombal.

Alternativa C está correta. Foram expulsos por concorrência política e econômica no território brasileiro com a Coroa Portuguesa.

Alternativa D está incorreta. Os Jesuítas não modernizaram a educação brasileira, pois a herança pedagógica deles era a pedagogia tradicional religiosa. Esta era caracterizada por acreditar na essência divina nos alunos. A modernização do ensino é relativa ao movimento iluminista da difusão do ensino público laico.

Alternativa E está incorreta. As aulas régias eram os estudos das humanidades sem propriamente estar atrelada à Igreja Católica. Portanto, não há relação com a ordem dos jesuítas.

b) Pedagogia Tradicional Leiga⁹

Como vimos anteriormente, a expulsão dos jesuítas no Brasil favoreceu com que a Coroa Portuguesa reformasse a educação ministrada no Brasil. Essas reformas receberam o nome de **reformas pombalinas**. Estas eram caracterizadas pela **volta do ensino às mãos do Estado Português**. Antes da expulsão, a educação ficava a cargo da Igreja Católica, majoritariamente, centrada na Companhia de Jesus.

Após **a saída dos jesuítas**, **o caos** instalou-se na educação em terras brasileiras, pois **não havia estrutura** para consolidar o ensino do Estado em todo o território. Muitos colégios jesuítas simplesmente foram fechados. Não havia professores leigos para serem professores na Colônia. Muito menos, havia quantidade de professores suficientes para substituir os professores da Ordem Católica.

No decorrer do tempo, as pedagogias tradicionais religiosa e leiga tiveram uma coexistência por algumas décadas. Mas, no final, era preciso um grande processo de reforma. Marques de Pombal propôs as chamadas **Cartas Régias** que **autorizavam os professores a ensinarem diferentes disciplinas de humanidades**. Porém, essa iniciativa não era suficiente.

⁹ Baseado no artigo Maciel, L., & Shigunov Neto, A. (2006). A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. *Educação E Pesquisa*, 32(3), 465-476.



Essas autorizações para o ensino inauguraram as **aulas régias**. Na verdade, era uma oportunidade de oferecer um **ensino superficial** sobre diferentes assuntos, pois se acreditava que o público-alvo poderia **complementar seus estudos** em Portugal. **Os alunos** faziam parte da **elite econômica** da época.

Diante dos fatos que colocamos acima, a primeira característica da **pedagogia tradicional leiga** era a **elitização do ensino**. Em outras palavras, acreditava-se que o ensino não era um direito de todos, mas um **privilegio** designado somente para uma pequena parte da população. Dessa forma, há paralelos com a pedagogia tradicional religiosa: **ambas tinham como premissa a formação educacional somente para a elite econômica** da época. Do ponto de vista da classe social, a ascendente **burguesia mercantil** e a **nobreza** gravitavam em torno do Estado Absolutista Português.

Dessa forma, a **pedagogia tradicional leiga** estava ligada à ascensão burguesa. Já a **pedagogia tradicional religiosa** era ministrada apenas para os **monásticos**, alguns **membros da Nobreza** e outras **autoridades religiosas** escolhidas.



CEV URCA - Orientador Educacional (Pref Crato)/Pedagogo/2021 - Dermeval Saviani (2007), apresenta a trajetória da história das ideias pedagógicas no Brasil pela história da educação brasileira. Assinale a alternativa que corresponde a periodização organizada pelo autor supracitado:

- A) 1459 - 1959 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1959 - 1982 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1982 - 1996 Pedagogia Nova, 1996 - 2021 Concepção Pedagogia Produtivista.
- B) 1649 - 1659 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1659 - 1732 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1732 - 1869 Pedagogia Nova, 1869 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.
- C) 1549 - 1759 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1759 - 1932 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1932 - 1969 Pedagogia Nova, 1969 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.
- D) 1349 - 1459 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1459 - 1532 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1532 - 1669 Pedagogia Nova, 1669 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.
- E) 1249 - 1359 Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional, 1359 - 1432 Vertente Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional, 1432 - 1569 Pedagogia Nova, 1569 - 2001 Concepção Pedagogia Produtivista.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. No ano de 1459, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.

A **alternativa B** está incorreta. O período de 1649 a 1659 configura um tempo de dez anos de uma tendência pedagógica. É muito curto para a permanência de uma filosofia educacional.

A **alternativa C** está correta. O período de 1549-1759 foi o período do ensino pela Ordem dos Jesuítas no Brasil. O período de 1759 - 1932 foi a coexistência da pedagogia tradicional religiosa e leiga. Este tempo só foi finalizado com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. O período de 1932- 1969 foi importante para a consolidação da Escola Nova. O período de 1969 - 2001 foi a permanência da pedagogia tecnicista na Ditadura Militar.

A **alternativa D** está incorreta. No ano de 1349, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.

A **alternativa E** está incorreta. No ano de 1249, os portugueses ainda não tinham tomado posse oficialmente das terras brasileiras.



PEDAGOGIA TRADICIONAL RELIGIOSA

Essência Divina

Responsabilidade dos Jesuítas

Educação como privilégio das elites
(Nobreza)

PEDAGOGIA TRADICIONAL LEIGA

Essência na Natureza Humana

Cartas Régias para professores leigos

Educação como privilégio das elites
(Nobreza e Burguesia)

c) Iohannes Amos Comenius ou João Amós Comênio (1592-1670)

O Comenius pode ser classificado como um autor da Pedagogia Tradicional. O professor continua como centro do processo educativo.

Por outro lado, precisamos diferenciar o filósofo dos autores por um motivo simples: a educação pelos sentidos. Ele deixou um pouco de lado o falatório da pedagogia tradicional religiosa, pois acreditava que as crianças e os jovens deveriam ter acesso direto aos saberes. O que isto quer dizer?

Esta abordagem didática **era o acesso direto aos saberes, uma vez que o aluno precisaria desta clareza na absorção do conhecimento**. Comênio era contrário ao ensino escolástico usado em sua época, pois este método era essencialmente verbalista, abstrato e excessivamente mnemônico.



Por isso, Comenius era favorável ao uso de figuras para ensinar os mais variados saberes. Aqui, podemos notar a origem da ideia de cartilha.



O que é a cartilha?

*A cartilha é utilizada na alfabetização de crianças bem pequenas. Utiliza sílabas e frases soltas com apoio de ilustrações. A origem dela está **em outra obra de Comênio chamada "Orbis Pictus"**. Este livro clareava, com maiores detalhes, o que o pedagogo entendia por **acesso direto aos saberes**. Na época dele, as crianças aprendiam a ler e escrever sem nenhuma referência concreta das palavras. Arduamente, elas aprendiam apenas memorizando e decorando as lições ditadas pelo preceptor. Não havia acesso às figuras como forma de associação das palavras. Nem uma explicação sobre o sentido delas.*

Veja que foi um grande avanço, pelo menos, a proposta dos pequenos conseguirem acesso à pequenas ilustrações explicativas. Este é o princípio da cartilha atual. Esta ideia perdurou no tempo até os dias de hoje. Se você pegar uma cartilha atual, você vai ver que este sentido ainda permanece.

Outros aspectos também são muito importantes na visão educativa de Comenius.

O autor acreditava que era preciso ensinar tudo a todos. Dessa forma, ele escreveu a obra **"Didática Magna"** com o **objetivo descrever do aspecto geral aos detalhes todo o cotidiano do ensino.**

O argumento central, do ilustre pedagogo, era a metáfora da germinação de uma semente: o professor deveria cultivar o conhecimento do aluno, como uma planta, a fim de que pudesse desabrochar os saberes elementares. Para ele, como cristão protestante, **o ensino estaria a serviço da fé, para que muitas pessoas pudessem ter acesso às escrituras sagradas.**

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia



Comenius foi um educador considerado fundador da didática moderna. Em sua obra Didática Magna, Comenius refere-se a um método

A) considerado universal de ensinar tudo a todos e de ensinar com tal certeza, que seja impossível não conseguir bons resultados, sem nenhum enfado ou aborrecimento para os alunos e para os professores, mas antes com sumo prazer para uns e para outros.

B) usado como estratégia para a alfabetização de adultos e que possui fundamentação humanista ao vislumbrar na educação um ato criador, na medida em que proporciona ao indivíduo autonomia, consciência crítica e capacidade de decisão.

C) usado de modo racional, que enfatiza as ciências naturais e privilegia a educação integral, propondo uma metodologia baseada na cooperação e respeito mútuo.

D) aplicado com o maior objetivo de desenvolver a autonomia do sujeito, que realiza seu trabalho de acordo com sua livre escolha, juntamente com a solução de problemas práticos interessantes, através de todo o material variado à sua disposição, a fim de levar a descobertas espontâneas e de acordo com um ritmo natural de cada uma.

E) voltado de modo natural para o interesse intrínseco de aprender, baseado em alguns princípios como o da cooperação e da reflexão, que propõe ações pedagógicas como o texto livre, a aula-passeio, a correspondência interescolar e o jornal, que tem o objetivo de relacionar a escola ao mundo real.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Ensinar tudo a todos era uma preocupação de Comenius, pois o protestantismo almejava o acesso das sagradas escrituras a todos. Além do mais, o pedagogo era crítico dos métodos católicos de ensino, uma vez que não ofereciam suporte ilustrativo de conceitos para a consolidação dos saberes.

A **alternativa B** está incorreta. Comenius não alfabetizou adultos. Ele trabalhou com as crianças.

A **alternativa C** está incorreta. Cooperação e respeito mútuo são conceitos da educação do século XX. É preciso lembrar que a Didática de Comenius está dentro da pedagogia tradicional. Por isso, a relação professor e aluno é hierarquizada.

A **alternativa D** está incorreta. Autonomia é um conceito pedagógico do século XX. Comenius não argumentaria na autonomia da criança em não seguir os preceitos religiosos protestantes. O conceito de autonomia tem relação com liberdade e autenticidade. Estes são valores do século XX.

A **alternativa E** está incorreta. O texto livre, a aula-passeio, a correspondência interescolar e o jornal escolar são técnicas didáticas da Pedagogia Freinet. Esta linha educacional é muito próxima da Escola Nova, porém possui algumas diferenças históricas e pedagógicas.

d) A Pedagogia Tradicional nos dias atuais

A Pedagogia Tradicional ainda é caracterizada pelo ensino verbalista, centrado no professor e com quase nenhuma interação entre os alunos. É também essencialista, pois acredita na essência da natureza humana de cada aluno.



Atualmente, nós temos uma infinidade de termos na mesma linha filosófica da **Pedagogia Tradicional**: aula **expositiva, palestra, apresentação** e por vai... É importante você saber para o dia da sua prova: **esta pedagogia é centrada no professor**.

É o professor que diz aquilo que será ensinado. É o professor que diz se o aluno está no caminho certo ou errado. É o professor que delimita os conteúdos a serem ensinados. É o professor que transmite os saberes. É o professor a grande figura! O professor está no centro de todas as preocupações da sala de aula.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ - Técnico em Assuntos Educacionais

O modelo tradicional de escola é centrado na figura do professor que transmite os conteúdos a uma plateia de alunos, que, aos poucos, os vão adquirindo. Esses conteúdos se constituem em conhecimentos e valores socialmente acumulados pelas gerações anteriores e devem ser transmitidos como verdades, cumprindo a função de preparar as novas gerações para a vida em sociedade.

Esse modelo de escola está presente em muitas de nossas salas de aula e se baseia em uma concepção segundo a qual o:

- A) conhecimento é produzido a partir da interação entre o indivíduo e o meio natural e social em que vive, cabendo ao educador facilitar essa interação
- B) conhecimento é adquirido a partir das informações que o indivíduo recebe do meio ambiente através de seus sentidos externos bem como das diferentes combinações que a mente produz entre essas impressões, cabendo ao educador selecionar os conteúdos mais relevantes e apresentá-los a seus educandos.
- C) conhecimento é um processo dinâmico, sendo produzido sempre que ocorre um conflito cognitivo, cabendo ao educador provocar esse conflito para que a aprendizagem ocorra
- D) conhecimento é uma construção coletiva e, como tal, só pode ser adquirido na interação em sociedade, cabendo ao educador ser um facilitador dessa interação.
- E) ser humano ao nascer já traz consigo uma carga de capacidades e potencialidades, cabendo ao mundo adulto oferecer condições apropriadas para seu correto desenvolvimento.

Comentários:

O enunciado pede características da Pedagogia Tradicional presente nos dias atuais.

A **alternativa A** está incorreta. O conhecimento como resultado da interação entre indivíduo e meio é chamado de interacionismo. O teórico mais conhecido desta linha é Jean Piaget.

A **alternativa B** está correta. A descrição da alternativa relata o conhecimento vindo de fora para dentro. O indivíduo recebe os conhecimentos através dos sentidos. Não interage com os novos saberes. Além disso, o professor é central nesta pedagogia, pois é ele que escolhe os conteúdos a serem ensinados.



A **alternativa C** está incorreta. O conflito cognitivo, resultado de um certo “dinamismo”, é chamado de interacionismo. O teórico mais conhecido desta linha é Jean Piaget.

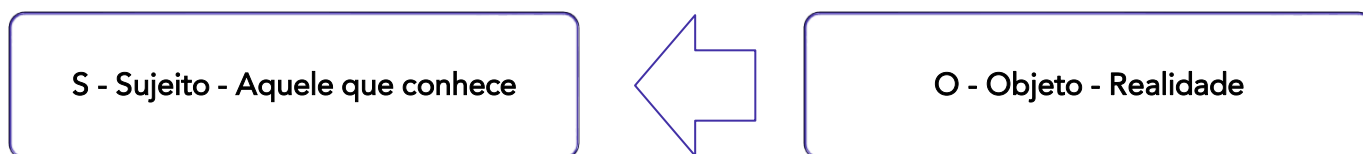
A **alternativa D** está incorreta. O conhecimento como interação é próprio do interacionismo de Jean Piaget.

A **alternativa E** está incorreta. Esta alternativa descreve o inatismo, pois estabelece que o ser humano já nasce com as suas potencialidades. Não estabelece que podem ser desenvolvidas.

e) A Pedagogia Tradicional e o Positivismo

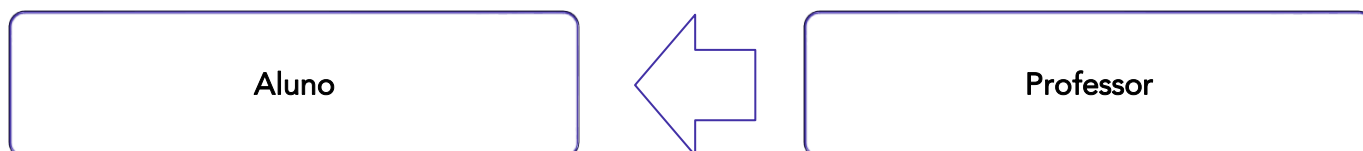
Você deve ter observado que a Pedagogia Tradicional entende que a transmissão do conhecimento ocorre de fora para dentro. É isso mesmo. Os saberes passam do professor para o estudante. Este envio é realizado através de atividades de memória. O aluno deve repetir aquilo que o professor ensina. O aprender está ligado ao memorizar.

Está didática descrita acima possui uma razão de existir. Está fundamentada em uma visão filosófica: o positivismo. A **filosofia positivista**, inaugurada por August Comte (1798-1857), argumenta que o conhecimento é adquirido de fora para dentro. Tudo vem de fora. Dessa forma, **a realidade é colocada como objetiva: não importa a interpretação**. Os números, as estatísticas e os postulados objetivos são o que importam para o positivismo. Observe abaixo o esquema, onde S é o sujeito (aquele que conhece) e O é o objeto (a realidade).



Só é possível conhecer a realidade de maneira objetiva. Não cabe interpretação. Os números falam sozinhos! Neste modo de pensar, qualquer leitura crítica é vista como senso comum e sem validade.

Você notou a semelhança com a Pedagogia Tradicional? É a mesma coisa. Só que é dentro da sala de aula. O “S” (aquele que conhece) é substituído por ALUNO. O “O” (objeto ou realidade) é o PROFESSOR. **O conhecimento é transmitido do professor ao aluno**. Afinal, na pedagogia tradicional, **o professor é o grande sábio e o detentor dos saberes**. É ele quem decide o que será ensinado, de que forma e como será avaliado.



Agora, estamos mais preparados para uma questão. Vamos lá?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: Petrobras Prova: CESGRANRIO - 2010 - Petrobras - Médico nutrologista

Entre as linhas educacionais positivistas, a que tem como objetivo central a transmissão aos alunos dos conhecimentos acumulados pela humanidade é a

- A) escolanovista.
- B) tecnicista.
- C) tradicional.
- D) cognitivista.
- E) crítica.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O foco da Escola Nova é o interesse do aluno e não a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

A **alternativa B** está incorreta. O foco da Pedagogia Tecnicista é o método e não a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade.

A **alternativa C** está correta. O objetivo principal da Pedagogia Tradicional é a transmissão de conhecimentos pela humanidade. Além do mais, a dica de "linha educacional positivista" ajudou a resolver a questão.

A **alternativa D** está incorreta. A vertente cognitivista acredita na interação entre o aluno e o conhecimento. Totalmente contrária ao aspecto colocado no enunciado de "transmissão aos alunos dos conhecimentos acumulados pela humanidade".

A **alternativa E** está incorreta. A vertente crítica aborda a relação entre educação e sociedade. É pensada a relação dialética entre estas duas esferas. Não possui nenhuma relação com a "transmissão aos alunos dos conhecimentos acumulados pela humanidade".



3.2 – Escola Nova ou Pedagogia Nova¹⁰

Vamos retomar algumas datas. Durante os anos **de 1530 até 1759** houve o **predomínio da pedagogia tradicional religiosa**. Com a expulsão dos Jesuítas no Brasil, no período **de 1759 até 1932**, esteve presente no Brasil **a pedagogia tradicional leiga**.

Em 1932, começou um movimento pedagógico no Brasil chamado **Escola Nova**. Esta corrente de pensadores argumentava a **necessidade de ampliar a oferta de ensino público** no país. Isso porque, no período anterior, o ensino era apenas privilégio da elite política e econômica. A pedagogia tradicional não tinha como preocupação a democratização do ensino.

Além disso, havia uma preocupação no país com o ensino da leitura e da escrita. No Brasil, a incidência de crianças analfabetas e desistentes dos estudos era altíssima. Dessa forma, a **Escola Nova** veio como uma possibilidade de dar **oportunidade educacional** de maneira democrática para todas as crianças.

Do ponto de vista pedagógico, a Escola Nova também pleiteava mudanças em relação à pedagogia tradicional. Diferentemente desta última, **a pedagogia escolanovista** prezava pela **centralidade da criança** no processo educativo.

A razão para essa mudança de eixo em relação à pedagogia tradicional é devido ao insucesso que esta concepção pedagógica teve desde o período de colonização do Brasil. **Em 1930, o país possuía altas taxas de analfabetismo**. Na época, **o método de ensino da pedagogia tradicional** era colocado como **causa**, uma vez que **não poderia responder mais a frente aos desafios da modernidade do século XX**.

Ainda na década de 30, o Governo de Getúlio Vargas vislumbrou uma possibilidade de alçar popularidade frente aos novos desafios da educação brasileira. Dessa forma, os **anseios da burguesia** brasileira preconizavam uma maior ampliação do ensino público, bem como mudanças metodológicas no processo educativo para dar respostas ao recente **processo de industrialização** do país.

A **pedagogia da Escola Nova** encontrava em duas bandeiras os seus alicerces para a mudança educacional do país: **ampliação do ensino** e a **centralidade do processo educativo na criança**.

Colocamos os dois objetivos da **Escola Nova** são: a **ampliação do ensino** e **centralidade educativa na criança**.

A **ampliação do ensino** estava atrelada às **consolidações burguesas** de educação. Isso porque era necessária a ampliação da educação formal para educar a população urbana no **recente processo de industrialização** no Brasil.

¹⁰Texto baseado em SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004



Dessa forma, a ampliação da oferta **não** tinha o sentido de **mudança social ou libertação da opressão** das classes populares. O sentido estava muito mais em **colocar o país nos trilhos da modernidade industrializada** do que propriamente instaurar um processo de mudança social.

A **centralidade educativa da criança** era um princípio que há muito tempo vinha sendo proposta pelos teóricos de educação na Europa. A primeira obra significativa sobre o assunto foi proposta por **Adolphe Ferrière** com o título "A Escola Ativa." A ideia desta obra era demonstrar os benefícios educativos ao colocar as crianças como centro do processo educacional.

Porém, os termos utilizados e a teoria para embasar este pensamento ainda estavam muito influenciadas pelo essencialismo da pedagogia tradicional. Em outras palavras, havia uma certa essencialidade existencial nas proposições feitas por Ferrière quanto à centralidade da criança na escola. A ciência pedagógica ainda necessitava de experiências e comprovações científicas para confirmar as ideias do autor.

Além disso, outro pensador importante exerceu muita influência no Brasil: **John Dewey**. Influenciado pelo pragmatismo teórico norte-americano, ele propôs que o ensino estivesse atrelado à **experiência do aluno em sala de aula**. O autor pensou inovações muito importantes para sua época: como **o trabalho com pesquisa** em ciências e principalmente favorecer com que **o ambiente pedagógico fosse mais democrático**.

Em outras palavras, a hierarquia rígida entre professor e aluno estava sendo questionada após muito séculos inabalada. Apesar do autor pensar democracia em sala de aula, ele **não questionava as estruturas de classes sociais da sociedade atual e nem propunha a educação como mudança social**. O objetivo pedagógico de **Dewey** era particularmente **modificar as relações entre professor, aluno e saber**. Voltava-se muito mais para o ambiente de sala de aula do que propriamente os objetivos educacionais gerais dos sistemas de ensino.

Interessante notar que o termo "**paidocentrismo**" etimologicamente significa centralidade na criança. Essa nomenclatura é utilizada também para **designar o ideário escolanovista da criança como centro da educação**.

1. ESTUDANTE COMO CENTRO DO PROCESSO EDUCATIVO

2. FAZER É MELHOR DO QUE SOMENTE OUVIR. PEDAGOGIA ATIVA E NÃO PASSIVA.

3. RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO MAIS DEMOCRÁTICA

4. O EDUCANDO APRENDE PESQUISANDO SOBRE O TEMA.



Vamos fazer uma questão?



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ – Pedagogo - Para os signatários do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” de 1932, o novo homem, com hábitos novos de adaptabilidade e ajustamento, não pode ser formado pela maneira estática da escola tradicional que desconhecia o maior fato da vida contemporânea: a progressão geométrica com que a vida está a mudar, desde que se abriu o ciclo da aplicação da ciência à vida.

Pretendendo superar o que consideravam os limites da escola tradicional, o movimento denominado Escola Nova propõe a(o)

- A) recuperação de uma pedagogia da essência, a partir da qual a criança é vista como um “adulto incompleto”, que necessita ser orientada e direcionada para o pleno desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, de modo a se tornar um indivíduo comprometido com os valores de sua comunidade.
- B) concepção de escola como um local de socialização do conhecimento elaborado, que possibilite às camadas populares o acesso à educação, a partir do reconhecimento das desigualdades que são produzidas e perpetuadas pelo contexto social no qual o ser humano está inserido.
- C) centralidade na figura do professor, que detém o saber, a autoridade e é responsável pela direção do processo de aprendizagem, cabendo ao professor coordenar esse processo, transmitindo os conhecimentos das humanidades e das ciências, bem como alguns valores fundamentais para a vida em sociedade.
- D) estruturação da escola, tendo como referência o modelo empresarial, adequando a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica e transmitindo conteúdos fundamentados em informações objetivas que proporcionem, posteriormente, a adequada adaptação do indivíduo ao trabalho.
- E) posicionamento do aluno no centro do processo, em função de uma preocupação com a natureza psicológica da criança, de modo que a escolha dos conteúdos gire em torno dos interesses infantis, sendo papel do professor despertar a atenção e a curiosidade da criança, sem que sua espontaneidade seja cerceada.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Uma pedagogia da essência pode ser considerada dentro da pedagogia tradicional, pois acredita que é preciso iluminar ou fazer desabrochar as potencialidades do aluno. A Escola Nova é uma pedagogia da existência. Em outras palavras, acredita que o cotidiano deve entrar como tema de estudo.

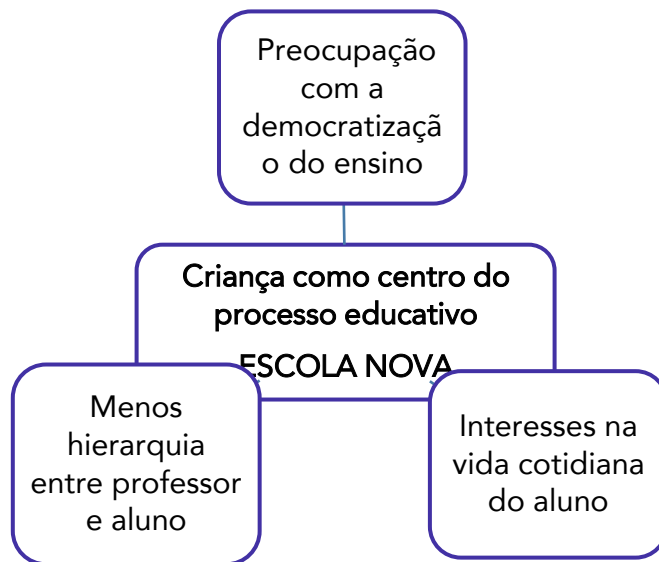
A **alternativa B** está incorreta. O reconhecimento das desigualdades não é uma característica da Escola Nova. No máximo, o movimento propõe a democratização das relações entre professor e aluno dentro de sala de aula.

A **alternativa C** está incorreta. A Pedagogia Tradicional possui a centralidade da figura do professor.

A **alternativa D** está incorreta. A Pedagogia Tecnicista está dentro do modelo empresarial e industrial, pois esta linha educacional é focada na formação para o mercado de trabalho.



A **alternativa E** está correta. O aluno é colocado com centro do processo educativo: seus interesses, seu cotidiano, sua vida.



3.3 – Escola Nova de Anísio Teixeira¹¹

Anísio Teixeira acaba sendo um autor destacado da **Escola Nova**, pois foi um pensador que teve **muita influência no pensamento pedagógico brasileiro**. O INEP (Instituto de Pesquisa e Estudos Educacionais Anísio Teixeira) possui o nome do autor graças a sua proposta de **democratização do ensino público no país**.

O pensador foi signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Nesta década, ele defendeu a necessidade de democratizar o ensino aos milhares de crianças e jovens fora da escola. Assim como, trouxe à ordem do dia os índices alarmantes de analfabetismo.

A ideias de Anísio Teixeira avançaram para além da Escola Nova. Ele não pensou apenas na democracia em sala de aula, ampliou-a para fora dos muros das instituições educativas. Todo o sistema público brasileiro deveria ser democrático: desde a educação infantil até a universidade. Assim, garantia ele, é possível construir um Brasil mais justo para todos os brasileiros que anseiam melhores condições de vida.

¹¹ Inspirado no texto de Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/saiba-quem-foi-anisio-teixeira>. Sítio do Governo Federal. Também baseado em Xavier, Libânia Nacif. Universidade, pesquisa e educação pública em Anísio Teixeira. Dossiê Carlos Chagas Filho. Hist. cienc. saúde-Manguinhos 19 (2).Junho, 2012.



Além do mais, Anísio Teixeira foi um grande visionário na educação. Ele propôs os fundamentos pedagógicos da educação integral no Brasil. A ideia do autor era o acesso da criança a todos os bens culturais da sociedade brasileira. Assim, pela manhã, os pequenos iriam nas chamadas "Escolas Classe" receber o ensino dos conteúdos formais. Depois, pela tarde, os estudantes teriam aulas nas "Escolas Parque", para que pudessem ter aulas de artes plásticas, teatro, dança, música e todo tipo de manifestação cultural brasileira. Olha como a proposta era avançada para época! Ainda hoje em dia, discutimos a importância da educação integral das crianças.

Este modelo de suas escolas foi inspiração para a integralidade da educação em três metrópoles: Salvador (BA), Brasília (DF) e Rio de Janeiro (RJ). A capital baiana foi a pioneira na aplicação da educação integral dentro das ideias de Anísio. A capital federal construiu Escolas Classe e Escolas Parque. Todas com inspiração em Anísio Teixeira. A cidade maravilhosa construiu escolas enormes de educação integral. As chamadas escolas "Brizolões". Todas localizadas na periferia da cidade. Atendiam crianças das classes populares com muita qualidade no ensino.



Em 1952, Anísio propôs um Centro de Investigação baseado em dados para discutir os problemas educacionais brasileiros. Ele inaugurou o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Esta é uma característica também do atual INEP (Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Por outro lado, o CBPE possuía uma característica um pouco diferente da formatação do INEP atual: a formação de professores da educação primária. Anísio defendia que o CBPE também realizasse formações continuada dos professores primários. O pensador acreditava que a pesquisa deveria servir também para ajudar os educadores dentro de sala de aula.

Esta visão de macro e micro é bem própria de Anísio. O país deveria ter um centro de pesquisas para discutir os problemas gerais do país e também conversar e ajudar o professor primário dentro da sala de aula. É uma visão muito democrática, em todos os níveis, pois ele considerava como intelectual o grande pesquisador do país como também o humilde professor primário.

Vamos às características essenciais deste autor:



➡ Ênfase na **escola pública de qualidade e na educação integral**. O desenvolvimento de um país passa por uma escola de todos e todas.



↳ **Educação democrática e cidadã para todos os brasileiros.** A educação ajuda na manutenção e no progresso da democracia brasileira.

↳ **Formação docente.** O educador deve ser formado como um intelectual. Ele deve dominar os conteúdos de ensino e os métodos inovadores.

↳ Os alunos não devem aprender somente informações. A **aprendizagem deve focar em atitudes e no senso crítico**

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo São princípios da pedagogia progressiva proposta por Anísio Teixeira:

A) O eixo da escola se desloca para a criança, não sendo mais o adulto, com seus interesses, a sua ciência, a sua sociedade, que é o centro da escola, mas a criança, com seus interesses, sua espontaneidade e os seus projetos.

B) O centro da escola é a socialização de conteúdos e valores universais, sendo o conhecimento culturalmente relevante e socialmente legitimado o foco da educação escolar para uma nova sociedade.

C) A escola está em crise e no centro dessa crise está o professor, o elemento central da renovação da escola, pois sem os saberes do professor não se podem construir novas pedagogias.

D) Renovar a escola é prioritariamente acolher toda a diversidade de pessoas, uma vez que a diferença é uma vantagem pedagógica, sendo preciso superar a lógica da escola uniformizadora e homogeneizante.

E) Uma nova escola requer a denúncia das desigualdades sociais, visto que uma sociedade desigual gera uma escola desigual, e apenas uma escola igualitária pode ser nova para uma nova sociedade.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A alternativa faltou considerar o senso crítico do aluno. A centralidade do estudante está correta, mas, para Anísio Teixeira, não pode ser somente o centro de interesse do aluno. Por outro lado, o enunciado da questão pede princípios da pedagogia de Anísio. Dessa forma, a centralidade do aluno é o aspecto mais evidente.

A **alternativa B** está incorreta. Anísio Teixeira faz uma releitura da Escola Nova e coloca como centro os conteúdos socialmente relevantes. Dessa forma, ele faz um “bem bolado” entre o centro de interesse e a importância do conhecimento na sociedade. Por outro lado, o enunciado da alternativa pede os princípios da pedagogia de Anísio. Dessa forma, o princípio mais evidente é a centralidade do aluno e não a socialização de conteúdos e valores universais.

A **alternativa C** está incorreta. A centralidade do professor não é uma preocupação da pedagogia de Anísio Teixeira.

A **alternativa D** está incorreta. Uma escola homogênea não pode favorecer ao acolhimento da diversidade.



A **alternativa E** está incorreta. A denúncia das desigualdades sociais não é papel de uma pedagogia dentro do espectro da Escola Nova. Este papel está mais dentro das pedagogias marxistas.

3.4 – Pedagogia Tecnicista ou Tecnicismo Pedagógico

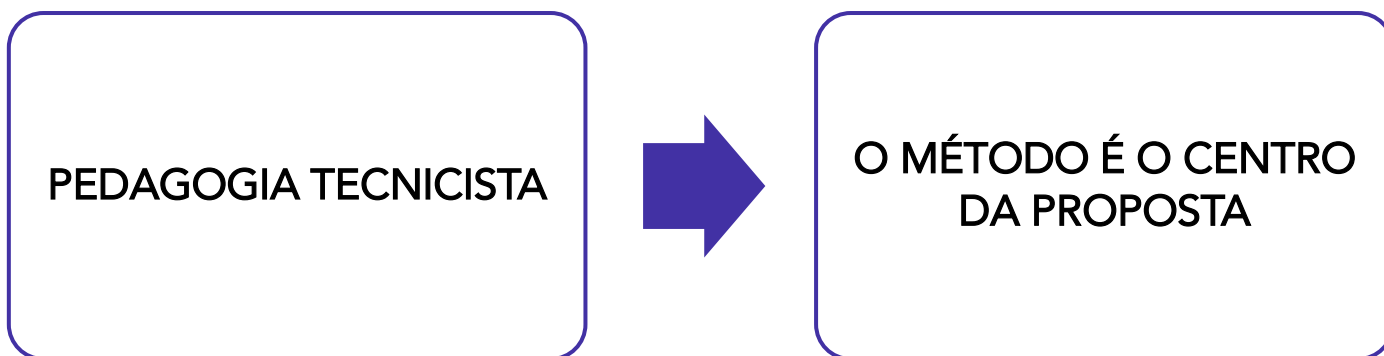
Durante o período de 1930 a 1960, o Brasil teve um momento de ascensão da pedagogia escolanovista. Após esse período, entre os anos de 1960 e 1979, surgiu com maior evidência a **pedagogia tecnicista**.

A origem dessa concepção pedagógica está na **profunda aceleração da industrialização** no país durante os anos 60. Houve um imenso crescimento econômico no país, explicitado com o aumento da demanda de produtos manufaturados. A educação tinha que refletir essa mudança na economia.

O **tecnicismo pedagógico** surgiu com a necessidade do empresariado em formar rapidamente **mão de obra** para o **mercado de trabalho**. Assim, esta corrente propunha que houvesse uma reorganização do sistema educacional. Essa nova organização previa a **maior produtividade** dos alunos em sala de aula. Assim como, previa uma maior **racionalização dos recursos** para serem usados na educação. Esses recursos poderiam ser financeiros ou didáticos.

Dessa forma, há uma ênfase nos meios pedagógicos. Isto é, **o professor e os alunos** são **secundários** nessa proposta. Nesta ideia, os **materiais didáticos, livros didáticos, apostilas e recursos audiovisuais** são muito **mais importantes**. A formação dos professores e a compreensão da psicologia da criança ficam em segundo plano.

Em suma, **o método é mais importante do que o professor e o aluno!**



A produção e a eficiência estavam com prioridade. No entanto, não havia a discussão sobre objetivos mais amplos da educação.

Em outras palavras, **o tecnicismo pedagógico** colocava os **meios como fins do objetivo pedagógico**. O **material didático** se tornava muito **mais importante** do que a formação do professor. Para os tecnicistas, bastava **o professor ser um aplicador daquele material**.





EXEMPLIFICANDO

Ainda hoje, há projetos de ensino baseados nesta **ideia de produtividade e ênfase nos materiais didáticos**. Há muitas escolas com **sistema apostilado de ensino**, assim como, cresceu de forma considerável a educação à distância na educação superior. Esses exemplos são evidências da herança da pedagogia tecnicista, que coloca ênfase nos materiais em detrimento da formação do professor e da formação psicológica do aluno.

Vamos analisar uma questão sobre este tema.



HORA DE PRATICAR!

Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais - Considerando a finalidade de alcançar resultados, do ponto de vista pedagógico, quais seriam os princípios necessários ao processo de planejamento, na concepção tecnicista?

- A) Racionalidade, produtividade e eficiência
- B) Política, eficácia e subjetividade
- C) Imparcialidade, democracia e amorosidade
- D) Cooperação, equidade e subjetividade
- E) Participação, reflexão crítica e problematização

Comentários:

A **alternativa A** está correta. A Pedagogia Tecnicista foca na formação para o mercado de trabalho. É eficiente e produtiva para formação de mão de obra qualificada.

A **alternativa B** está incorreta. A Pedagogia Tecnicista não é subjetiva. É objetiva.

A **alternativa C** está incorreta. A amorosidade é um termo da Pedagogia Libertadora (Paulo Freire)

A **alternativa D** está incorreta. A Pedagogia Tecnicista não é subjetiva. É objetiva. Além do mais, esta pedagogia não é cooperativa, mas competitiva.

A **alternativa E** está incorreta. Reflexão crítica e problematização são termos da Pedagogia Libertadora. (Paulo Freire)





PEDAGOGIA TECNICISTA OU TECNICISMO PEDAGÓGICO

- Crítica à Escola Nova por não preparar para o mercado de trabalho.
- Contexto de intensificação da atividade industrial do país. Ditadura Militar (1964-1985)
- Foco nos materiais de ensino. Racionalização de recursos financeiros e didáticos.
- O professor e o aluno são secundários no ensino tecnicista. O importante é o método.

3.5 – Paulo Freire ou Pedagogia Libertadora

A **Pedagogia Libertadora** ficou evidenciada no **início dos anos 80**. Começava-se o período de redemocratização do país. Dessa forma, esta corrente pedagógica ficou marcada por sua **crítica ao autoritarismo pedagógico**. O teórico dessa concepção é **Paulo Freire**. A teoria desse pedagogo possui muitas características importantes. Portanto, vamos entender esta concepção pedagógica.

Paulo Freire desenvolveu sua teoria pedagógica a partir da **alfabetização de adultos** no início dos anos 60. Em Angicos (RN), consolidou sua teoria e prática de alfabetização através de um processo educativo que considerava, ao mesmo tempo, instrumentalizar o estudante para a leitura/escrita e a **conscientização** das relações de **dominação** entre **opressores e oprimidos**.

Estes termos **opressores e oprimidos** são muito importantes em sua obra. Para o autor, há uma **luta de classes** no mundo atual. É uma relação de **opressores e oprimidos**. **Os primeiros** querem manter seus **privilegios e interesses**, enquanto **os segundos** buscam **sair** da sua **condição de opressão** através do processo de **conscientização**.

Esta **consciência da condição de oprimido** possibilita com que o educando busque sua libertação através dos movimentos sociais e da luta de classes. **Paulo Freire** argumentava que esta luta era uma **luta de libertação** e que no fundo era uma **luta de amor**, pois buscava a **libertação das pessoas oprimidas**.



Torna-se necessário que o educando tome **consciência** de que **as mudanças no mundo são possíveis**. Assim como, é importante que o educador ajude o educando a compreender essas situações de opressão e buscar alternativas possíveis.

Vamos ver como este tema cai na prova.



Ano: 2022 Banca: CESGRANRIO Órgão: ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR Prova: CESGRANRIO - 2022 - ELETROBRAS-ELETRONUCLEAR - Pedagogo

As possibilidades de interferência do homem definiam- -se e encontravam limitações no interior de uma realidade histórico-social determinada. Somente a formação e o desenvolvimento de uma consciência capaz de apreender criticamente as características dessa particular realidade possibilitariam sua ação livre e criadora. Assim, aquela humanização do homem, isto é, a plena realização do homem como criador de cultura e determinador de suas condições de existência passava, necessariamente, pela formação e pelo desenvolvimento da consciência crítica. Situavam-se exatamente aí as funções do processo educativo.

FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader. Dicionário de educadores no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ, 1999, p. 442.

O trecho acima apresenta os fundamentos filosóficos do pensamento de Paulo Freire.

Considerando-se o texto, o papel social da educação, na perspectiva de Paulo Freire, é

- A) privilegiar a formação acadêmica de conteúdos escolares capazes de promover a criticidade nos homens
- B) proporcionar a capacidade de o homem agir dentro das limitações impostas pela realidade.
- C) promover a conscientização de que as realidades limitam as possibilidades de criação.
- D) empreender uma educação humanizadora, capaz de gerar uma realidade verdadeira e não utópica.
- E) construir uma educação libertadora, entendida como processo de conscientização crítica da realidade.

Comentários:

O enunciado da questão pede a linha educacional geral da Pedagogia Libertadora: a conscientização.

A **alternativa A** está incorreta. O foco nos conteúdos escolares não é alinhado com Paulo Freire. A Pedagogia Libertadora é favorável a uma cabeça consciente e crítica do que cheia de informações.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Paulo Freire argumenta que a educação deve servir para a emancipação humana. Por qual caminho? A consciência crítica.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, a conscientização deve romper as barreiras dos limites estabelecidos pela sociedade. Uma pessoa consciente pode mudar a sua realidade.

A **alternativa D** está incorreta. Paulo Freire argumenta a favor da utopia, pois a realidade é opressora. É preciso pensar novas possibilidades de vida através daquilo que não aconteceu: a utopia.



A **alternativa E** está correta. A consciência crítica é o projeto pedagógico e histórico de Paulo Freire. Todas as ações educativas devem levar a esta conscientização.

É necessário que fiquemos atentos ao fato de que a **ênfase de Paulo Freire não** é na **transferência de conhecimento** ao aluno. Mas, é favorecer o **processo de conscientização** do estudante **frente a sua situação de oprimido**. Por isso, para Paulo Freire, **educar não é** colocar **apenas novos saberes** na cabeça educando, mas desenvolver nele uma **consciência crítica** em relação ao seu lugar no mundo. Educar é favorecer o processo de conscientização da luta de classes e sua vocação pela mudança social e **transformação do mundo**.

A educação como depósito de saberes recebeu a denominação de **concepção bancária ou educação bancária**.

É interessante notarmos que esta metáfora é muito elucidativa. Para o autor, nesta linha de trabalho, o **professor preenche** os alunos **com informações**. Após um tempo, ele tiraria o extrato bancário para ver quais **informações estariam retidas** na mente do educando. Ele chamou de educação bancária justamente por ter esta semelhança com o **processo de depósito financeiro**: o professor **deposita os conteúdos** no aluno. Posteriormente, para saber se o aluno reteve o conhecimento, o docente aplica uma prova. É como o extrato bancário.

Vamos ver uma questão.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

Considere o relato a seguir para responder à questão.

Dois professores de uma mesma turma de 1º período conversam sobre suas atividades docentes:

P1 - Você está conseguindo dar a matéria para esta turma?

P2 - Mais ou menos... Tenho passado os conteúdos, mas eles pegam pouco.

P1 - Pois é! Tento ensinar, mas eles não guardam bem o que a gente passa.

P2 - Eu explico bem, repito muito, até ficar alguma coisa na cabeça deles.

O diálogo entre os dois professores revela que a concepção pedagógica predominante é a

- A) pedagogia renovada, defendida por Anísio Teixeira
- B) educação bancária, segundo a crítica de Paulo Freire



- C) competência técnica, proposta por Guiomar Namó de Mello
- D) multidimensionalidade da didática, segundo Vera Maria Candau
- E) crítico-social dos conteúdos, segundo crítica de Dermeval Saviani

Comentários:

Os professores possuem a mesma visão de educação: Pedagogia Tradicional.

P1 – Possui uma visão de que o conhecimento é adquirido de fora para dentro.

P2 – Possui uma visão de que é necessário repetir muitas vezes para o aluno aprender.

A **alternativa A** está incorreta. Não está descrito no texto os centros de interesse e nem a importância de conteúdos sociais relevantes para o estudante

A **alternativa B** está correta. A educação bancária é sinônimo de Pedagogia Tradicional no vocabulário freiriano.

A **alternativa C** está incorreta. Não está descrito no texto o foco da formação para o mercado de trabalho.

A **alternativa D** está incorreta. Não está descrito no texto as diferentes dimensões da didática: política, social e instrumental.

A **alternativa E** está incorreta. Não está descrito no texto a prática social para assimilação dos conteúdos historicamente acumulados pela humanidade.

Outro tema muito importante na obra de Paulo Freire é o **diálogo**. Para o autor, a única forma de possibilitar um verdadeiro ato educativo é através do diálogo. **A dialogicidade** envolve uma **nova postura do educador**. Isto porque a pedagogia libertadora se faz com o educando e não para ele.

Assim, **a educação não pode prescindir do diálogo**, pois com essa recusa, novamente estaríamos na educação bancária. Para exercer um diálogo com o educando, é preciso que a **hierarquia** entre educador e educando **não seja rígida**. Além disso, é necessário que o **professor** saia de sua posição de superioridade em relação ao aluno e se coloque numa posição de **humildade**. **Somente a humildade pode construir o diálogo no ato educativo.**

Vamos ver uma questão sobre isso?



FUNDEP - Educador em Saúde (Pref Lagoa Santa) /2019 - Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, afirmou que a primeira virtude do educador e também do filósofo é a

- a) humildade.
- b) certeza do saber.
- c) atitude.



d) concentração.

Comentários:

Alternativa A está correta. Para existir diálogo na relação educativa é necessário que o educador desenvolva a humildade.

Alternativa B está incorreta. A certeza do saber é um conceito que está próximo da educação bancária. Ou seja, é próprio da pedagogia tradicional.

Alternativa C está incorreta. Somente atitude Paulo Freire definiu como ativismo pedagógico. Ele não recomenda. Para ele, são necessárias duas virtudes: atitude e reflexão.

Alternativa D está incorreta. Concentração é um termo que está próximo da instrução ou da pedagogia tecnicista. Isso porque nessas duas formas de pensar a educação é exigido dos alunos um ambiente disciplinador e controlado.

O **processo de humanização** em Paulo Freire também é um conceito central. Isso porque, para ele, os **homens** estão em **processo** de humanização **constante** no mundo. A expressão: "**O mundo não é. O mundo está sendo**" é muito elucidativa. Em outras palavras, **a humanidade constrói sua própria história** através das pessoas.

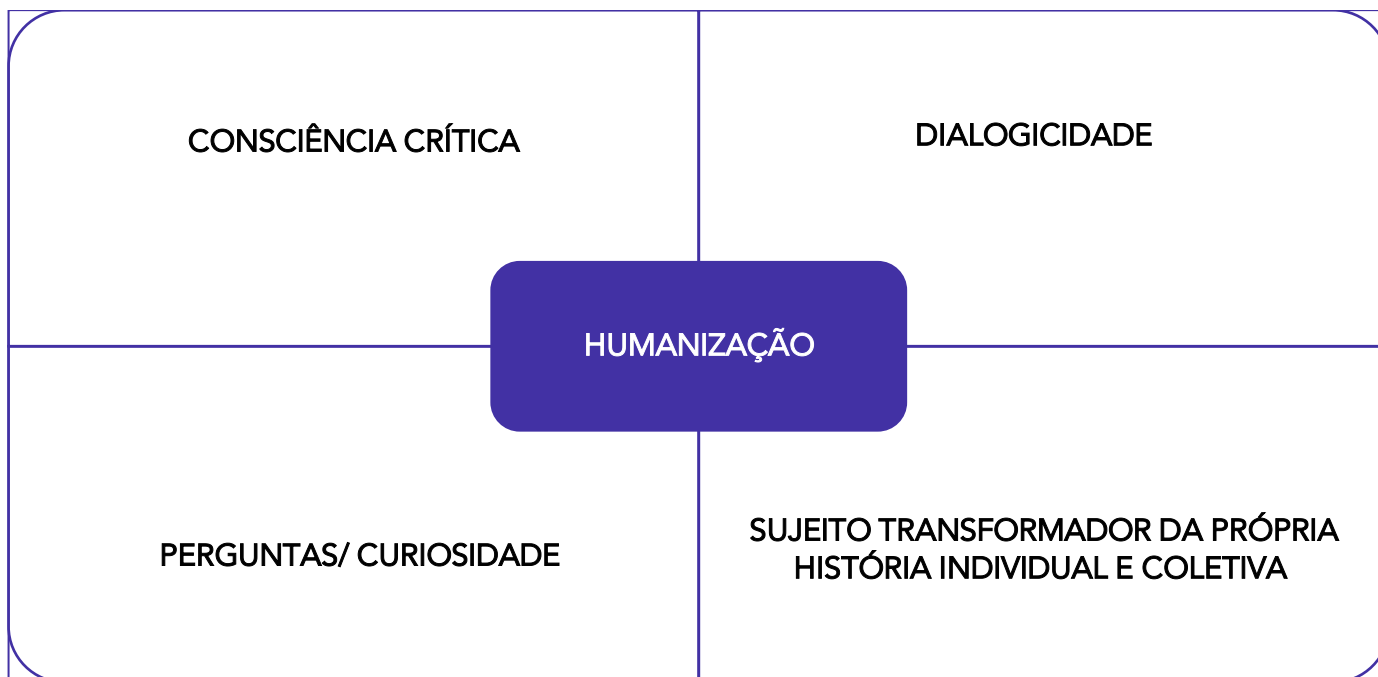
Assim, muitas pessoas buscam este **processo de humanização** através da **consciência crítica**.

Como ocorre a consciência crítica no educando?

O **processo de sair da ausência de criticidade** para a consciência crítica é **através da curiosidade epistemológica**. Este **último conceito** é definido como a vontade do ser humano em "**conhecer mais**" em "**tornar-se ser algo a mais**".

A **humanização** seria esse processo de busca constante do **homem realizar sua própria história**. Paulo Freire considera a **humanização** do educando um **processo autêntico de autonomia**.





Vamos ver duas questões sobre este tema



Ano: 2019 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2019 - UNIRIO - Técnico de Assuntos Educacionais

Os princípios que devem estar presentes numa proposta curricular baseada na produção teórica de Paulo Freire são:

- A) reprodução e opressão
- B) humanização e neutralidade
- C) silenciamento e amorosidade
- D) racionalização e motivação
- E) dialogicidade e problematização

Comentários:

A questão pede a inferência dos aspectos necessários para a consciência crítica na visão do Paulo Freire.

A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, Paulo Freire é desfavorável à reprodução social e aos processos de opressão.



A **alternativa B** está incorreta. O termo “humanização” está correto, pois no fundo está ligado à consciência crítica. A neutralidade não faz parte do vocabulário de Paulo Freire, pois a educação é necessitada de posicionamento político.

A **alternativa C** está incorreta. O termo amorosidade está correto, porém o uso da expressão “silenciamento” é equivocado. Isto ocorre pela razão da consciência crítica necessitar da livre expressão para ser consolidada.

A **alternativa D** está incorreta. Estes termos são próprios da Pedagogia Tecnicista, pois foca na formação para o mercado de trabalho. É necessário racionalizar os recursos investidos, bem como motivar o futuro trabalhador para produzir cada vez mais.

A **alternativa E** está correta. O diálogo e a problematização são aspectos importantes para a formação da consciência crítica, já que ajudam na construção de uma leitura de mundo.



Ano: 2016 Banca: CESGRANRIO Órgão: UNIRIO Prova: CESGRANRIO - 2016 - UNIRIO - Pedagogo

No Brasil, Paulo Freire é um dos mais notáveis dentre os educadores que se dispuseram a discutir mudanças de natureza pedagógica. Para ele, a educação envolve uma relação de comunicação entre o conhecimento e os sujeitos participantes: educador e educando. É essa relação que abre espaço para uma prática libertadora. Dentro da escola, o pedagogo, nessa prática libertadora, trabalha para que haja um(a)

- A) clima de abertura, tolerância e respeito.
- B) conhecimento maior das técnicas pedagógicas contemporâneas.
- C) padronização das experiências com melhores resultados.
- D) explicitação dos erros cometidos para que sejam corrigidos.
- E) construção do conhecimento calcada nas experiências de sala de aula.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Respectivamente, podemos colocar como sinônimos freirianos: diálogo, compreensão e amorosidade.

A **alternativa B** está incorreta. A Pedagogia Tecnicista é focada no método e na técnica. Esta não é a preocupação da Pedagogia Libertadora.

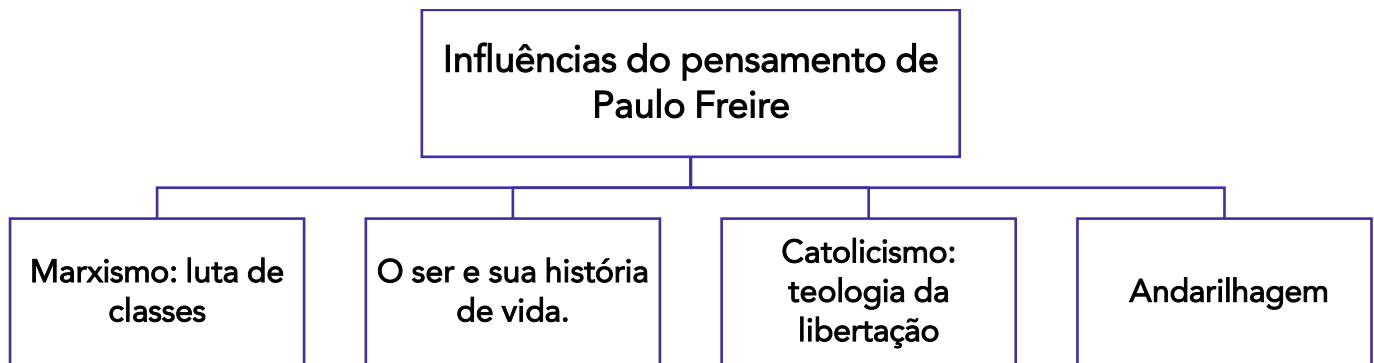
A **alternativa C** está incorreta. Toda padronização para Paulo Freire é equivocada. Os saberes devem estar conectados aos problemas diversos das pessoas.

A **alternativa D** está incorreta. O foco no erro e na correção é próprio da Pedagogia Tradicional.

A **alternativa E** está incorreta. Esta visão é equivocada para Paulo Freire, pois ele chamou de “espontaneísmo” uma prática somente baseada somente na experiência. O autor defende teoria e prática lado a lado.



Agora, vamos **analisar aspectos mais difíceis sobre a pedagogia libertadora**. Vamos trazer **novos elementos sobre o pensamento de Paulo Freire**.



Paulo Freire é um autor único no mundo. Isso porque ele busca em diferentes fontes do conhecimento para compor a sua teoria e prática pedagógica. Abaixo, vamos conhecer algumas delas.

a) Paulo Freire e a fenomenologia: o ser e sua história de vida.¹²

No contexto para concursos públicos, pedimos licença para simplificar (e não mudar) o conceito de fenomenologia e existencialismo. É bem verdade que não são os mesmos conceitos, porém aqui tratamos como se quase fossem a mesma coisa. E por que fazemos isso?

Paulo Freire foi influenciado pela **fenomenologia francesa**. Esta linha filosófica trouxe em paralelo o existencialismo e a fenomenologia. Em especial, Jean-Paul Sartre influenciou consideravelmente o educador brasileiro.

A **fenomenologia/existencialismo de Sartre (1905-1980)** coloca **ênfase no sujeito**. Dito de outra forma, Sartre coloca toda a sua atenção no ser humano e no seu inacabamento. Além do mais, o filósofo é um defensor da liberdade individual. Esta liberdade está fundamentada nas escolhas realizadas por cada pessoa ao longo da vida.

Em outras palavras, o autor francês coloca cada ser humano como responsável por suas escolhas, pois cada um possui **liberdade para fazê-las**. Ao mesmo tempo, ele assume que nós **somos seres inacabados**. A nossa história pessoal não é dada no nascimento. Todos os dias, todas as horas, todos os minutos fazemos escolhas que afetam o nosso futuro. Esta condição é o próprio jeito irremediável de estar no mundo para qualquer pessoa: **liberdade, escolhas e inacabamento**.

Este trio de palavras de peso influenciou bastante **Paulo Freire**. A partir daí, o educador brasileiro desenvolveu o **conceito de conscientização**. A consciência está na busca das pessoas em estarem no mundo. A liberdade está sempre na **busca de querer "ser mais"** do que é em determinado momento. As escolhas

¹² Baseado nos artigos científicos de: EWALD, Ariane P. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. 2008. MOREIRA, Janine; ROSA, Marisa de S. T. Jean-Paul Sartre e Paulo Freire: aproximações entre a liberdade existencialista e a educação libertadora. Revista Contrapontos. Univali. Edição v. 14, n. 3, 2014.



são realizadas na busca do rompimento das condições de opressão. Dessa forma, o inacabamento está sempre nestes aspectos: busca em querer ser melhor do que já é, bem como ter a escolha consciente da saída na situação de oprimido. Através disso, a pessoa busca a sua libertação pelas atitudes no cotidiano.

Neste momento, convidamos você a fazer uma questão que fala muito mais de fenomenologia do que de Paulo Freire. No entanto, ela ajudará a você a fixar todos os conceitos que dissemos até aqui. Vamos lá?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

“A existência precede a essência”.

“O homem está condenado a ser livre”.

Jean-Paul Sartre

As frases acima remetem ao pensamento existencialista, para o qual a finalidade da educação é

- A) desenvolver a criatividade do aluno, estimulando-o a ter ideias próprias, em clima de liberdade e responsabilidade.
- B) formar sujeitos individualistas e preocupados com o próprio crescimento existencial, em um contexto educacional que promova o autoconhecimento.
- C) evidenciar a ambiguidade gerada pelo conceito de náusea que repercute no meio escolar durante o processo de avaliação sistemática.
- D) compreender que o homem não é para si, mas em si, pois só se constitui humano por meio da aquisição do conhecimento proveniente da angústia.
- E) colaborar na constituição da natureza humana dos indivíduos, identificada igualitariamente em cada sujeito.

Comentários:

A frase pede o conceito de existencialismo de Sartre, o qual está muito próximo da fenomenologia. Além do mais, a relação da questão com Paulo Freire é evidente, porque possui os temas do inacabamento (“ser mais” em Paulo Freire) e liberdade para pensar (no caso de Freire poderia ser chamado de consciência crítica.)

A **alternativa A** está correta. É preciso ter ideias próprias e expressá-las para poder ter liberdade de escolhas.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Sartre é contra o individualismo, uma vez que ele acreditava na mudança de vida de cada pessoa dentro de uma esfera coletiva.

A **alternativa C** está incorreta. Este é um conceito de inconformidade com o mundo e não dialoga com a visão otimista de ser humano de Jean-Paul Sartre.

A **alternativa D** está incorreta. Este é um conceito de inconformidade com o mundo e não dialoga com a visão otimista de ser humano de Jean-Paul Sartre.



A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, a fenomenologia/existencialismo acredita na diferença da história de vida das pessoas.

b) Paulo Freire e a luta de classes¹³

O conceito de luta de classes marxista é muito utilizado por Paulo Freire. A própria história de vida do educador fez com que ele chegasse nas leituras de Karl Marx. Freire trabalhou com oprimidos em diferentes lugares do nordeste: no sertão e nas moradias perto dos mangues em Recife (PE). Ele sentia a opressão “pairando no ar” nestes lugares.

Anos mais tarde, no período em que ficou exilado no Chile, ele escreveu a obra *Pedagogia do Oprimido*. Nestes escritos, ele comparou a **luta de classes como uma luta de amor**. É uma luta, mas é também amor. A luta de classes é amorosa, pois possibilita a **libertação dos oprimidos**. É somente nesta condição em que é possível tomar consciência da própria situação de vida.

c) Paulo Freire e a Teologia da Libertação¹⁴

A **Teologia da Libertação** inaugurou nos 60 e 70 uma nova forma da Igreja Católica pensar a evangelização: pela busca da justiça social no mundo. Assim, Freire, sentindo-se inclinado à religiosidade cristã, estabeleceu uma visão de transcendental de mundo. Como ele próprio disse em muitas entrevistas: “na hora das injustiças sociais que presenciei, recorro à Cristo”. Esta visão veio a somar com marxismo já evidente em outras falas quando dizia “na ‘mundaneidade’ penso na leitura de Marx.” **Para juntar Marx e Cristo ele dizia com muita sabedoria: “espero que a justiça social venha antes da caridade”.**

d) Paulo Freire e a "Andarilhagem" pelo mundo¹⁵

O **exílio de Paulo Freire** no período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) possibilitou que ele influenciasse diferentes sistemas de ensino pelo mundo. Ele esteve em Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Granada, Nicarágua e México. Ajudou no assessoramento de alguns governos progressistas, assim como atendeu ao chamado de movimentos de educação popular e movimentos de alfabetização de adultos.

O termo **“Andarilhagem”** foi cunhado pelo próprio Paulo Freire para descrever este período de “andanças”. Este foi um momento histórico e marcante para ele. Nessa época, ele pode amadurecer sua teoria educacional e pedagógica, bem como **levar a utopia de dias melhores para vários lugares na África e na América Latina.**

Agora, já estamos melhor preparados para fazer uma questão difícil sobre a filosofia dentro do pensamento de Paulo Freire. Vamos lá?

¹³ Baseado em FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

¹⁴ Baseado no dossiê: As últimas palavras de Paulo Freire: mundaneidade e transcendentalidade. Revista Caminhos, Goiânia, especial, v.19, p. 17-33, 2021.

¹⁵ Baseado no artigo: Oliveira, Ivanilde A. Santos, Tânia Regina dos. A educação de Paulo Freire - Andarilho da utopia - em diferentes contextos. Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 1-19, jan./abr. 2017.





CEBRASPE (CESPE) - Consultor Legislativo (CL DF) /Educação, Cultura e Desporto/2006

Texto I

Eu preferiria dizer que não tenho método. O que eu tinha, quando muito jovem, há 30 ou 40 anos, não importa o tempo, era a curiosidade de um lado e o compromisso político do outro, em face dos renegados, dos negados, dos proibidos de ler a palavra e, assim, de reler o mundo. O que eu tentei fazer, e continuo hoje, foi ter uma compreensão que eu chamaria de crítica ou de dialética da prática educativa, dentro da qual, necessariamente, há uma certa metodologia, um certo método, que eu prefiro dizer que é método de conhecer e não um método de ensinar.

Paulo Freire. Apud: Nilcéa Lemos Pelandré. Efeitos a longo prazo do método de alfabetização Paulo Freire. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998, Vol. I e II, p. 523 (com adaptações).

Texto II

Em um bate-papo com Moacir Gadotti, Paulo Freire explica por que, mesmo em um momento difícil e desanimador da história brasileira como este que estamos vivendo, está esperançoso quanto ao futuro.

Gadotti — Veja que coisa engraçada: você diz na Pedagogia da Esperança que “a luta de classes não é o matar da história, mas certamente é um deles”. Você, que foi criticado na Pedagogia do Oprimido por não usar a expressão luta de classes, sabe que agora vai ser criticado porque a está usando?

Freire — Isso é interessante. Sabe um dos riscos que a gente vai enfrentar no começo do milênio e já está enfrentando hoje? É que muita gente de esquerda ficou de tal maneira inquietada com a queda do Muro de Berlim, que perdeu parâmetros e se sente imobilizada. Essas pessoas estão aturridas diante da história precisamente porque pensavam que o amanhã era inexorável, e não tiveram tempo de se reconstruir e de se repensar.

Gadotti — Mas quais são esses riscos?

Freire — Primeiro, de uma minoria dessas pessoas conseguir chegar ao poder e reativar em si, odientamente, o gosto stalinista. O segundo risco é de alguns desses que estão impactados caírem em um imobilismo tal que passem a acreditar no discurso neoliberal de que a luta entre as classes sociais se acabou, de que a ideologia se acabou, de que a história se acabou. Esse segundo grupo constitui um perigo enorme para a própria progressividade, termina por dar força à maioria de direita e à minoria de esquerda que pretende reativar o stalinismo. Um terceiro risco que estamos correndo no começo do milênio em face de todo esse desarranjo histórico é exatamente o poder do neofascismo, que se assanha sobretudo na Europa, mas também no Terceiro Mundo (veja o surto de neonazismo em São Paulo, essas ameaças de fuzilar nordestinos, esse racismo de direita). É uma ameaça assustadora, que é de natureza material, mas sobretudo espiritual, ideológica, o que não se via anteriormente. O educador não pode estar distante dessa preocupação. Isso tem de estar sendo discutido nas classes primárias, com linguagem de menino. Especial Paulo Freire. In: Revista Nova Escola, n.º 71, nov./1993. Internet: <http://novaescola.abril.com.br/especiais/paulo_freire/paulo_freire_ed71.htm> (com adaptações).



Tendo os textos I e II como motivadores, julgue o item a seguir.

Em *Pedagogia da esperança*, Paulo Freire defende que somente a abordagem marxista da prática educativa permite vislumbrar a possibilidade de que os oprimidos vençam a luta de classes e, conseqüentemente, eliminem qualquer tipo de opressão.

() Certo

() Errado

Comentário especial:

A proposição feita está errada. No senso comum, muitas pessoas pensam que Paulo Freire é um **autor somente marxista**. Paulo Freire possui um pensamento heterodoxo. Isto é, ele possui diferentes matrizes de pensamento para formar a sua teoria. Podemos enumerá-las.

A influência do marxismo é evidente quando ele utiliza o termo luta de classes. Porém, ele faz uma leitura muito própria deste conceito. Ele diz que no fundo a luta de classes é uma luta de amor. Dessa forma, ele coloca o conceito história de vida como condição da superação da relação opressor-oprimido. Quando ele faz esta argumentação, já não está dentro do campo marxista. Isso porque ele utilizou outros elementos da fenomenologia para construir sua teoria.

Paulo Freire pode ser considerado um autor eclético e heterodoxo. Por vezes pode-se fazer uma leitura marxista do seu trabalho e em outras fenomenológica. **Mas, em hipótese alguma, se pode afirmar que é um autor exclusivamente marxista.**

O livro *Pedagogia da Esperança* é uma retomada do célebre livro *Pedagogia do oprimido*. Na primeira obra citada, ele retoma alguns conceitos desenvolvidos no segundo livro. Ele faz uma leitura mais madura e menos dogmática do marxismo, provavelmente como consequência de seu trabalho de "andarilhagem" que fez em alguns países africanos.



PEDAGOGIA LIBERTADORA (PAULO FREIRE)

- Crítica à educação bancária como transmissão de conhecimentos.
- Busca do processo de humanização. Cada ser humano faz sua própria história individual e coletiva.
- Dialogicidade como condição prévia para o ato educativo
- Busca da conscientização da relação opressor-oprimido.

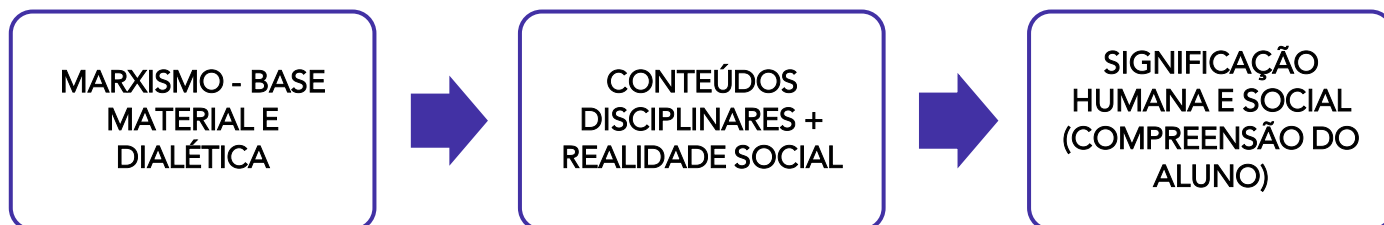


3.6 – Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos¹⁶

Esta concepção pedagógica foi proposta por **José Carlos Libâneo** em **contraposição** com tendências **não críticas** de educação que não consideravam a realidade social para o desenvolvimento de suas práticas. Portanto, esta é **uma tendência crítica**, pois considera o **estudante dentro de sua realidade social**, mas enfatiza a importância dos conteúdos, para que o aluno compreenda esta realidade.

Como consequência, **o autor** propõe retomar a **importância dos conteúdos disciplinares**, a fim de que o aluno possa **compreender melhor a sua realidade**.

Libâneo desenvolveu essa teoria de educação com base na ausência de teorias que considerassem a realidade materialista e histórica da sociedade. Dessa forma, essa teoria possui uma **forte influência marxista**.



Vamos praticar com algumas questões sobre o conceito de Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.



Instituto Consulplan - Professor (SEED PR)/Pedagogia/2022/Edital 32.2022 - No Livro “Democratização da Escola Pública”, José Carlos Libâneo discute as abordagens pedagógicas na prática pedagógica. Identifique, dentre as conceituações de conhecimentos a seguir, aquela que se refere à Tendência Progressista “Crítico-Social Dos Conteúdos” .

A) “Os conteúdos são colocados à disposição do aluno, mas não são exigidas. ‘Conhecimento’ não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades e exigências da vida social. Assim, os conteúdos propriamente ditos resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo...”

B) “Os conhecimentos são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades

¹⁶ LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.



cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de ‘aprender a aprender’, ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito.”

C) “São os conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Embora os conteúdos sejam realidades exteriores ao aluno, que devem ser assimilados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas (bem) ensinados; é preciso que se liguem à sua significação humana e social.”

D) “Os conteúdos de ensino são as informações, princípios científicos, leis etc., estabelecidos e ordenados numa sequência lógica e psicológica. É matéria de ensino apenas o que é redutível ao conhecimento observável e mensurável; os conteúdos decorrem, assim, da ciência objetiva, eliminando-se qualquer sinal de subjetividade. O material instrucional encontra-se sistematizado nos manuais, nos livros didáticos, nos módulos de ensino, nos dispositivos audiovisuais etc.”

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A relativização da exigência dos conteúdos inviabilizou a alternativa.

A **alternativa B** está incorreta. Aprender a aprender não é uma teoria dentro do campo marxista.

A **alternativa C** está correta. A alternativa fez a relação entre importância dos conteúdos e a realidade social do estudante.

A **alternativa D** está incorreta. Esta alternativa descreve uma pedagogia tecnicista, pois é favorável a mensuração de resultados diretamente observáveis. Assim como, a alternativa coloca ênfase nos materiais didáticos, isto é, no método de ensino.



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: Prefeitura de Salvador - BA Prova: CESGRANRIO - 2010 - Prefeitura de Salvador - BA - Coordenador Pedagógico - A pedagogia crítico-social dos conteúdos introduz uma mudança de paradigma curricular quando propõe

A) enfatizar metodologias de ensino que possibilitem autonomia para aprender.

B) valorizar os conteúdos de ensino e sua relevância para a efetiva apropriação do saber.

C) priorizar conteúdos de cunho ideológicos que permitam uma reflexão política e visão crítica da sociedade brasileira.

D) reafirmar a importância das disciplinas das ciências exatas na formação de indivíduos capazes de acompanhar o desenvolvimento tecnológico brasileiro.

E) mudar o lugar do professor no processo de ensino aprendizagem e colocar o aluno em seu centro.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. O foco em metodologias está mais dentro da Pedagogia Tecnicista do que na Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.



A **alternativa B** está correta. O foco da pedagogia de Libâneo é a importância dos conteúdos para compreensão da realidade social.

A **alternativa C** está incorreta. A priorização dos conteúdos tem relação com a realidade social dos alunos. Não é propriamente uma escolha ideológica, isto é, de gostar mais de uma coisa ou do que de outra.

A **alternativa D** está incorreta. Libâneo argumenta a importância de todas as disciplinas para compreensão da realidade social.

A **alternativa E** está incorreta. A descrição desta alternativa coloca a definição da Escola Nova.



PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

- Teoria Crítica de Educação que considera a realidade sociopolítica do aluno.
- Considera a realidade social do aluno como elemento educativo.
- Os conteúdos escolares servem de instrumento para o aluno compreender a sua realidade social.
- Teoria da educação de base marxista.

3.7 – Pedagogia Histórico-Crítica¹⁷

A **Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)** foi desenvolvida por **Dermeval Saviani** na tentativa de **incorporação e superação** de duas tendências pedagógicas: **Pedagogia Tradicional e Escola Nova**.

Para o autor, estas duas tendências **não atendiam aos anseios da classe trabalhadora** no Brasil. Isso porque ambas não contribuíram para o processo de democratização do ensino. Dessa forma, Saviani incorporou a **ênfase dos conteúdos da Pedagogia Tradicional**, enfatizando que esta tendência era **muito mais**

¹⁷ SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018



democrática por possibilitar que todos os alunos tivessem acesso ao conhecimento sistematizado da humanidade.

Por outro lado, ele **superou a Escola Nova** ao argumentar que **a pedagogia com centralidade na criança justificava as diferenças ocorridas na sociedade**. Dessa forma, ele dizia que, enquanto a Pedagogia Tradicional não falava em democracia, mas era mais democrática em sala de aula, a Pedagogia Escolanovista tinha um discurso democrático, mas em sala de aula justificava as diferenças.

Dermeval Saviani afirma que a PHC possui uma forte vinculação com as teorias do **campo marxista**, pois se apoia na **categoria da dialética** para propor novas formas de pensar a pedagogia em sala de aula.

A proposta da PHC é justamente não estar alinhada nem com a Pedagogia Tradicional e nem com a Escola Nova. Para ele, o ponto de partida do ensino não deveria ser nem o professor na Pedagogia Tradicional e nem os interesses do estudante na Escola Nova. A saída é a prática social. Já vamos ver mais à frente.

A Pedagogia Tradicional é focada na figura do professor. O saber gira em torno do docente através da sua erudição e na transmissão dos conteúdos. A Escola Nova possui o centro do processo educativo no estudante.

Diferente das pedagogias acima, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe que **a prática social fosse centrada na prática social**. Assim, os alunos disporiam dos **conteúdos historicamente acumulados** pela humanidade, bem como compreenderiam as **situações empíricas em** que viviam no meio social.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2010 Banca: CESGRANRIO Órgão: IBGE Prova: CESGRANRIO - 2010 - IBGE - Analista de Planejamento - Assuntos Educacionais

Originada das contribuições do marxismo, a pedagogia histórico-crítica compreende a educação como

- A) processo objetivo e operacional dotado de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas, sendo necessário operacionalizar objetivos e mecanizar o processo pedagógico para que resulte em eficiência.
- B) expressão de linguagem que se profere sobre a realidade, referindo-se à clareza dos enunciados relativos aos fenômenos e não aos próprios fenômenos.
- C) modo de adequar as necessidades individuais ao meio social, devendo retratar a vida cotidiana para promover real aprendizagem, desenvolvendo experiências que permitam ao educando promover a própria educação.
- D) ato de produzir mediação no seio da prática social global, dela decorrendo um método pedagógico no qual professores e alunos se inserem em um mesmo contexto, com posições distintas, para a solução de problemas.



E) ato político em que o aprendizado é autogestionário, não espontâneo e voltado para uma necessidade prática, em um processo de produção que destitua o projeto educativo da burguesia.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Esta definição está dentro da Pedagogia Tecnicista, pois o foco está na objetividade, racionalidade e eficiência.

A **alternativa B** está incorreta. A discussão sobre o uso da linguagem na descrição da realidade é do campo da pós-modernidade. Não é um tema da Pedagogia Histórico-Crítica.

A **alternativa C** está incorreta. A adequação é uma preocupação da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Tecnicista. Não é um tema da Pedagogia Histórico-Crítica.

A **alternativa D** está correta. A Pedagogia Histórico-Crítica coloca ênfase na prática social como método pedagógico.

A **alternativa E** está incorreta. A Pedagogia Libertária coloca ênfase na autogestão dentro de sala de aula.

Dessa forma, o aluno **inicialmente** possuiria **uma visão sincrética do assunto**. Paulatinamente, ele vai **avanzando** para uma **visão sintética** da realidade e possuindo uma visão mais ampla e abrangente.

Esta visão sintética é realizada pela catarse. Este é o momento que o aluno incorpora os instrumentos culturais que podem ser utilizados para a transformação social. O estudante vê como novos olhos as situações envolvidas na sua prática social. Analisa com maior conhecimento, pois possui novos elementos da cultura para pensar a realidade.



Logo abaixo, especificamos os passos completos da Pedagogia Histórico-Crítica que vai diferenciá-la tanto da Pedagogia Tradicional quanto da Escola Nova.

PASSOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
1º Passo - Prática Social	Conhecimento e experiência reduzidos pela visão sincrética dos alunos em relação à realidade.
2º Passo - Problematização	Deteção de questionamentos envolvidos na prática social e quais são os saberes a serem estudados.
3º Passo - Instrumentalização	Apoderamento de instrumentos culturais para compreensão das situações vividas na prática social.



4º Passo - Catarse	Inclusão de ferramentas da cultura e sua utilização para a transformação social
---------------------------	---

Vamos analisar uma questão sobre os passos desta pedagogia?



FAU UNICENTRO - Professor (Pref Santa Fé)/2022 - A Pedagogia Histórico Crítica proposta por Demerval Saviani apresenta uma didática própria, que compreende cinco momentos previstos presentes no ato pedagógico. Estes momentos traduzem uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica apontados por Gasparin (2002) como:

- I - Prática social inicial**
- II - Problematização**
- III - Catarse**
- IV - Instrumentalização**
- V - Temas geradores**

A única alternativa que NÃO contempla um dos cinco momentos da Didática para a Pedagogia Histórico Crítica é:

- A) I
- B) II
- C) III
- D) IV
- E) V

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está correta. A prática social inicial está no centro da Pedagogia Histórico-Crítica, pois não é central na teoria nem o aluno e nem o professor.

Afirmativa II está correta. A problematização ocorre pelo contato com a realidade através da prática social.

Afirmativa III está correta. A catarse é a tomada de consciência da prática social frente aos desafios do mundo.

Afirmativa IV está correta. A instrumentalização é o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade compreendido pelos estudantes através da prática social.

Afirmativa V está incorreta. Os temas geradores são próprios da Pedagogia Libertadora.

Alternativa correta letra E.





PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

- Incorpora os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade da pedagogia tradicional
- Supera a ênfase da centralidade no aluno do processo educativo. Propõe a centralidade na prática social.
- O ponto de início do processo educativo é sincrético. Com acesso aos conteúdos, o aluno irá possuir uma visão de síntese.
- Teoria da educação de base marxista. Incorporação e superação da pedagogia tradicional e da Escola Nova pelo método dialético.



4 – CLASSIFICAÇÕES DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS

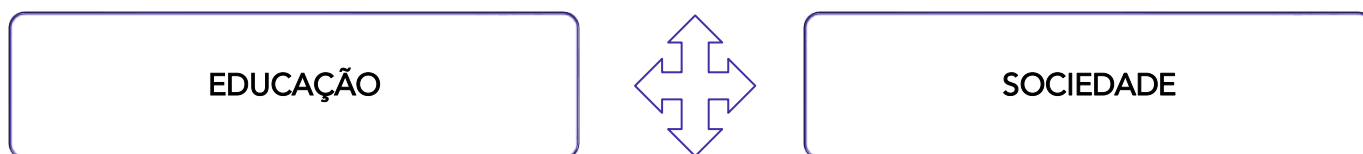
Os termos concepções, tendências e pensamentos são utilizados para designar Teorias da Educação ou Teorias Pedagógicas. As bancas utilizam de maneiras diferentes esses termos. Mas saiba que todas essas nomenclaturas possuem o mesmo significado.

4.1 – Classificação de Dermeval Saviani¹⁸

Dermeval Saviani propôs uma classificação das teorias da educação que tivessem repercussão aqui no Brasil. Dessa forma, para entendermos sua classificação, propomos entrarmos no raciocínio do autor para pensarmos juntos. Isso porque, se compreendermos as razões do autor, fica mais fácil responder as questões do que decorá-las.

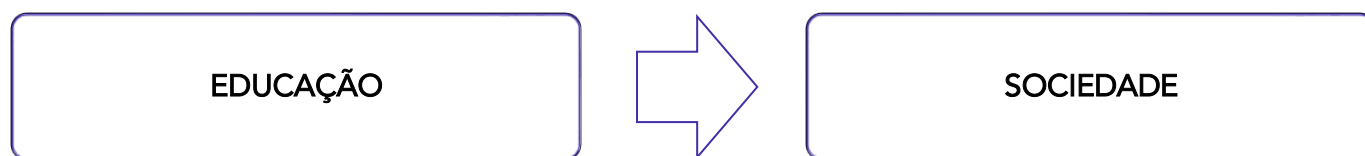
Dermeval Saviani classifica as **tendências pedagógicas** com base em **duas esferas de análise**. A primeira é o **tema da educação**. A segunda é o **tema da sociedade**. Conforme **essas duas esferas vão interagindo** ocorre a classificação.

Vamos explicar melhor este último parágrafo. Para você poder entender as classificações, torna-se necessário que você entenda que, para o autor, conforme se estabeleça a relação entre os temas educação e sociedade, cada teoria da educação poderá ter uma classificação diferente. Abaixo, **a seta em múltiplas direções demonstra as diferentes relações entre educação e a sociedade**



¹⁸ SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43ª edição. Campinas: Autores Associados, 2018

As **teorias não-críticas**¹⁹ são classificadas com ausência de criticidade, pois consideram que a **educação tem a capacidade de mudar totalmente a sociedade**. Dessa forma, há uma primazia da educação sobre a sociedade. Isto quer dizer que, para estas teorias educacionais, a educação pode mudar totalmente a sociedade. Existe uma desmedida força atribuída à educação na tarefa de mudança da sociedade. Abaixo, a **seta** da **educação para sociedade** demonstra a preponderância da educação como **redentora** do meio social.



As **teorias não-críticas** de educação no Brasil são: **Pedagogia Tradicional, Escola Nova e Pedagogia Tecnicista**.

A **Pedagogia Tradicional** é **não-crítica**, porque ao tentar a universalização do ensino para todos, ela justifica a ignorância de não conseguir realizar este pleito. Isto porque a escola possui dificuldade em universalizar o ensino para todos, pois a **sociedade atua como um elemento de segregação** daqueles que frequentam as escolas e outros que não.



EXEMPLIFICANDO

Alguém poderia frequentar todas as aulas porque a família poderia mantê-lo na escola. Outros alunos não poderiam frequentar a escola todos os dias, porque teriam que ajudar suas famílias no trabalho ou em casa.

Este último exemplo, é o caso do perfil de muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Além disso, nem todos os estudantes que ingressavam na escola eram bem-sucedidos. Muitos passavam anos reprovando na mesma série.

Por fim, a Pedagogia Tradicional não conseguiu adaptar todos os indivíduos à sociedade, justificando retirá-los da ignorância. Muitos não se adaptavam aos moldes dessa pedagogia por questões subjetivas.

A **Escola Nova** é **não-crítica** por **considerar as diferenças entre os estudantes**. Lembremos que o foco desta corrente pedagógica é a **centralidade do aluno**. Dessa forma, a pedagogia deveria estar centrada na necessidade de cada um. Todo estudante possui suas diferenças e estas devem ser respeitadas e utilizadas como ferramenta de ensino.

Porém, esta tendência não considerou **que, ao enfatizar as diferenças, não estava sendo democrática**. Isso pela razão das diferenças serem oriundas das relações sociais desiguais. Isto é, **as diferenças são o resultado**

¹⁹ Utilizamos a forma com hífen “não-críticas” por ser um termo acadêmico utilizado pelo autor.



da sociedade dividida em classes sociais. Portanto, a **Escola Nova não considerou que a escola, ao pensar desta forma, poderia estar acentuando a divisão social.**



EXEMPLIFICANDO

*Um exemplo que podemos dar nesta justificativa das diferenças é **o argumento utilizado em muitas escolas pelo Brasil para defender o uso de músicas inadequadas para as crianças.***

O argumento central: os estudantes escutam estas músicas em casa e por isso podem escutar na escola.

Por outro lado, uma discussão que não ocorre, é sobre o perfil social das famílias que escutam essas músicas. Se fosse olhado dessa maneira, seria verificado que muitas famílias possuem um perfil de classe social parecido.

Além disso, se pudesse comparar perfis diferentes de famílias e seus gostos musicais, seria verificado um recorte de classe social sobre esses gostos.

*Não é inadequado as famílias escutarem quaisquer tipos de música em casa, mas a escola utilizar estes gostos familiares para colocá-los na hora do recreio, por exemplo, é algo duvidoso do ponto de vista educativo. **Estão sendo justificadas as diferenças individuais para justificar as diferenças sociais.***

*Portanto, o interesse dos alunos em determinadas músicas é familiar e social. **Assim, não se pode limitar o gosto musical com o pretense argumento de ser “da realidade ou do cotidiano do aluno”. Se assim for feito, está sendo justificada a diferença social dentro da escola. Dessa forma, a escola não está sendo republicana e democrática.***

A Pedagogia Tecnicista é não-crítica, pois foca sua abordagem nos materiais. Em outras palavras, esta tendência pedagógica é focada no método.

Como consequência, não se leva em consideração o aluno e o professor. A metodologia está acima de tudo e de todos. A técnica de ensino é infalível!

Como exemplo da situação acima, podemos citar o uso de sistemas apostilados e materiais programados. **A não criticidade desta teoria educacional reside em não considerar a importância da formação docente e a subjetividade do estudante. A Pedagogia Tecnicista dá demasiada ênfase ao método, sendo que, esta parte didática não possui esta importância toda.** Este fato gera materiais padronizados com supostas promessas de ensinar tudo a todos.

Assim, esta **padronização**, para melhorar os resultados da escola, **não leva em consideração níveis diferentes de saberes dos alunos.** Como resultado, aquele aluno que não é produtivo ou não demonstra



resultados satisfatórios, está fora do processo educativo. É como uma peça que não se encaixa em uma nova engrenagem.

Vamos resolver uma questão para que esse tema de teoria não-crítica fique mais claro?



Com. Org. (IFSP) - Pedagogo (IF SP) /2016 - Dermeval Saviani em seu livro *Escola e Democracia* (2008), no capítulo “As teorias da educação e o problema da marginalidade” destaca o grande número de estudantes que desertavam das escolas em condições de semianalfabetismo²⁰ ou de analfabetismo potencial e o amplo contingente de crianças que mesmo em idade escolar não têm acesso à escola e que, portanto, encontram-se a priori marginalizadas dela. No tocante à questão da marginalidade, Dermeval Saviani classifica as teorias educacionais em dois grupos, denominando-as de “teorias não-críticas” e “teorias crítico-reprodutivista”. Em relação às teorias não-críticas, Saviani relaciona a “Pedagogia Tradicional”, “Pedagogia Nova” e “Pedagogia Tecnicista”.

1- Pedagogia Tradicional

2- Pedagogia Tecnicista

3- Pedagogia Nova

() O marginalizado não é, propriamente, o ignorante, mas o rejeitado. A aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabeleceria entre os estudantes e entre estes e o professor.

() A escola surge como um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.

() Inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

Tendo como referência o texto de Saviani supracitado, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, relacionando a primeira coluna com a segunda.

a) 3, 2, 1

b) 1, 2, 3

c) 3, 1, 2

²⁰ O termo “semianalfabetismo” não existe no dicionário pesquisado por nós. Segundo o Dicionário Houaiss, existe a definição de semianalfabeto: que (acho que aqui ficou incompleto) ou aquele que foi parcialmente alfabetizado; semiletrado. Diante dessas considerações, acreditamos que uma expressão melhor para o enunciado da questão seria pouco letramento ou letramento insuficiente. Do ponto de vista do conceito educacional, o uso de “semianalfabetismo” estaria mais relacionado com a descrição de alunos que sabem apenas ler e escrever de maneira rudimentar.



d) 1, 3, 2

Comentários:

A primeira proposição é Pedagogia Nova. Isso porque relação espontânea de educação e um ambiente estimulante são elementos de uma pedagogia centrada na criança. Isto é a Escola Nova. Os termos utilizados como "espontânea" e "viva" são próprios desta forma de pensar a educação como um ambiente acolhedor, aconchegante e afável para a criança.

A segunda proposição é Pedagogia Tradicional. O foco na transmissão de conhecimentos e na instrução dos alunos são características desta corrente pedagógica. O ensino é centrado no professor e não no aluno.

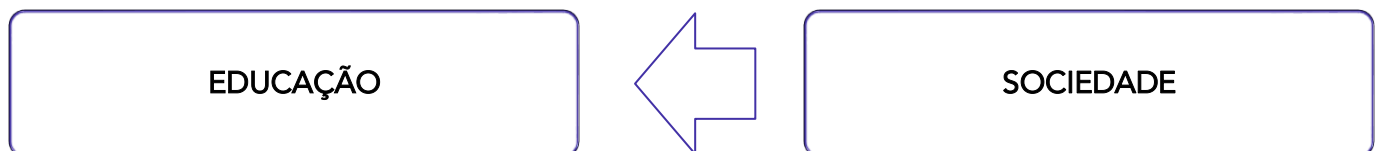
A terceira proposição é a Pedagogia Tecnista. O foco na racionalização e na produtividade do ensino são características desta tendência pedagógica. O tecnicismo pedagógico foca nos objetivos específicos pensando nos resultados.

Alternativa correta letra C.

As teorias crítico-reprodutivistas são classificadas dessa forma, porque consideram que **a sociedade tem muita força sobre a educação**, de tal modo que, a escola é uma mera reprodução dos problemas que existem na sociedade.

Isto é, existe uma primazia da sociedade sobre a educação. **Os eventos sociais se sobrepõem às questões educacionais.** As teorias são **demasiadamente críticas quanto ao papel da sociedade na educação.**

Abaixo, a **seta da sociedade para a educação** revela esta sobreposição.



Vamos fazer uma questão sobre isso?



CEBRASPE (CESPE) - Analista do Ministério Público da União/Técnico Administrativo/Educação/2013
Considerando a relação educação e sociedade em suas dimensões filosófica, sociocultural e pedagógica, julgue o item a seguir.

O principal representante da vertente redentora é o teórico Althusser, que estudou o papel da escola como um dos aparelhos do Estado.

() Certo

() Errado



Comentários:

Proposição errada. A função da escola como redentora é uma característica da pedagogia tradicional. Por sua vez, essa tendência faz parte das teorias não-críticas de educação. A pedagogia tradicional propõe a equalização das desigualdades sociais pela escola. Porém, ela não é crítica, pois não analisa as influências da sociedade na educação. Por outro lado, o teórico Althusser é crítico-reprodutivista. Isto quer dizer que ele analisa a escola através da influência da sociedade na educação.

Podemos dar **três exemplos de teorias crítico-reprodutivistas**.



A primeira é a Teoria do Sistema enquanto violência simbólica. Essa teoria argumenta que a dominação econômica realizada sobre as classes ou grupos populares pode ter outra forma de dominação também: a violência simbólica. Esse conceito como **reprodução das desigualdades sociais** ao **impor um padrão de cultura**.

A segunda é a Teoria da escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado. A escola estaria a serviço da ideologia estatal frente aos interesses das classes dominantes. Em outras palavras, a **escola** estaria a serviço do **Estado** na divulgação dos **valores capitalistas da classe dominante**. A ideologia da burguesia estaria sendo difundida nas escolas com a finalidade de dissuadir a luta de classes e a organização da classe trabalhadora. A escola se torna Aparelho Ideológico do Estado (AIE).

A terceira é Teoria da Escola Dualista. A escola que se diz unitária e unificadora estaria dividida em duas grandes **redes ideológicas** escolares incompatíveis que corresponderiam à divisão das sociedades: **burguesia e proletariado**. Essas **duas divisões** da rede escolar pelas **ideologias** burguesa e proletária contribuiria para **reproduzir as relações de desigualdade** da sociedade capitalista.

Desse modo, a escola estaria dominada por ideologias incompatíveis entre si, que somente **reproduziriam as desigualdades já existentes no mundo**. Os autores desta corrente argumentam que superação desse quadro só será possível com a luta de classes realizada pelas organizações proletárias que estão fora da escola. Dessa forma, **a escola se torna um palco inútil para a mudança social**.

Vamos resolver uma questão sobre essas três teorias?



CEBRASPE (CESPE) - Professor de Nível Superior (Pref SL)/Educação Infantil/2017 - As teorias crítico-reprodutivistas são críticas, uma vez que postulam não ser possível compreender a educação senão a partir dos seus condicionantes sociais. Há, pois, nessas teorias uma cabal percepção da dependência da educação em relação à sociedade. Como chegam invariavelmente à conclusão de que a função própria da educação



consiste na reprodução da sociedade em que ela se insere, recebem a denominação de teorias crítico-reprodutivas. Dermeval Saviani. Escola e democracia. 41.^a ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009 (com adaptações).

A partir do texto precedente, assinale a opção correta, acerca das teorias crítico-reprodutivistas.

- a) Os aparelhos ideológicos do Estado funcionam massivamente pelos rituais econômicos e políticos e, secundariamente, pelos rituais educativos.
- b) Incluem-se entre as teorias crítico-reprodutivistas a teoria do sistema de ensino como violência simbólica, a teoria da escola como aparelho ideológico de Estado (AIE) e a teoria da escola dualista.
- c) A teoria do sistema de ensino como violência simbólica foi desenvolvida por Althusser.
- d) O termo violência simbólica relaciona-se à ideia de que toda e qualquer sociedade se estrutura como um sistema de relações de força emocional cujo papel é enfraquecer, por dissimulação, as relações de força material.
- e) Os autores que defendem a teoria da escola dualista se empenham em mostrar que a escola, embora pareça unitária e unificadora, é dividida em duas grandes redes, a rede pública e a rede privada.

Comentários:

Alternativa A está incorreta. Os Aparelhos Ideológicos do Estado não são rituais de nenhuma ordem. São instituições do Estado a serviço de disseminar a ideologia da classe dominante. Nessa teoria, a instituição escolar é um espaço importantíssimo de inculcação da ideologia dominante.

Alternativa B está correta. Todas estas teorias fazem parte da classificação crítico-reprodutivista de Dermeval Saviani.

Alternativa C está incorreta. A violência simbólica não é uma teoria de Althusser, mas de P. Bourdieu e J. C. Passeron.

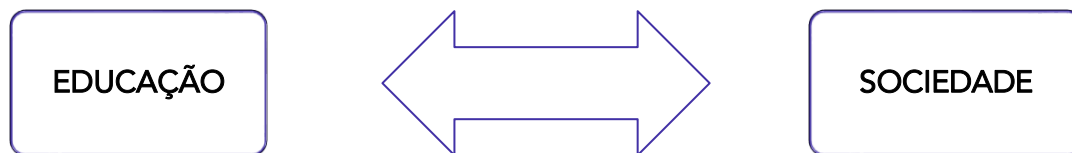
Alternativa D está incorreta. A descrição dessa alternativa é relativa ao conceito de Aparelhos Ideológicos do Estado. O Estado dissimula do ponto de vista ideológico a dominação que faz, por meio da classe dominante, dos meios de produção material. A violência simbólica é um conceito que argumenta que a classe dominante impõe sua cultura às classes populares.

Alternativa E está incorreta. A escola dualista não é uma teoria da escola privada e pública. A dualidade não está enquanto organização do ensino, mas na divisão ideológica que existe na sociedade entre ideologia burguesa e ideologia proletária.

As teorias críticas de educação são classificadas dessa forma porque conseguem desenvolver uma **justa posição equilibrada (dialética) entre educação e sociedade** de tal forma que considera que a **educação pode mudar algumas coisas da sociedade, mas não tudo**.

A sociedade tem influência sobre o ambiente educacional, mas ela **não é determinante para estabelecer o domínio de todas as relações sociais**. Há contradições no próprio sistema de ensino nessa relação educação e sociedade, nas quais, podem ser desenvolvidas ações para a mudança.





As teorias críticas de educação pressupõem que sejam desenvolvidas através da perspectiva da classe dominada, uma vez que esta perspectiva deve lutar contra a seletividade e o rebaixamento de conteúdo das classes populares. **Dermeval Saviani coloca a Pedagogia Histórico-Crítica nesta tendência.**

O ensino não deve ter como centro os conteúdos escolares, pois muitos deles estão desconectados da realidade empírica dos alunos. Assim, a tarefa da teoria crítica de educação é levar os **alunos a iniciarem o entendimento de sua realidade** pela experiência empírica que é colocada como **prática social**. Os alunos podem entender os saberes através da compreensão da realidade social experienciada.



PGP UFV - Técnico (UFV)/Assuntos Educacionais/2022 - Com relação ao capítulo intitulado “As teorias da educação e o problema da marginalidade” da obra de Saviani (1984) e a abordagem do autor sobre as teorias da educação, analise as afirmativas a seguir, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

() A pedagogia nova esboça uma inovadora maneira de interpretar a educação, tendo como base a crítica à pedagogia tradicional. Propõe uma metodologia que alterou significativamente o panorama organizacional dos sistemas escolares brasileiros a partir da década de 1930. Por isso, a escola nova integra o grupo das teorias críticas da educação, as quais consideram o aluno como centro do processo de aprendizagem.

() A pedagogia tradicional integra o grupo das teorias não-críticas, uma vez que reconhece a escola como uma agência centrada no professor. Essa perspectiva compreende a organização da escola em forma de classes e a metodologia de ensino estabelecia hierarquia entre professores e alunos, cabendo ao professor a aplicação dos exercícios e, aos alunos, a realização disciplinada dos exercícios para assimilarem os conhecimentos transmitidos.

() A pedagogia tecnicista, em lugar de resolver o problema da marginalidade, agravou-o, pois deslocou o eixo da preocupação do âmbito político (relativo à sociedade em seu conjunto) para o âmbito técnico e pedagógico (relativo ao interior da escola), com ênfase na aprendizagem espontânea. Tem como pressuposto a neutralidade científica inspirada nos princípios da racionalidade, da eficiência e da produtividade. Advoga pela reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional.

() A teoria da escola, enquanto Aparelho Ideológico do Estado (AIE), reconhece a escola como um instrumento de reprodução das relações de produção do tipo capitalista. Desse modo, os processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar constituem formas de inculcação da ideologia dominante ensinada para as futuras gerações sobre os saberes práticos que visam garantir a perpetuação dos interesses da classe dominante.



A sequência CORRETA é:

- A) V, V, V, F.
- B) F, V, V, F.
- C) V, F, V, V.
- D) F, V, F, V.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é falsa. A Escola Nova não é crítica por focar na aprendizagem. Isto só a torna crítica da Pedagogia Tradicional. Porém, dentro da classificação de Saviani, esta concepção é não-crítica por não considerar as influências da sociedade sobre a educação.

A segunda afirmativa é verdadeira. A Pedagogia Tradicional não considera a subjetividade do aluno. Assim, as relações sociais que entram na vida dos estudantes não são consideradas.

A terceira afirmativa é falsa. A Pedagogia Tecnicista não considera o aluno e o professor. Ela se torna artificial, já que fica focada no método apenas. O uso do termo aprendizagem espontânea está equivocado, pois o tecnicismo é muito direcionador da aprendizagem. É como se dissesse que a metodologia é imbatível e que não importa o educador.

A quarta afirmativa é verdadeira. A teoria dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) considera a escola como um centro de divulgação da ideologia dominante do Estado: a burguesia.

Alternativa correta letra D.

CLASSIFICAÇÃO DE DERMEVAL SAVIANI				
	Tipo de teoria	Papel do professor	Papel do aluno	Projeto histórico
PEDAGOGIA TRADICIONAL	Não-crítica	Professor é o centro	Passivo	Educação para a elite e manter a sociedade como está
ESCOLA NOVA	Não-crítica	Professor é um coadjuvante	Ativo	Democracia apenas na sala de aula sem uma visão profunda do fenômeno educativo enquanto sistema de ensino.
PEDAGOGIA TECNICISTA	Não-crítica	Professor é neutro	Dependente do método	Formar o aluno para o mercado de trabalho
TEORIA DO SISTEMA COMO VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	Crítico-reprodutivista	Não se aplica, pois a sociedade é imposta ao	Refém da sociedade	Não se aplica, pois a sociedade é imposta ao



APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO	Crítico- reprodutivista	ambiente educativo.	Refém da sociedade	ambiente educativo.
ESCOLA DUALISTA	Crítico- reprodutivista		Refém da sociedade	
PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA	Crítica	Professor auxilia na compreensão da prática social	Ancorado na prática social	Superação da sociedade capitalista.
PEDAGOGIA LIBERTADORA	Crítica	Professor auxilia no processo de conscientização	Diálogo com o professor e os colegas	Conscientização da relação opressor- oprimido

4.2 – Classificação de José Carlos Libâneo²¹

José Carlos Libâneo é um autor contemporâneo ao Dermeval Saviani. Ambos fizeram, na década de 1980, as classificações das tendências pedagógicas brasileiras. Porém, cada autor fez uma classificação diferente, tendo em vista alguns critérios que se poderia atribuir.

Retomando a classificação de Saviani, ele agrupa em três categorias: teorias não-críticas, teorias crítico-reprodutivistas e teoria críticas.

Libâneo propõe maiores subdivisões de duas categorias: **Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista**. Diferentemente de Saviani, que propõe o critério de relação entre educação e sociedade, Libâneo propõe um contexto mais amplo que denomina sociopolítico.

Observamos que o critério de Saviani é mais estreito, pois utiliza a relação de duas esferas filosóficas. Educação e Sociedade. Diferentemente, Libâneo utiliza uma abordagem mais ampla: o contexto social e político.

Para o último autor citado, a classificação em tendências liberais e progressistas possui relação com a orientação dos objetivos educacionais. As primeiras possuem o interesse na manutenção das classes sociais da sociedade. Não propõem grandes mudanças. Muitas vezes, no discurso, elas enfatizam uma democratização do ensino, porém é apenas ao nível retórico. As segundas possuem deliberadamente uma proposta para a transformação social.

A **Pedagogia Liberal** não tem relação com o termo moderno ou de liberdade. O **termo liberal** é relativo ao contexto de uma **pedagogia de tradição da classe social burguesa**. Como assim? A tradição liberal tem a ver com a consolidação dos interesses da classe dominante. Esse processo de consolidação destas demandas vem desde muito tempo, mas podemos elencar seu auge na Revolução Francesa. No campo da educação,

²¹ LIBÂNEO, José Carlos. A Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. Edições Loyola, 1985.



quando Libâneo usa o termo liberal, tem relação com a forma como a classe burguesa pensou a pedagogia em aliança com a consolidação dos seus próprios interesses.

A **Pedagogia Progressista** é fundamentada na mudança radical da escola e na proposta de transformação das relações sociais estabelecidas. Assim, o enfoque destas pedagogias **está na mudança e não na adequação**. Por isso, são propostas educativas críticas às organizações capitalistas da escola e da sociedade. Desejam a mudança de corações e mentes dos estudantes, a fim de que se possa transformar o meio social e as instituições educativas.



FUNDATEC - Pedagogo (IF RS)/2022 - Em se tratando de educação, a tendência pode ser encarada como uma determinada forma de se pensar e agir dentro das práticas pedagógicas, ou seja, tais práticas seguem uma determinada linha de raciocínio, uma certa corrente teórica que lhes dão uma identidade. Com base nessa informação, identifique, nas assertivas abaixo, quais propostas são relacionadas aos modelos de tendências liberais (1) e aos modelos de tendências progressistas (2).

- () São poucas ou nulas as situações em que o aluno recebe estímulo para pensar sozinho.
- () O aluno deve dispor de informações e instrução que lhe permitam pesquisar a descoberta de soluções.
- () Supõe-se que os homens são iguais em sua natureza e por isso podem ser ensinados dentro do mesmo método.
- () O problema deve ser desafiante, como estímulo à reflexão.
- () Soluções provisórias devem ser incentivadas e ordenadas com a ajuda discreta do professor.
- () Enfatiza-se a aplicação de exercícios de repetição de conceitos para a memorização.

A respeito dessas assertivas, assinale a alternativa correta.

- A) Há duas proposições do modelo liberal tradicional e quatro do modelo progressista.
- B) Há três proposições do modelo liberal tradicional e três do modelo progressista.
- C) Há quatro proposições do modelo liberal tradicional e duas do modelo progressista.
- D) Há cinco proposições do modelo liberal tradicional e uma do modelo progressista.
- E) Há uma proposição do modelo liberal tradicional e cinco do modelo progressista.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

A primeira afirmativa é liberal tradicional. A falta de estímulo para o aluno pensar sozinho ajuda a manter a sociedade como está e não a modificar.

A segunda afirmativa é progressista. As informações e descoberta de soluções promove o pensamento crítico, portanto, a mudança social.



A terceira afirmativa é liberal tradicional. Ensinar todos os alunos com o mesmo método é não estar atento às diferenças. Assim, não pode existir mudança social pela ausência da singularidade de cada estudante.

A quarta afirmativa é progressista. O estímulo ao processo reflexivo ajuda na mudança das injustiças da sociedade.

A quinta afirmativa é liberal tradicional. O excesso de memorização não favorece à reflexão, pois ajuda a manter a sociedade em mudanças sociais.

Alternativa correta letra B.

A Tendência Liberal Tradicional tem relação com a preparação intelectual e moral dos alunos. Dessa forma, há o **privilégio dos conteúdos a serem transmitidos** pelo professor conforme estão nos programas. É a escola redentora. A escola que pode tudo. Todos os alunos podem aprender desde que se esforcem para isso. A escola propõe que todos aprendam, quem não aprende é porque deve escolher outro caminho na vida.

A Tendência Liberal Renovada Progressivista é relativa aos teóricos da **Escola Nova** que pressupõe que a função da educação é para a **mudança e o progresso da sociedade**. Ela mantém toda a característica da **pedagogia centrada na criança**. O ponto de partida é o interesse do aluno.

A Tendência Liberal Renovada não-diretiva²² tem sua base na **teoria de Carl Rogers**. Este foi um teórico do campo da psicologia que tentou aplicar na educação alguns princípios do campo psicoterapêutico da psicologia. Dessa forma, ele propôs aos professores que **não direcionassem as aprendizagens das crianças em termos de conteúdos escolares**. O ponto de partida do professor seria estabelecer um clima favorável de relacionamento entre os alunos. Os **conteúdos curriculares ou aprendizagens necessárias** estariam em **segundo plano**. Esta tendência também é conhecida pela fundamentação da **vertente do humanismo na psicologia e na educação**.

A Tendência Liberal Tecnicista tem sua base na **racionalização e na produtividade** dos recursos pedagógicos. É a mesma classificação realizada por Dermeval Saviani. O foco é nos resultados de objetivos específicos. Os materiais são pré-formatados. O **foco nos materiais** coloca em segundo plano o aluno e o professor.

A Tendência Progressista Libertadora é a **Pedagogia de Paulo Freire** ou **Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Freiriana**.

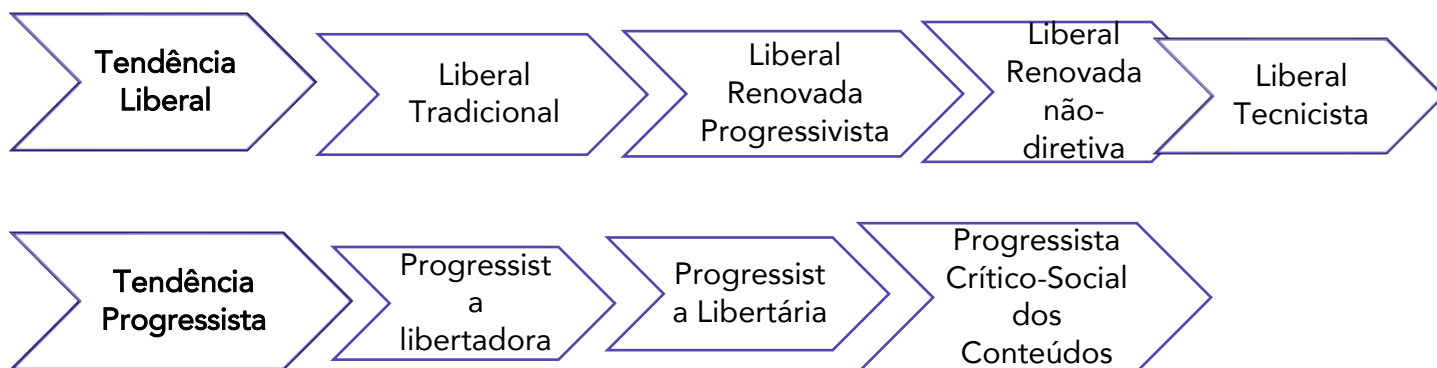
A Tendência Progressista Libertária foi desenvolvida pelo **movimento Anarquista**. Esta corrente pode ser caracterizada por ser **contra o autoritarismo** e a favor da **autogestão dos alunos**.

A Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos é a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos que já foi estudada anteriormente.

Vamos observar no esquema abaixo um resumo da classificação de José Carlos Libâneo.

²² Usamos o termo com hífen "não-diretiva" por ser uma expressão utilizada pelo autor de modo acadêmico.





Tendência Pedagógica	Exemplos
Liberal Tradicional	Pedagogia Tradicional religiosa e leiga
Liberal Renovada Progressivista	Escola Nova ou Pedagogia Nova
Liberal Renovada não-diretiva	Pedagogia Renovada de Carl Rogers
Liberal Tecnista	Pedagogia Tecnista ou Tecnicismo Pedagógico
Progressista Libertadora	Pedagogia do Oprimido (Paulo Freire)
Progressista Libertária	Pedagogia Anarquista. Movimento Anarquista
Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.	Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos

CLASSIFICAÇÃO DE LIBÂNEO				
	Tipo de teoria	Papel do professor	Papel do aluno	Projeto histórico
LIBERAL TRADICIONAL	Liberal	Professor é o centro	Passivo	Educação para a elite e manter a sociedade como está
LIBERAL RENOVADA PROGRESSIVISTA	Liberal	Professor é um coadjuvante	Ativo	Democracia apenas na sala de aula sem uma visão profunda do fenômeno educativo

				enquanto sistema de ensino.
LIBERAL RENOVADA NÃO-DIRETIVA	Liberal	Pouca autoridade	Ativo com pouca autoridade docente	Formar-se pessoa
LIBERAL TECNICISTA	Liberal	Professor é neutro	Dependente do método	Mercado de Trabalho
PROGRESSISTA LIBERTADORA	Progressista	Professor é mediador	Crítico	Conscientização
PROGRESSISTA LIBERTÁRIA	Progressista	Professor auxilia na autogestão dos alunos	Crítico	Autogestão
PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS	Progressista	Professor auxilia na compreensão da realidade social	Ancorada na realidade social com ajuda de conteúdos	Superação da sociedade capitalista.

Vamos fazer uma questão para que essas tendências fiquem mais claras.



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ - Técnico em Assuntos Educacionais

Ao iniciar o primeiro conselho de classe de sua escola, a coordenadora pedagógica destaca o seguinte aspecto:

- A finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ela deve organizar-se de forma a retratar, o quanto possível, a vida. À escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, e numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente.

Um dos professores pede a palavra, discorda da coordenadora e afirma:

- A escola tem o papel de preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

De acordo com o pensamento educacional, as tendências pedagógicas expressas pelo argumento da coordenadora pedagógica e pelo do professor são, respectivamente,

- A) tendência progressista libertadora e tendência progressista libertária
- B) tendência progressista crítico-social dos conteúdos e tendência progressista libertária
- C) tendência liberal renovada progressivista e tendência progressista crítico-social dos conteúdos



- D) tendência liberal tecnicista e tendência progressista libertadora
- E) tendência liberal tradicional e tendência liberal renovada progressista

Comentários:

O texto da questão coloca no primeiro trecho a descrição da Escola Nova ou Tendência Liberal Renovada Progressivista. Isso ocorre porque o sentido geral está relacionado com uma educação para a vida ou sendo a própria vida. É o cotidiano e o interesse do aluno o que importa. Por outro lado, o segundo trecho coloca uma visão oposta da Escola Nova que é a Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos. Assim, neste segundo caso, o trecho descreve a importância dos conteúdos para a compreensão da realidade social.

A **alternativa A** está incorreta. A Pedagogia de Libertadora não dialoga com os centros de interesse ou escola da vida. Tão pouco foca nos conteúdos.

A **alternativa B** está incorreta. A Tendência Progressista Libertária foca na autogestão do estudante. Não há descrição sobre isso no enunciado.

A **alternativa C** está correta. Está de acordo com a análise no início do exercício.

A **alternativa D** está incorreta. A Pedagogia tecnicista não aparece no enunciado. Tão pouco aparece Paulo Freire no texto inicial.

A **alternativa E** está incorreta. A Tendência Liberal Tradicional não aparece no enunciado, pois o foco do segundo trecho não é apenas o conteúdo e o professor. A ideia central está no conteúdo em relação com a realidade social.

Agora, uma questão atual da Cesgranrio sobre a Tendência Liberal Renovada Não-Diretiva:



Ano: 2023 Banca: CESGRANRIO Órgão: Transpetro Prova: CESGRANRIO - 2023 - Transpetro - Profissional Transpetro de Nível Superior - Junior: Ênfase 27: Pedagogia

Numa abordagem humanista dos processos educacionais, a ênfase se dá nas relações interpessoais e no crescimento que delas resulta, com atenção ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo e à sua capacidade de atuar como pessoa integrada.

Na psicologia humanista, os teóricos representativos são:

- A) Jean Piaget e Bernard Charlot
- B) Alexander Neill e Carl Rogers
- C) Skinner e Waldorf
- D) Jerome Bruner e Ralph Tyler
- E) Hannah Arendt e Lev Vygotsky

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. Jean Piaget é interacionista e não humanista.

A **alternativa B** está correta. Carl Rogers é um teórico da psicologia que lançou bases para a psicologia humanista. Alexander Neil fundou uma escola de teoria e prática com base na psicologia Rogeriana.

A **alternativa C** está incorreta. Skinner é comportamentalista e não humanista.

A **alternativa D** está incorreta. Raph Tyler é um teórico do currículo de base comportamentalista.

A **alternativa E** está incorreta. Vygotsky é sociointeracionista.

Classificação de Dermeval Saviani



Teorias classificadas em três grandes grupos sem subdivisões

Classificação de José Carlos Libâneo



Teorias classificadas em dois grandes grupos com subdivisões

4.3 - Classificação de Cipriano Luckesi²³

Estamos chegando ao final desta floresta teórica densa dentro das tendências pedagógicas. Vamos finalizar nosso estudo com um autor que não é muito cobrado dentro da filosofia da educação: **Cipriano Luckesi**.

Neste momento, você deve estar com uma pergunta: se cai pouco, então qual o porquê de estudar o autor?

Algumas questões em **concursos pedem de vez em quando a classificação de Luckesi**. E você sabe, assim como eu, que um ponto a mais faz a diferença na classificação. Então, nosso objetivo aqui é gabaritar todas as questões!

A **classificação de Cipriano Luckesi NÃO vai mudar muito além do que vimos em Saviani e Libâneo**. A única diferença é o uso de nomenclaturas diferentes para as teorias da educação. Você vai ver que, em algum momento, irá lembrar do assunto e falar: ah! Isso eu já vi lá trás quando o professor falou do outro autor...É isso aí, como diz a famosa Marchinha de Carnaval “Recordar é viver!”

Luckesi define as teorias de acordo com a relação educação e sociedade. Vamos conhecê-las:

²³ Subtópico baseado na obra de Cipriano Luckesi. Filosofia da Educação. 3ª edição. Digital. Editora Cortez, 2017.





- a) **Realismo pedagógico**: o trabalho pedagógico pode **transformar a sociedade**, porém, o educador possui bem claro os **limites impostos pelo meio social**.
- b) **Otimismo pedagógico**: o trabalho pedagógico possui **excesso de bem-aventurança**. O educador acha que **todos os problemas sociais serão resolvidos pela educação**.
- c) **Imobilismo pedagógico**: o trabalho pedagógico é imóvel. O educador não pensa que pode mudar a sociedade, pois acredita **que o meio social é mais forte do que suas tentativas de mudar a sociedade**. Ele se resigna da condição de mero espectador para com uma situação impossível de ser modificada.

Em poucas palavras, colocamos um esquema abaixo para você lembrar de tudo na hora da prova.



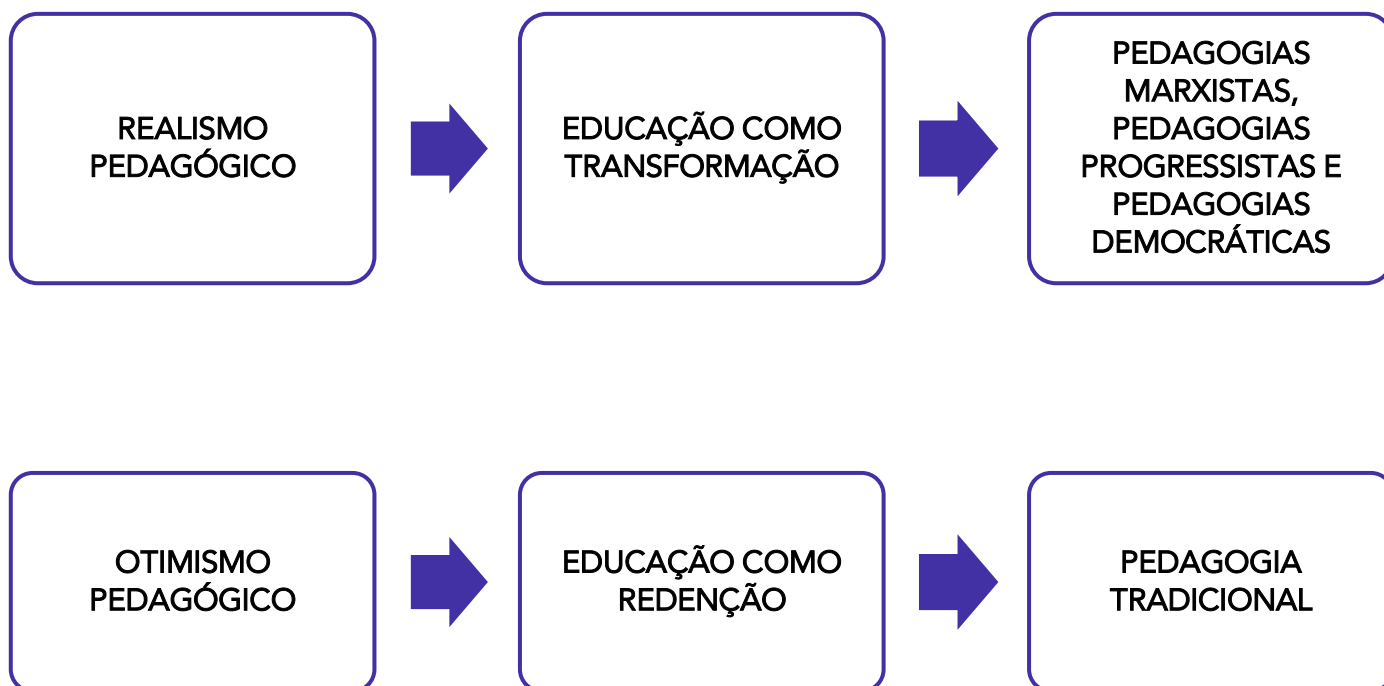
Relação Educação e Sociedade	Explicação
Realismo pedagógico	A educação transforma a sociedade . Consciente dos limites colocados do meio social.
Otimismo pedagógico	A educação como redentora da sociedade. A crença ingênua de que a educação pode tudo .
Imobilismo pedagógico	A educação não pode nada. A sociedade é mais forte do que a educação .

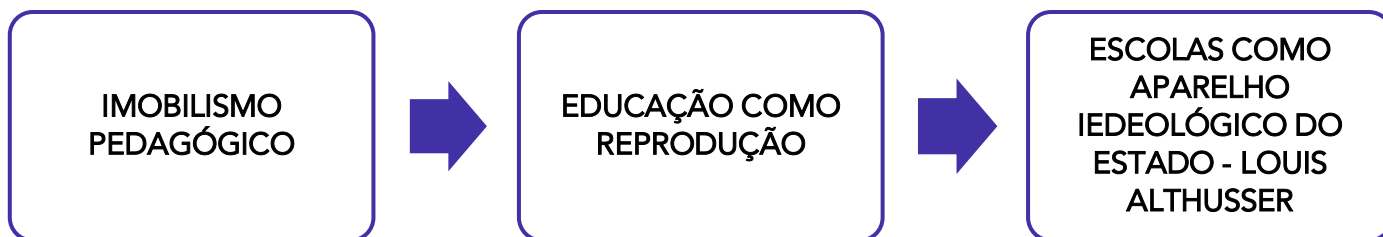
Observe, querido aluno e aluna, de acordo com a postura do educador acima, temos diferentes teorias da educação. Estas dão o suporte para a construção do projeto educacional futuro. Abaixo, as teorias educacionais descrevem e nomeiam as três posturas pedagógicas: realismo, otimismo e imobilismo. Agora, só vamos colocar um verniz acadêmico através de nomes pomposos. Você vai ver que é a mesma coisa que estudamos com Saviani e Libâneo.



Tipo de teoria educacional	Descrição e exemplos
Educação como transformação	A educação transforma a sociedade. Exemplos: Pedagogias progressistas, pedagogias marxistas, pedagogias democráticas
Educação como redenção da sociedade	A educação como redentora da sociedade. A educação pode tudo. Exemplos: Pedagogia Tradicional. Didática Magna de Comenius.
Educação como reprodução	A educação não pode nada. A sociedade é mais forte do que a educação. A escola como aparelho ideológico do estado (AIP) de Louis Althusser.

Lembra do lema carnavalesco deste subtópico? “Recordar é viver”. Então, abaixo colocamos a relação completa com a postura do educador, a teoria educacional e exemplo.





Vamos fazer duas questões?



COTEC FADENOR - 2016 - Professor (Pref Curral Dentro)/II/1 - Cipriano Carlos Luckesi, em seu livro Filosofia da educação, ao tratar do tema educação e sociedade, assim se expressa: “Se a educação está eivada de sentido, de conceitos, valores e finalidades que a norteiam, acreditamos que a primeira pergunta a ser feita é a que se refere ao próprio sentido e valor da educação na e para a sociedade. Cabe começar pela questão mais abrangente e fundamental: que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade? [...]. Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, [...]; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade.” Conforme o autor, esses três grupos de entendimento do sentido da educação na sociedade podem ser expressos, respectivamente, pelos conceitos seguintes:

- A) Educação como suporte da sociedade; educação como redenção da sociedade; e educação como um meio de manutenção da ordem social.
- B) Educação como um meio de transformação da sociedade; educação como compreensão da sociedade; e educação como reprodução da sociedade.
- C) Educação como redenção da sociedade; educação como reprodução da sociedade; e educação como um meio de transformação da sociedade.
- D) Educação como política de reparação dos danos sociais; educação como um meio de direcionamento da sociedade; e educação como crítica social.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Os três conceitos são: educação como transformação, educação como redenção e educação como reprodução. Os conceitos errados estão na alternativa como: educação como suporte da sociedade e educação como um meio de manutenção da ordem social.



A **alternativa B** está incorreta. Os três conceitos são: educação como transformação, educação como redenção e educação como reprodução. O conceito errado está na alternativa como: educação como compreensão da sociedade.

A **alternativa C** está correta. Os três conceitos são: educação como transformação, educação como redenção e educação como reprodução.

A **alternativa D** está incorreta. Os três conceitos são: educação como transformação, educação como redenção e educação como reprodução. Os conceitos errados estão na alternativa como: Educação como política de reparação dos danos sociais; educação como um meio de direcionamento da sociedade; e educação como crítica social.



AROEIRA - 2016 - Professor (Pref CA Goiás)/Inglês - São “[...] três tendências filosóficas de interpretação da educação que redundam em formas de agir, politicamente, no contexto da prática pedagógica. A tendência redentora propõe uma ação pedagógica otimista, do ponto de vista político, acreditando que a educação tem poderes quase que absolutos sobre a sociedade [A educação tudo pode]. A tendência reprodutivista é crítica em relação à compreensão da educação na sociedade, porém pessimista, não vendo qualquer saída para ela, a não ser submeter-se aos condicionantes. [A educação nada pode]. [...] a tendência transformadora, que é crítica, recusa-se tanto ao otimismo ilusório, quanto ao pessimismo imobilizador. Por isso, propõe-se compreender a educação dentro de seus condicionantes e agir estrategicamente para a sua transformação. [O poder da educação depende das condições de vida em geral e educativas] LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991, p. 51). Considerando essas tendências educacionais analise a situação a seguir.

Perguntados pela professora sobre a importância dos estudos para os alunos uma aluna afirmou: “Meu pai disse que a gente precisa estudar para não ter que lavar banheiro no futuro”.

Qual é a ideia de educação subjacente à afirmação do pai e registrado pela filha? Marque a resposta certa.

- A) transformadora
- B) redentora
- C) reprodutora
- D) mediadora crítica

Comentários:

Esta é uma ótima questão para compreendermos as teorias da educação dentro do cotidiano na sociedade. Observe que o pai coloca todas as fichas na educação do filho. Ele não possui uma visão crítica sobre os limites sociais em que a sociedade coloca as crianças e adolescentes: preconceito racial, dificuldades econômicas, dificuldade de acesso ao conhecimento e demérito da cultura popular e periférica. Para ele, a educação pode tudo. É uma visão de senso comum e desprovida de crítica. É uma visão redentora da educação.



A **alternativa A** está incorreta. A transformação da sociedade pela educação ocorre através da consciência dos limites sociais colocados na vida. Busca-se a superação destes limites, sendo preciso reconhecê-los.

A **alternativa B** está correta. O pai possui uma visão simples de mundo e sem nenhuma crítica sobre os limites sociais colocados ao filho.

A **alternativa C** está incorreta. O pai não possui a visão de que o filho é refém da sociedade.

A **alternativa D** está incorreta. Não há esta nomenclatura em Cipriano Luckesi citado no enunciado da pergunta.

4.4 - Classificação de Maria da Graça Nicoletti Mizukami²⁴

Mizukami realiza a classificação das teorias pedagógicas em cinco grandes grupos: abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sociocultural.

Você sentiu falta da Escola Nova? É isso mesmo. Esta teoria pedagógica não é classificada pela autora. Mizukami relata que a Pedagogia Nova está inserida indiretamente em outras abordagens. Além do mais, ela até argumenta que poderia utilizar o termo “abordagem didaticista”, mas não o faz por falta de critérios científicos. Então, esta teoria pedagógica não entra na sua classificação. Pelo menos, não diretamente.

A autora realiza uma descrição detalhada através de diferentes critérios. No nosso estudo, vamos colocar os principais: sociedade, ensino-aprendizagem, professor-aluno e avaliação. Abaixo na tabela, nas linhas estão as abordagens e nas colunas as descrições por critérios.

	Sociedade	Ensino-aprendizagem	Professor-aluno	Avaliação
Abordagem tradicional	Os valores da sociedade devem ser mantidos pelas novas gerações.	Transmissão de informações para serem colocadas na mente dos alunos.	O professor é o condutor de toda a ação educativa.	Reprodução do conteúdo transmitido pelo professor.
Abordagem comportamentalista	O homem é produto do meio. O ambiente deve ser controlado.	Condicionamento através de reforço positivo.	O professor é um engenheiro comportamental.	A avaliação e os objetivos propostos devem ser espelhados. Avaliação deve possuir o mínimo de erros.
Abordagem humanista	Ênfase no homem: tornar-se pessoa. Sem massificação.	Centrado na pessoa.	Não-diretividade: a pessoa deve ter as suas próprias experiências.	Autoavaliação. A própria pessoa pode avaliar o seu desenvolvimento.

²⁴ Baseado em: MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.



	É importante a autenticidade.			
Abordagem cognitivista	Autonomia constante das pessoas e abertura para processos democráticos na sociedade.	Interação entre meio e indivíduo.	Professor como mediador do conhecimento. Aluno é ativo na construção do conhecimento.	Desempenhos não padronizados. A avaliação serve para corrigir possíveis falhas nos processos de construção do conhecimento.
Abordagem sociocultural	Ação e reflexão sobre o mundo.	Problematizadora.	Relação horizontal.	Avaliação do processo educativo como um todo.

Você deve ter observado que já passamos por todas essas abordagens, porém, elas possuem outros nomes quando são colocadas sozinhas ou classificadas por outros acadêmicos. Nesse sentido, vamos colocar apenas um quadro abaixo com os nomes mais comuns destas abordagens, a fim de que você consiga mapear todas elas dentro de um quadro mais geral. Vamos lá?

Abordagem tradicional	Pedagogia Tradicional, Educação Bancária, Método Tradicional.
Abordagem comportamentalista	Educação como instrução, Pedagogia Tecnicista, Tecnicismo Pedagógico. Psicologia Comportamental de Skinner.
Abordagem humanista	Pedagogias não-diretivas, Pedagogia Rogeriana, Carl Rogers, Escola de Summerhill.
Abordagem cognitivista	Educação para o desenvolvimento: Kant. Educação para a democracia e a cidadania. Construtivismo. Jean Piaget, Método Piagetiano.
Abordagem sociocultural	Educação para a transformação social. Paulo Freire. Pedagogia Freiriana. Pedagogia Libertadora.



Na obra citada deste tópico, Mizukami afirma que fez opções de redução de autores em cada abordagem, pois o foco é o contexto brasileiro. Nos dias atuais, podemos questionar a inclusão exclusiva de Paulo Freire na abordagem sociocultural ou a inclusão solitária de Jean Piaget na abordagem cognitivista. Voltamos a repetir: estes foram recortes que a autora fez nas teorias, para que fossem encaixadas como “abordagens”. Sabemos que a realidade é bem mais complexa.

Por outro lado, a classificação necessita que escolhas sejam feitas. A Mizukami fez as escolhas dela. Em termos de prova, você será cobrado pelo jeito com que ela inseriu as teorias. Por isso, discussões acaloradas sobre a ampliação da classificação da autora podem mais atrapalhar do que ajudar.

Vamos fazer uma questão?



Ano: 2014 Banca: CESGRANRIO Órgão: CEFET-RJ Prova: CESGRANRIO - 2014 - CEFET-RJ - Pedagogo

O trecho abaixo indica amplos desafios para a prática docente.

Um curso de professores deveria possibilitar confronto entre abordagens, quaisquer que fossem elas, entre seus pressupostos e implicações, limites, pontos de contraste e convergência. Ao mesmo tempo, deveria possibilitar ao futuro professor a análise do próprio fazer pedagógico, de suas implicações, pressupostos e determinantes, no sentido de que ele se conscientizasse de sua ação, para que pudesse, além de interpretá-la e contextualizá-la, superá-la constantemente. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. p. 109.

Sobre as diferentes abordagens pedagógicas, aquela que considera a relação professor-aluno como não imposta, que permite que o educador se torne educando e a aprendizagem seja favorecida pela mediação é a

- A) tradicional
- B) humanista
- C) comportamentalista
- D) ambientalista
- E) sócio-histórico-cultural

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A relação professor-aluno na Pedagogia Tradicional é hierarquizada. O professor está acima do aluno.

A **alternativa B** está incorreta. A relação professor-aluno na abordagem humanista é demasiadamente horizontal. Não há autoridade do professor. A questão pede não importa. O texto não utilizou os termos horizontal ou relações igualitárias em sala..

A **alternativa C** está incorreta. A relação professor-aluno na abordagem comportamental é hierarquizada. O professor é um engenheiro comportamental. Ele manda nas formas de agir do aluno.



A **alternativa D** está incorreta. Não existe este termo na teoria de Maria Mizukami.

A **alternativa E** está correta. A relação professor-aluno não hierarquizada e não imposta é a sociocultural. Algumas bancas utilizar o termo sócio-histórico-cultural



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.